



Relatório e Contas 2012



CANTANHEDE
MUNICÍPIO

Índice

[1] O ANO 2012	3	[6] A NOSSA EMPRESA	40
1. Indicadores	4	1. Recursos Humanos	41
2. Mensagem do Conselho de Administração	4	2. Balanced Scorecard	42
[2] INOVA-EM-SA	9	3. Qualidade, Ambiente e Segurança	46
1. Missão	10	4. Gestão Patrimonial de Infraestruturas	47
2. Estrutura Orgânica	10	5. Sistema de Informação Geográfica	48
3. Accionista	10	6. Plataforma Informática de Gestão Operacional e Gestão de Alarmes das Infraestruturas de Água e Saneamento	49
4. Estatutos e Denominação Social	10	7. Gestão Documental	50
5. Órgãos Sociais	10	[7] A SITUAÇÃO ECONÓMICO- FINANCEIRA	51
6. Estrutura Orgânica	11	1. Investimento, Participação Comunitária e Empréstimo Quadro BEI	52
[3] SERVIÇO REGULADOS	12	2. Posição Económica	54
1. Introdução	13	4. Resultados	57
2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água	14	3. Posição Financeira	58
3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais	18	5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos	62
4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos	23	[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS	63
[4] OUTRAS ATIVIDADES	27	[9] PERSPECTIVAS 2013	65
1. Atividades ao Nível Ambiental	28	[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2012	67
2. Espaços Verdes	28	1. Balanço	68
3. Quinta Piloto de Agricultura Biológica	29	2. Demonstração de resultados por naturezas	69
4. Transportes Urbanos	29	3. Demonstração das alterações no capital próprio	70
5. Expofacil	30	4. Demonstração de fluxos de caixa – método direto	71
[5] CLIENTES	31	5. Mapa de execução anual do plano plurianual de investimentos	72
1. Abastecimento de Água	32	6. Anexo às demonstrações financeiras	75
2. Saneamento de Águas Residuais	35	[11] RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO	97
3. Resíduos Urbanos	37	[12] CERTIFICAÇÃO LEGAL DE CONTAS	98
4. Faturação Eletrónica e Débito Direto	38	[13] APROVAÇÃO DA ASSEMBLEIA GERAL	99
5. Índice de Satisfação do Cliente	39		

[I] O ANO DE 2012



Praça Marquês de Marialva, Cantanhede

I. Indicadores

Actividade	2011	2012
Nº Clientes de Água	19.624	20.054
Nº Clientes de Saneamento	15.255	17.988
Nº Clientes de Resíduos Urbanos	20.049	20.169
Água Total Captada (m3)	4.446.236	4.289.340
Água Total Facturada (m3)	2.750.705	2.651.947
Água Residual Facturada (m3)	1.970.234	2.062.934
Total Resíduos Urbanos Recolhidos (ton.)	13.710	13.223
Total Resíduos Urbanos Retomados para Reciclagem (ton.)	2.524	2.423
Áreas Verdes mantidas (hectares)	26	27
Conta de Exploração - Euros		
Rendimentos Operacionais	7.533.619	7.990.421
EBITDA*	1.225.988	1.391.651
Resultado Líquido	435.740	503.965
Demonstração da Posição Financeira - Euros		
Capital Social	11.647.332	11.647.332
Capital Próprio	18.082.129	20.036.261
Passivo	9.498.148	12.560.599
Activo Líquido Total	27.580.277	32.596.860
Investimentos	5.491.373	3.729.516

* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

2. Mensagem do Conselho de Administração

O principal objetivo desta Empresa Municipal, durante o ano de 2012, foi dar cumprimento ao objetivo estratégico predefinido, para atingir, ao nível da rede de saneamento de águas residuais domésticas, a cobertura de 95% do concelho de Cantanhede. Esse objetivo acabou por ser conseguido no final de 2012, tendo sido superadas as perspetivas que o PEAASAR II - Plano Estratégico de Abastecimento de Água e Saneamento de Águas Residuais apontava, a nível nacional, até ao final de 2013, que se situava na ordem dos 90% de cobertura.

De realçar que, quando em 2002, a INOVA foi constituída, o nível de cobertura do concelho de Cantanhede era de apenas 30%, quando a média nacional se situava já em 60%, e hoje, com algum orgulho, podemos afirmar que a média nacional se situa em 81% e o concelho de Cantanhede tem uma cobertura de 95%.

O cumprimento deste objetivo deve-se a um trabalho competente, rigoroso e bem objetivado da parte de todos os colaboradores da INOVA, que com o trabalho por todos desenvolvido, se conseguiu que o QREN nos apoiasse no cumprimento deste desiderato, que acaba por marcar, de forma histórica, o concelho de Cantanhede neste período de dez anos.

Seguidamente iremos, de uma forma objetiva e parceladamente tecer algumas considerações sobre os diferentes setores que constituem o objetivo social da INOVA.

A - Saneamento de Águas Residuais Domésticas

No decorrer de 2012, e no sector de saneamento, entraram em funcionamento as seguintes obras:

- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Lage”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas da Freguesia de Covões (Norte) (Malhada de Cima, Malhada de Baixo, Cabeço de Cambões, Montouro, Espinheira, Quinta dos Troviscais, Barreira, Penedos e Picoto) ”;
- “Emissários e Estação de Tratamento de Águas Residuais Sul de Ançã”;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais da Malhada”;
- “ETAR do Bolho (freguesia), Sepins (freguesia), Lapa e Póvoa do Bispo” e emissários de ligação;
- “Estação de Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Covões”;
- “Saneamento de Águas Residuais Domésticas de Camarneira /freguesia), Covões (Sul) e Montinho”;
- “Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale d’Água, Pena e Portunhos”;
- “Saneamento de Enxofões e Porto de Carros e respetiva ETAR”;

Procedeu-se à abertura de concurso para a remodelação da Rede de Saneamento da Tocha, que inclui a reabilitação de coletores antigos localizados no núcleo central da

Tocha, a construção de uma conduta elevatória que inverterá o sistema da parte Norte da Tocha, ligando esta parte do sistema à SIMRIA e desativando a ligação à ETAR da Lactogal. Nesta empreitada, está também incluída a reformulação do coletor que liga Tocha à Zona Industrial, com a travessia da zona de Berlengas. No fundo, esta obra que será executada no decorrer de 2013 prevê que toda a drenagem de águas residuais domésticas da freguesia da Tocha e também as águas residuais industriais provenientes da Lactogal, fiquem ligadas à SIMRIA e se abandone a exploração da ETAR da Lactogal. Esta obra foi candidatada ao POVTV, aguardando-se a decisão daquela entidade.

Para terminar a rede de saneamento de aglomerados em que se justifica a execução desta infraestrutura, foi concursada a obra de Saneamento de Águas Residuais Domésticas do Carvalho/Murte de que será executada no primeiro semestre de 2013 e integrada na candidatura aprovada pelo POVTV para a Bacia de Ançã.

Tendo em consideração o novo Quadro Comunitário que se anuncia para 2014/2020, ainda ao nível desta infraestrutura temos em carteira os seguintes projetos, já aprovados e com pareceres favoráveis das entidades que sobre os mesmos têm que se pronunciar:

- “Remodelação da Rede de Saneamento de Cantanhede e Pocariga”;
- “Remodelação da Rede de Saneamento de Febres, Corticeiro de Cima e Vilamar”;

Foi perspectivado também para 2013 a elaboração da rede saneamento integrada de pequenos aglomerados, mais concretamente dos aglomerados da Coutada, Azenha, Recachos, Corgo Encheiro e Porto Sobreiro. Este projeto ficará concluído no decorrer de 2013, tendo em consideração que a efetivação da obra deverá ser enquadrada no Quadro Comunitário que se perspetiva para 2014/2020.

Foi também concursada a remodelação da ETAR de Murte de, candidatada ao QREN/POVTV, aguardando-se a decisão favorável desta Entidade para a possível efetivação da obra.

B - Água

Ao nível do abastecimento de água continuam em carteira os seguintes projetos:

1. "Reforço da Capacidade de Armazenamento e Elevação de Água da Central da Fervença";
2. "Reforço do Abastecimento de Água a Ançã";
3. "Remodelação do Abastecimento de Água ao Sector da Tocha" – Projeto da Aduzora Fervença/Tocha e Tocha/Praia da Tocha;
4. "Sistema de Telegestão" de todo o sector de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede e que incluirá também a telegestão de todo o sistema de saneamento já em funcionamento e a instalar;
5. Remodelação do Equipamento Eletromecânico da Central da Fervença;

Estes projetos estão em carteira e à espera da definição do Quadro Comunitário de 2014/2020.

Só com o apoio deste Quadro Comunitário de Apoio, numa percentagem a que os fundos comunitários nos habituaram ao longo dos anos, é possível a sua concretização a curto prazo.

Entretanto, e em regime de administração direta, temos vindo a intervir sectorialmente e de uma forma cirúrgica, ao nível das redes mais antigas ou em pior estado de conservação, por forma a minimizar as perdas de água no sistema.

A redução de perdas de água no sistema deve ser objetivo prioritário da INOVA, já que a essa redução está também associada a baixa e redução de consumos energéticos.

De acordo com o Contrato de Gestão elaborado para os próximos cinco anos, perspetiva-se que, anualmente, haja uma renovação continuada da rede de abastecimento de água, por forma a cumprir, não só o indicador relativo às perdas de água, como também à renovação do próprio sistema de abastecimento.

C - Resíduos

Verificou-se no decorrer de 2012, uma descida de 3,5% das quantidades de resíduos indiferenciados enviados para tratamento, tendo a percentagem de recicláveis relativa a 2012, sido de 18,3%.

Aliás, esta equação, tem vindo a ter resultados sucessivamente mais favoráveis ao longo dos últimos anos.

Verificou-se que as medidas tomadas no âmbito das duas candidaturas aprovadas ao QREN: "Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos do Município de Cantanhede" e "Sistema de Recolha Seletiva do Município de Cantanhede", desencadearam resultados positivos e espera-se que a INOVA venha a cumprir os objetivos previstos no PERSU II para os próximos anos.

D - Limpeza Urbana

Também a limpeza urbana continua a ser uma preocupação, procurando-se que, ao nível de todo o concelho e em particular na área urbana de Cantanhede e área urbana da Praia da Tocha, se atinjam níveis de qualidade aceitáveis.

E - Zonas Verdes

No âmbito das zonas verdes e tendo em consideração os trabalhos executados em regime de administração direta, através de serviços prestados ou desenvolvidos através de protocolos estabelecidos com as Juntas de Freguesia, se verifica que o Concelho de Cantanhede é, a nível nacional, uma referência.

De uma forma geral, as zonas verdes evidenciam um tratamento e manutenção de boa qualidade, reconhecida não só pelos residentes, como também pelas pessoas que diariamente nos visitam.

F - Centro Experimental De Agricultura Biológica

Deu-se continuidade a este Centro Experimental mantendo a cultura das plantações correntes e reforçando a componente pedagógica, com a promoção de mais visitas de jovens estudantes àquelas instalações, privilegiando assim mais a componente pedagógica do que a produtiva.

G - Eventos Culturais e Comerciais

A realização da XXII Edição da Expofacil, com a duração de 12 dias, quando o habitual era apenas de 10 dias, primou por uma gestão rigorosa e empenhada e o evento alcançou um grande nível, não só em termos de afluência de público como também em termos de divulgação e projeção da imagem do Município de Cantanhede, a nível nacional e internacional. De referir que o fato de a sua duração ter passado de 10 para 12 dias e de decorrer ainda durante os primeiros dias de agosto, permitiu a afluência de muitos emigrantes da região que assim tiveram oportunidade de conhecer, mais de perto, aquele que é considerado o maior evento nacional do género.

[1] O ANO DE 2012

Pudemos contar em 2012 com a transmissão em direto do programa "Somos Portugal", transmitido pela TVI durante 8 horas, entre as 14h e as 20h, com cobertura a nível nacional.

Também a RFM se associou ao evento e fez a sua divulgação a nível nacional.

I - Qualidade

A INOVA encontra-se presentemente certificada nas seguintes normas:

Certificação da Qualidade, segundo a Norma ISO 9001:2008;

Certificação Ambiental, segundo a Norma ISO 14001:2004;

Certificação em Higiene e Segurança e Saúde no Trabalho, segundo o referencial OHSAS 18001/2007 - (NP 4397:2008);

Pretende-se, para além da obtenção destas certificações, a sua manutenção, cumprindo sempre os requisitos legais e de qualidade exigíveis.

Com a entrada em vigor do Decreto-lei n.º 194/2009, de 20 de Agosto, fomos em 2012 avaliados em termos de indicadores de desempenho, relativamente ao trabalho realizado em 2011, nas áreas do abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, aguardando-se a publicação das respetivas classificações.

J - Transportes

Deu-se continuidade aos transportes urbanos de Cantanhede com os mesmos circuitos de 2011, apenas com ligeiros ajustes, tendo-se mantido o nível de atendimento semelhante ao ano anterior.

Por fim, resta-nos manifestar o nosso agradecimento a todos os colaboradores da INOVA que, de uma forma empenhada, partilham com a Administração o cumprimento dos objetivos definidos.

Ao Executivo Camarário, que connosco tem mantido uma estreita colaboração e grande corresponsabilidade no cumprimento de todos os objetivos, aqui deixamos expresso o nosso agradecimento.

Cantanhede, 22 de Março de 2013

O Presidente do Conselho de Administração,



António Patrocínio Alves

[2] INOVA-EM-SA



Paços do Concelho, Município de Cantanhede

1. Missão

Garantir a um custo socialmente aceitável a qualidade dos serviços públicos municipais de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos, bem como garantir que todas as restantes atribuições delegadas pelo Município de Cantanhede são desenvolvidas com critérios de eficácia e eficiência, promovendo-se a qualidade de vida das populações e obedecendo-se a critérios de sustentabilidade económico-financeira e ambiental.

2. Visão

Procurar ser uma entidade gestora de referência a nível nacional, relativamente aos serviços públicos de abastecimento de água, águas residuais e resíduos urbanos e contribuir para que Cantanhede seja um dos Concelhos com melhor qualidade de vida do país.

3. Acionista

Município de Cantanhede

Acionista único

Capital Social – 11.647.332 €uros

4. Estatutos e Denominação Social

A Lei n.º 50/2012, de 31 de Agosto, veio impor às empresas municipais, novas formas de organização e funcionamento e determinar a obrigatoriedade de adequação dos seus estatutos a esse normativo, até ao final do mês de Fevereiro de 2013. Face a essa imposição, a Assembleia Municipal de Cantanhede aprovou no dia 22 de Fevereiro de 2013 a respetiva proposta de estatutos tendo a escritura pública de alteração sido outorgada no dia 26 de Fevereiro de 2013 pelo que, com esta alteração, a empresa passou a denominar-se INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede-EM-SA.

5. Órgãos Sociais

Por deliberação do acionista, de 26 de Fevereiro de 2013 e de acordo com a Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto, foram eleitos novos órgãos sociais com a seguinte composição:

Assembleia Geral

Presidente: Dr. João Carlos Vidaurre Pais de Moura

1º Secretário - Dr. Manuel Augusto Simões Ruivo

2º Secretário - Dr. João Rui de Carvalho Dias

Constituem a Mesa da Assembleia Geral

Dr. Pedro António Vaz Cardoso

Dr. Luís Pedro Casalta Martins de Castro

Dr.^a. Icília Moço

Eng.^o António Adelino Coelho de Abreu

Conselho de Administração

Presidente: Eng.^o. António Patrocínio Alves

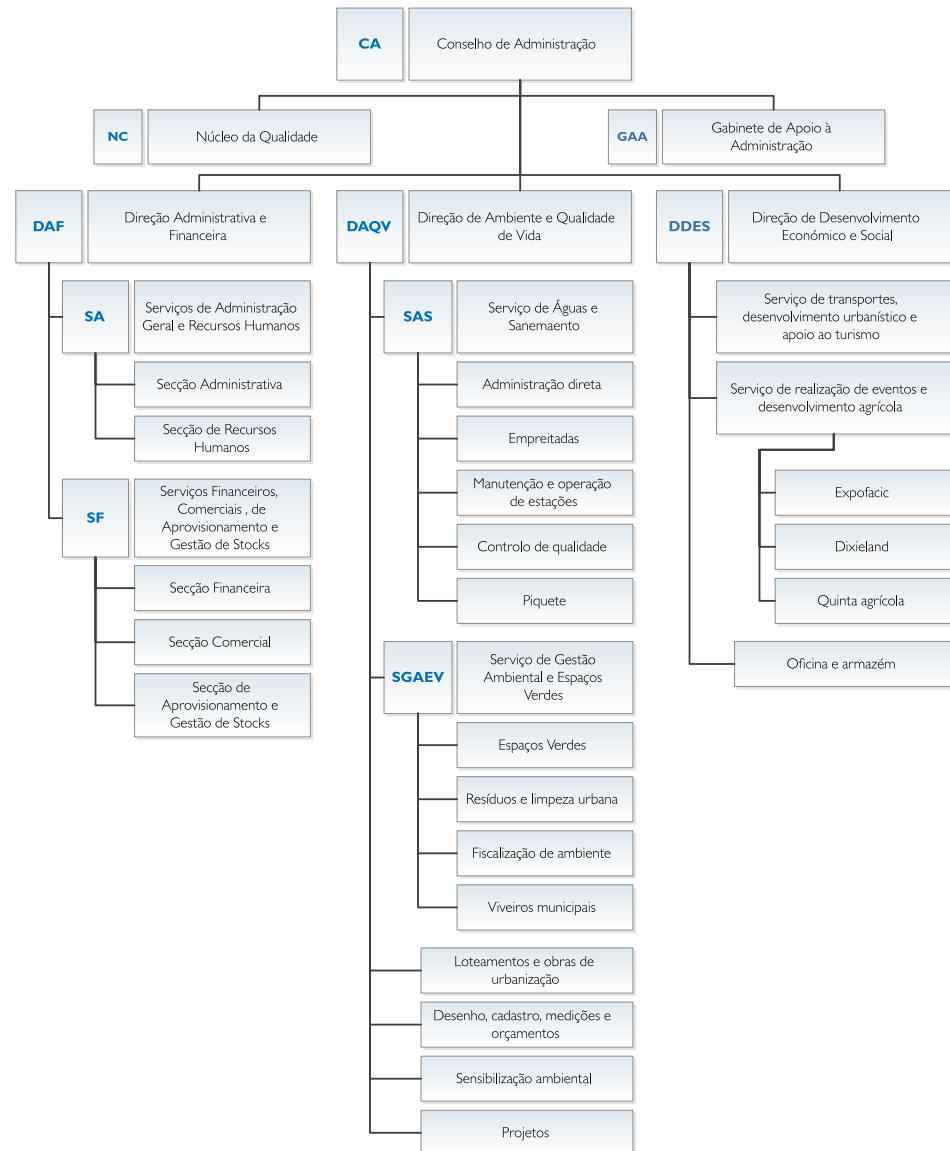
Administrador: Dr. Serafim Castro Pires

Administrador: Dra. Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira

Fiscal Único

Pinto Castanheira, SROC, Sociedade Unipessoal, Lda.

6. Estrutura Orgânica



[3] SERVIÇOS REGULADOS



I. Introdução

Com a publicação do Decreto-Lei n.º 194/2009, de 20 de Agosto (entrada em vigor de forma faseada), os serviços municipais de águas e resíduos foram dotados de um regime comum, uniforme e harmonizado, aplicável a todos os modelos de gestão.

Foram melhor reguladas as relações das entidades gestoras com os utilizadores e com a entidade titular dos serviços (Município de Cantanhede), introduzidos mecanismos regulatórios, relacionados com a regulação da qualidade de serviço (2.ª geração do sistema de avaliação, onde é efetuada a avaliação do desempenho e comparação dos vários indicadores entre entidades gestoras) e com a regulação económica (recomendações tarifárias) e previsto a obrigatoriedade de implementação de um sistema de gestão patrimonial de infraestruturas e um sistema de gestão de segurança da água.

No que diz respeito às relações da INOVA com os seus clientes, foram finalizados os processos de alteração aos regulamentos de serviço e submetidos a consulta pública e na relação com a entidade titular, elaborado o contrato de gestão delegada que irá regular as relações jurídicas, financeiras e operacionais com o Município de Cantanhede. Foi também revisto o tarifário, de forma a adequá-lo às recomendações da ERSAR. Aguardam-se os respetivos pareceres da entidade reguladora, para que estes instrumentos entrem em vigor durante o ano de 2013.

Foi efetuado pelo segundo ano consecutivo, o diagnóstico da qualidade de serviço com base no sistema de avaliação do desempenho da ERSAR e tomadas as devidas iniciativas para melhorar aspetos menos favoráveis. Para 2013, está também previsto, a conclusão da implementação dos sistemas de gestão, relacionados com as infraestruturas e com a segurança no abastecimento de água e que possam gerar eficiências e poupança de recursos.

2. Gestão do Sistema de Abastecimento de Água

Quadro – O Sistema de Abastecimento de Água em Números (2012)

Dados Gerais Sector Abastecimento de Água	
Acessibilidade física do serviço - %	100%
Adesão ao serviço - %	88%
Captações de água subterrânea- Unidades	3
Reservatórios - Unidades	21
Estações Elevatórias - Unidades	12
Comprimento Total de Conduitas - Km	658,4
Ramais - Unidades	22.406
Capacidade de reserva (dias)	1

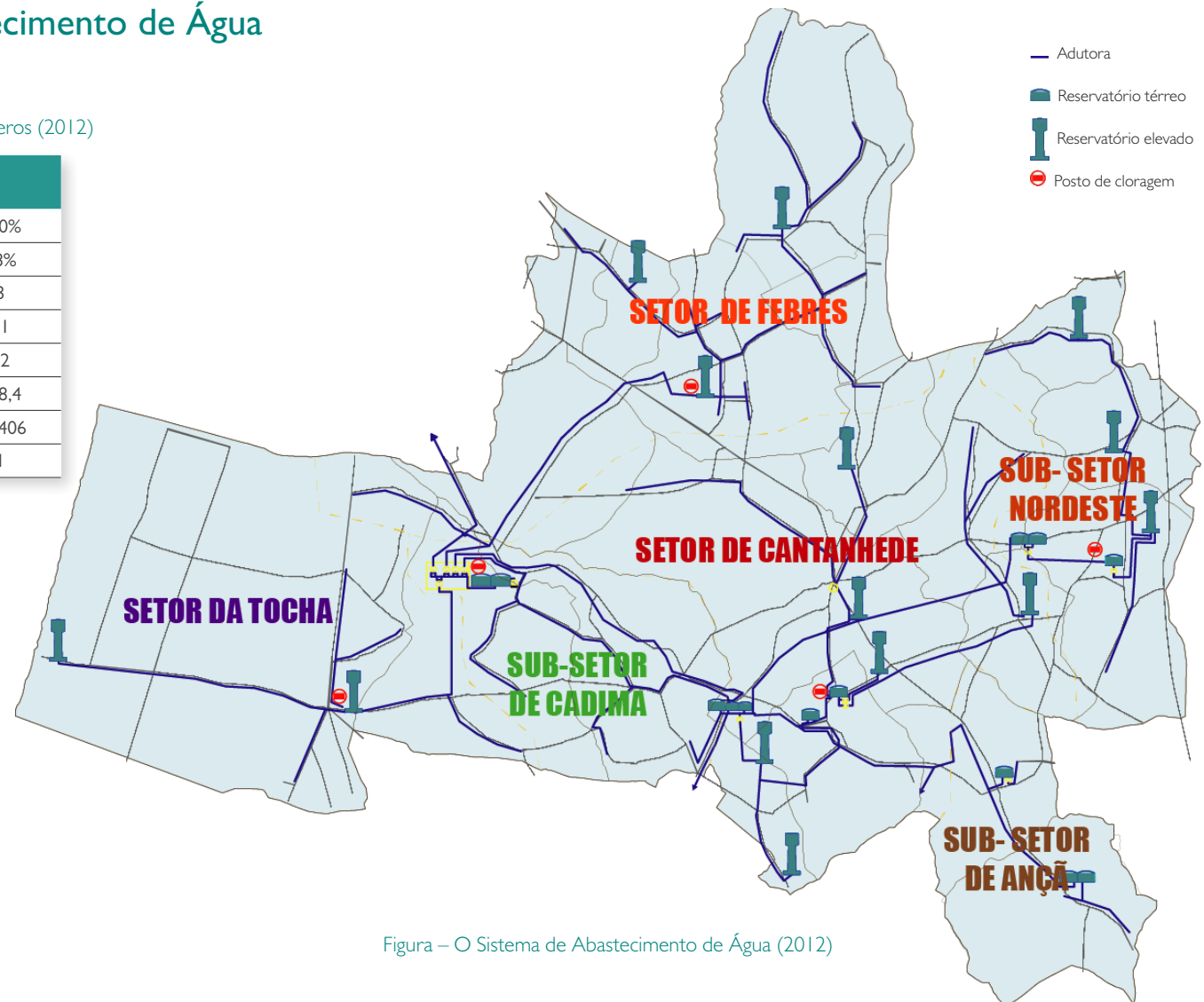


Figura – O Sistema de Abastecimento de Água (2012)

Nas três captações existentes nos Olhos da Fervença, o volume captado foi de 4.289.340 m³, o que representa um decréscimo de 156.896 m³ relativamente ao ano anterior, isto é, menos 3,5%. No que diz respeito aos consumos de energia das estações elevatórias das captações, regista-se um consumo de 2.032.326 kWh em comparação com os 2.129.758 kWh registados em 2011, o que representa um decréscimo de 97.432 kWh (-4,6%) e denota uma melhoria de eficiência, medida através do indicador, energia consumida por m³ de água captada (0,47 kWh / m³ em 2012 face aos 0,48 kWh / m³ de 2011).

A área de influência da rede de distribuição de água está consolidada, no entanto, para responder aos 147 novos pedidos de ramais domiciliários, houve a necessidade de densificar a malha com a ampliação da rede em 1.600 metros.

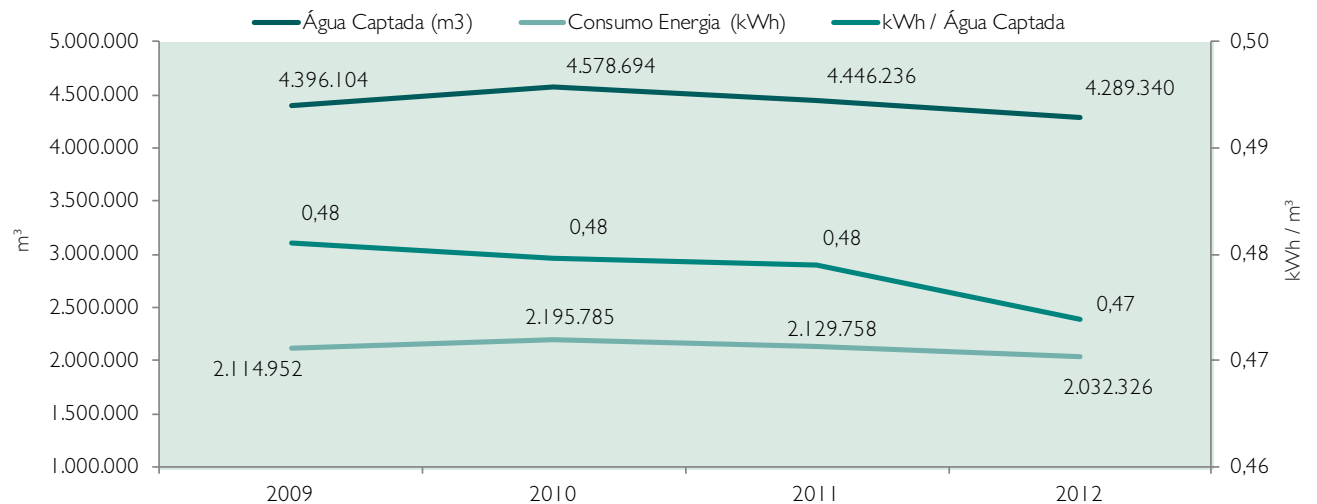
Quadro – Emissão e Consumo de Água (2009-2012)

	2009	2010	2011	Var.11/10		2012	Var.12/11	
				Valor	%		Valor	%
1.Água Distribuida	3.995.394	4.200.226	4.132.426	-67.800	-1,6%	3.976.616	-155.810	-3,8%
2.Consumo Municipio de Mira *	400.710	378.468	313.810	134.440	-17,1%	312.724	-1.086	-0,3%
3.Total de Água Elevada / Produzida	4.396.104	4.578.694	4.446.236	-132.458	-2,9%	4.289.340	-156.896	-3,5%
4.Consumos Concelho de Cantanhede	2.312.163	2.278.895	2.263.798	-15.097	-0,7%	2.166.079	-97.719	-4,3%
5.Consumo Municipio de Mira	400.710	378.468	313.810	-64.658	-17,1%	312.724	-1.086	-0,3%
6.Consumos Concelhos Limítrofes **	168.262	175.403	173.097	-2.306	-1,3%	173.144	47	0,0%
7.Consumo Próprio	139.707	123.139	157.689	34.550	28,1%	138.033	-19.656	-12,5%
8.Total de Consumo	3.020.842	2.955.905	2.908.394	-47.511	-1,6%	2.789.980	-118.414	-4,1%
9.Água Facturada (8-7)	2.881.135	2.832.766	2.750.705	-82.061	-2,9%	2.651.947	-98.758	-3,6%
10.Água Não Facturada e Medida (7)	139.707	123.139	157.689	34.550	28,1%	138.033	-19.656	-12,5%
11.Água Não Facturada e Não Medida (3-8)	1.375.262	1.622.789	1.537.842	-84.947	-5,2%	1.499.360	-38.482	-2,5%

* Água abastecida directamente ao Municipio de Mira, que não passa pela rede de distribuição;

** Municipios de Montemor-o-Velho, Coimbra e Mealhada

Gráfico – Evolução de Água Captada e Energia Consumida Olhos da Fervença (2009-2012)



Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.A - INOVA 2012 (2º geração de Indicadores: ERSAR)

Adequação da interface com o utilizador				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
AA01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[80;100]	100% ●
AA02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0.5]	0,40% ●
AA03	Ocorrência de Falhas no Abastecimento (n.º)	Avalia a frequência de interrupções que se verificam no serviço prestado pela entidade gestora	[0;1]	0,00 ●
AA04	Qualidade da água (%)	Avalia a qualidade de água fornecida pela entidade gestora	[98,5;100]	99,9% ●
AA05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	100	100% ●
Sustentabilidade da gestão do serviço				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
AA06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	1,72 ●
AA07	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[95;100]	87,7% ●
AA08	Água não faturada (%)	Avalia as perdas económicas correspondentes à água que não chega a ser faturada aos utilizadores	[0;20]	38,2% ●
AA10	Reabilitação de condutas (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das condutas por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4]	0,23% ●
AA11	Ocorrência de avarias em condutas [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de avarias em condutas	[0;30]	10,3 ●
AA12	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 ramais)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[2;4]	1,5 ●
Sustentabilidade ambiental				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
AA13	Perdas reais de água [l/(ramal.dia)]	Avalia a utilização de recursos ambientais no que respeita às perdas reais de água, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;100]	161 ●
AA14	Cumprimento do licenciamento das captações (%)	Avalia se as captações estão licenciadas ou se cumprem os requisitos dos títulos de utilização de captação	100	100% ●
AA15	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0.27;0.40]	0,41 ●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de abastecimento de água no ano de 2012 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 14 indicadores previstos, 64% denotam uma qualidade de serviço boa/mediana.

De facto, no que diz respeito à universalidade, fiabilidade e qualidade do produto água, a INOVA é uma entidade gestora de referência a nível nacional, obtendo excelentes níveis de qualidade de serviço, como se pode comprovar nos indicadores AA 01 a AA 04.

Quanto aos aspetos a melhorar, realça-se as questões relativas às perdas de água e correspondentes valores não faturados, reabilitação de condutas, adesão ao serviço e cobertura dos gastos totais. Nesse sentido, já em 2012 se encetaram diversas iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Consolidação das zonas de medição e controlo e respetivo programa de operação, que permite conhecer com profundidade as fragilidades do sistema e atuar proactivamente na reparação da rede de distribuição e respetivos acessórios (Durante o ano de 2012, fez-se 685 intervenções, repartindo-se em 673 reparações em ramais domiciliários, 85 em condutas de distribuição e 28 em válvulas);
- Renovação das condutas de distribuição numa extensão de 600 metros e cerca de 1.500 ações de inspeção para aferir, a existência de eventuais fugas em condutas adutoras, extravasamentos em reservatórios, o estado funcional de contadores de maior calibre e acessórios da rede;
- Decorrente da implementação do sistema de gestão patrimonial de infraestruturas, está a ser desenhado um planeamento a nível estratégico, tático e operacional, que

definirá as prioridades de intervenção na reabilitação e remodelação da rede de distribuição;

- Projetos já preparados, para a execução de investimentos a realizar na vigência do próximo quadro comunitário;
- Cerca de 400 ações de sensibilização para utilizadores com serviço disponível mas que não estão ligados ao sistema público, por possuírem fontes alternativas.
- Elaboração do estudo de viabilidade económico-financeira subjacente ao contrato de gestão delegada e respetiva revisão do tarifário;

3. Gestão do Sistema de Saneamento de Águas Residuais

Quadro – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais em Números (2012)

Dados Gerais Sector Saneamento de Águas Residuais	
Acessibilidade física do serviço - %	93%
Adesão ao serviço - %	86%
Nº de Subsistemas Municipais	10
Nº de Sistemas Multimunicipais	1
ETAR's (Unidades)	10
Estações Elevatórias - Unidades	62
Comprimento Total de Coletores - Km(s)	462,4
Ramais - Unidades	14.974

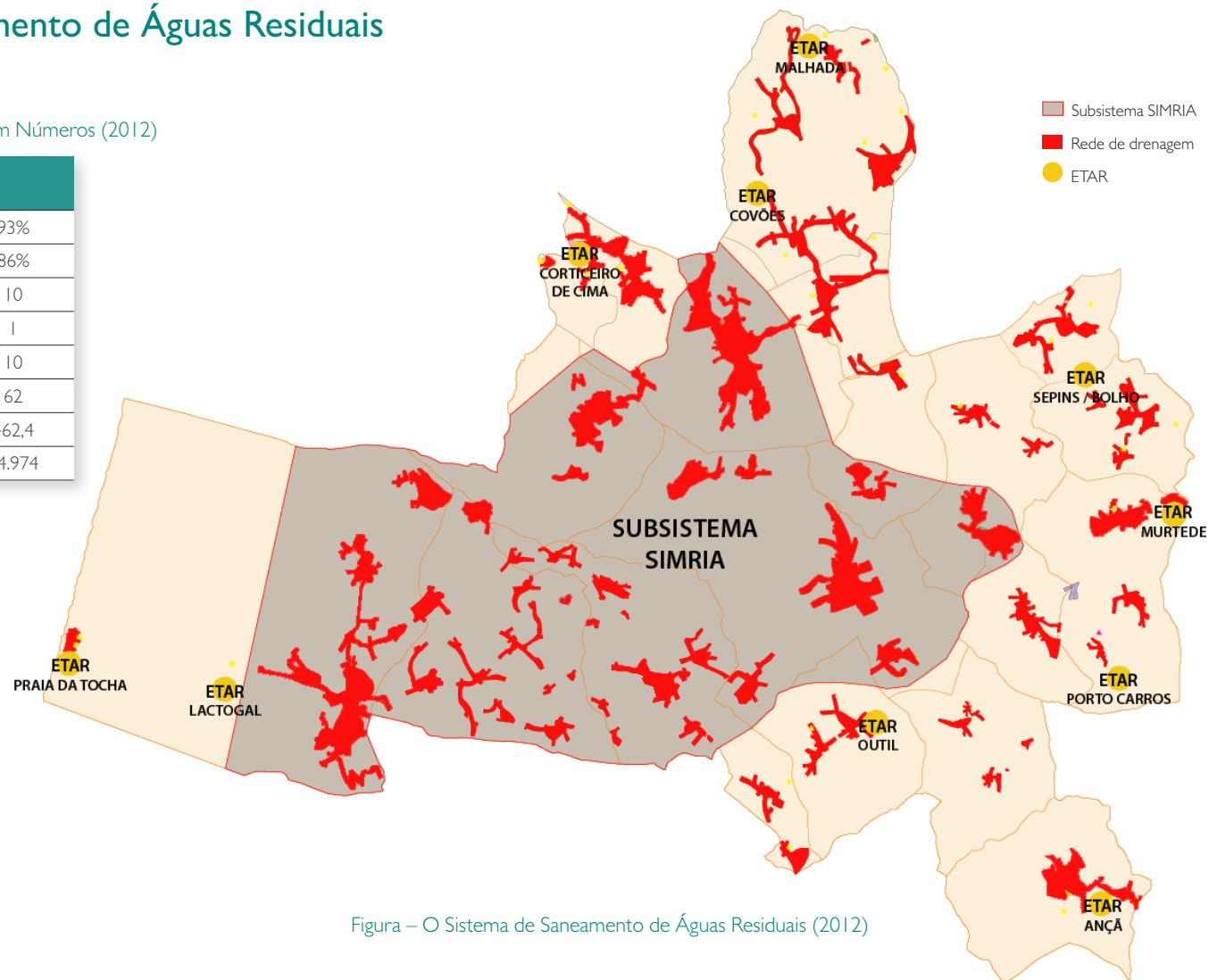
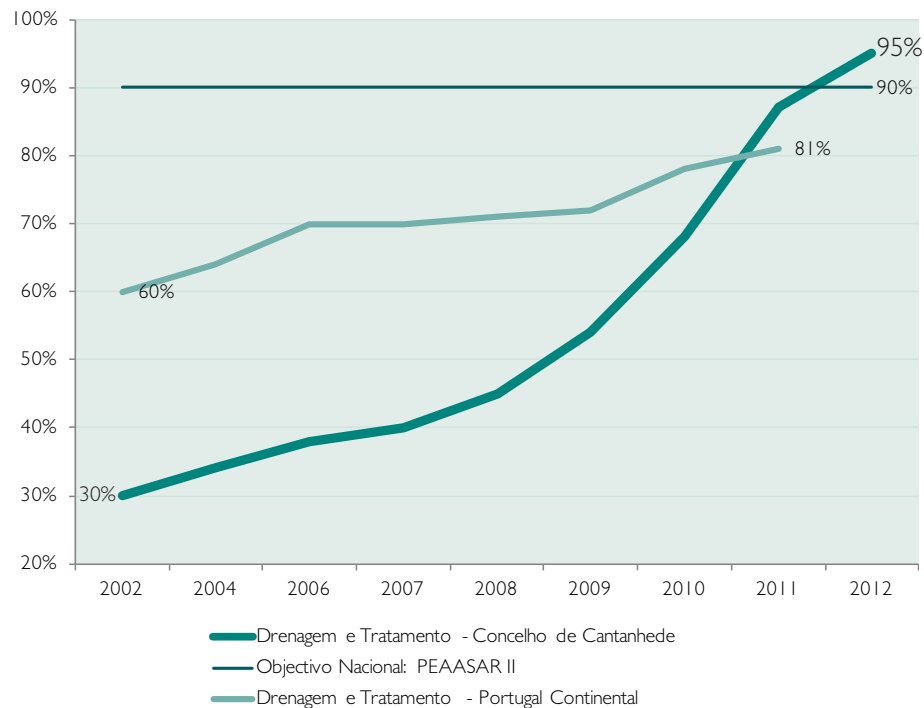


Figura – O Sistema de Saneamento de Águas Residuais (2012)

Para o aumento de cobertura no sistema de saneamento de águas residuais do Concelho de Cantanhede, foram investidos pela INOVA desde 2004 até ao final deste exercício económico, cerca de 20 Milhões de €uros, dos quais 55% (11 Milhões de €uros) foram financiados por fundos comunitários.

Este volume de investimento permitiu passar de uma taxa de cobertura de 30% para 95%, um aumento de 65%, decorrendo daí, uma melhoria substancial das condições sanitárias e da qualidade de vida da população local e um contributo para a proteção dos valores ambientais.

Gráfico – Evolução da Taca de Cobertura em Saneamento de Águas Residuais (2002-2012)



Durante o presente ano foram concluídas as 3 últimas ETAR's (Malhada, Anã e Porto Carros), num total de 7 construídas desde 2009, passando a servir cerca de 6.100 pessoas (população residente).





ETAR de Ançã

Freguesias de Cordinhã, Portunhos e Ançã

População Servida: 4.800

Entrada em Funcionamento: 2012

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em A.R - INOVA 2012 (2º geração de Indicadores: ERSAR)

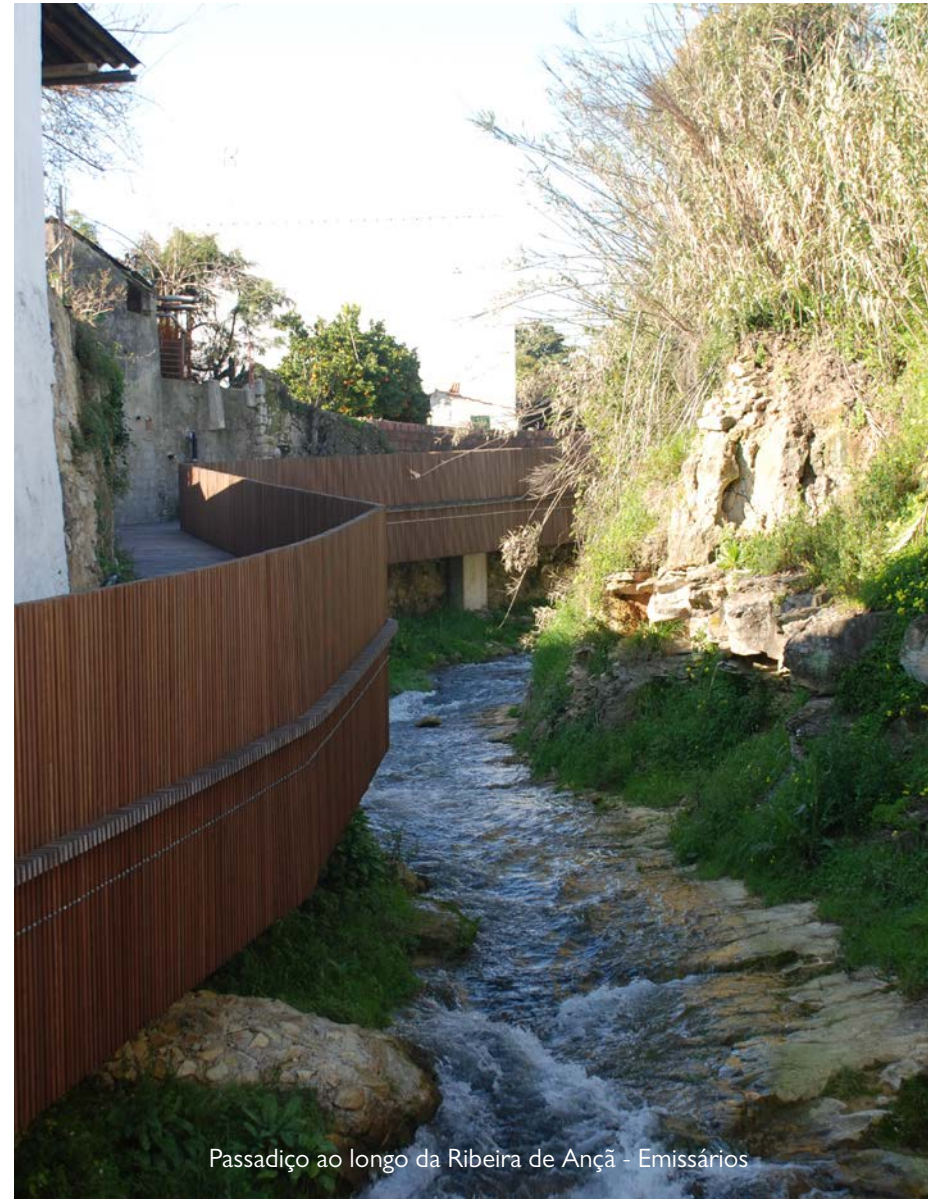
Adequação da interface com o utilizador				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
AR01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a possibilidade de ligação do utilizador do serviço à infraestrutura física da entidade gestora	[70;100]	93% ●
AR02	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0,5]	0,37% ●
AR03	Ocorrência de inundações (n.º/ 1000 ramais.ano)	Avalia a protecção de pessoas e bens relativamente à ocorrência de inundações na via pública e em propriedades	[0;0,25]	0,01 ●
AR04	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	95% ●
Sustentabilidade da gestão do serviço				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
AR05	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	0,81 ●
AR06	Adesão ao serviço (%)	Avalia a ligação dos utilizadores à infraestrutura física da entidade gestora	[99;100]	86,2% ●
AR08	Reabilitação de coletores (%/ano)	Avalia a prática continuada de reabilitação das coletores por forma a assegurar a sua renovação e uma idade média aceitável	[1;4,0]	0,0% ●
AR09	Ocorrência de colapsos estruturais em coletores [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a existência de uma frequência reduzida de colapsos em coletores	[0]	0,1 ●
AR10	Adequação dos Recursos Humanos [n.º/(100 km-ano)]	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[5;12]	5,6 ●
Sustentabilidade ambiental				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
AR11	Eficiência energética de instalações elevatórias [kWh/(m3.100 m)]	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0.27;0.45]	1,21 ●
AR12	Destino adequado de águas residuais recolhidas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita à descarga de efluentes recolhidos e não tratados para o meio receptor	[100]	100,0% ●
AR13	Controlo de Descargas de emergência (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao controlo de descargas de águas residuais não tratadas para o meio receptor	[90;100]	100,0% ●
AR14	Análise de águas residuais realizadas (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento das exigências legais de monitorização das descargas de águas residuais	[100]	100,0% ●
AR15	Cumprimento dos parâmetros de descarga (%)	Avalia a prevenção da poluição, no que respeita ao cumprimento dos parâmetros legais de descarga de águas residuais	[100]	86% ●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de saneamento de águas residuais no ano de 2012 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 14 indicadores previstos, 64% denotam uma qualidade de serviço boa/mediana.

Existem aspetos a melhorar, relacionados com a reabilitação de coletores e respetivas aflúncias indevidas, eficiência energética, cumprimentos dos parâmetros de descarga e cobertura dos gastos totais. Nesse sentido, já em 2012 se encetaram diversas iniciativas tendentes a corrigir esses indicadores menos favoráveis, das quais destacamos:

- Ações de inspeção relativas a ligações clandestinas de águas pluviais e de furos e poços;
- Cerca de 900 ações de inspeção e sensibilização relativas as novas ligações ao sistema, onde os utilizadores são alertados para a forma correta de o fazerem;
- Lançamento dos concursos públicos e adjudicação das empreitadas “Remodelação da rede de saneamento da Tocha” e “ Remodelação da ETAR de Murte de”, com submissão a apoio comunitário dos investimentos a realizar;
- Projetos já preparados, para a execução de investimentos a realizar na vigência do próximo quadro comunitário;
- Elaboração do estudo de viabilidade económico-financeira subjacente ao contrato de gestão delegada e respetiva revisão do tarifário;



Passadiço ao longo da Ribeira de Ançã - Emissários

4. Gestão do Sistema de Resíduos Urbanos

O ano de 2012 caracterizou-se pelo desenvolvimento de diversas ações tendentes a melhorar os níveis de qualidade de serviço, definidos através dos indicadores de desempenho da entidade reguladora e aumentar o grau de fiabilidade e exatidão dos dados que servem de suporte ao seu cálculo.

De acordo com o referido, utilizou-se uma aplicação de georeferenciação para o apoio à determinação dos indicadores relativos à acessibilidade física ao serviço (recolha indiferenciada e seletiva), desenvolvendo-se um modelo espacial de localização dos principais equipamentos de recolha e determinando-se a distância dos utilizadores aos mesmos, seu estado de conservação e segurança de utilização. Essa informação permitirá também, uma otimização dos circuitos de recolha, que se traduzirá em ganhos de eficiência.

Assistimos novamente no ano de 2012, a uma redução na recolha indiferenciada, com menos 387 toneladas, a que corresponde uma variação face ao mesmo período do ano anterior de 3,5%. Em termos acumulados e desde 2010, a redução registada já é de 711 toneladas (-6,3%).

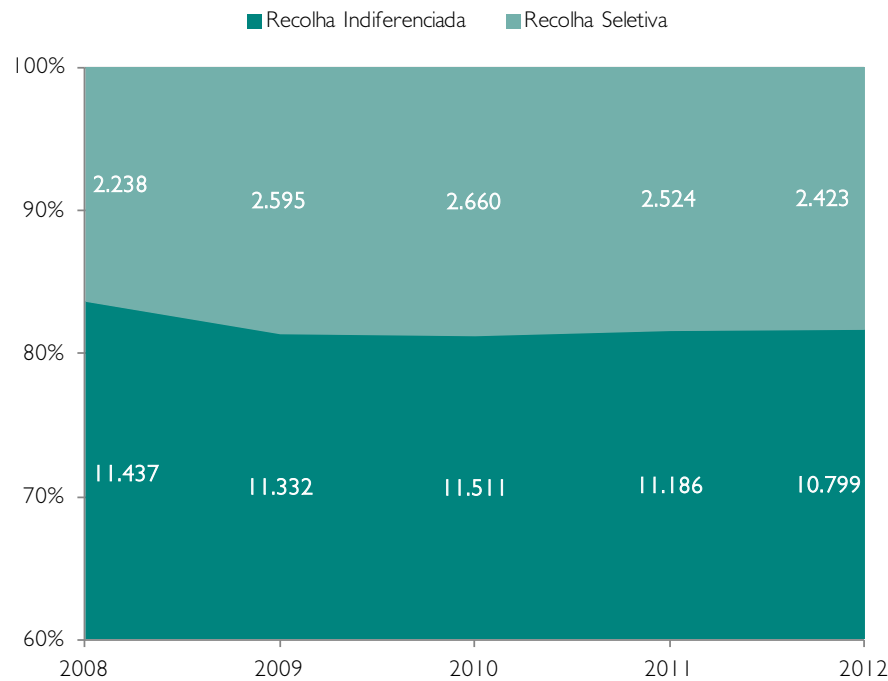
Se por um lado a diminuição da produção e a quebra do consumo são uma realidade, certo é, que a dinâmica introduzida por esta entidade, para uma maior separação de resíduos, também está a produzir os seus efeitos. Convém recordar, que em 2011 e segundo o Relatório e Contas da ERSUC, o Município de Cantanhede, apresentava no indicador Propensão para a Reciclagem, a maior capitação total (Kg/hab.ano) entre os 36 municípios que compõem o sistema multimunicipal (serve uma população de cerca de 1 milhão de habitantes), isto é, tratava-se do Município, que mais contribuiu individualmente para a reciclagem.

Quadro – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2008-2012) - Valores em Toneladas

Anos	Recolha Indiferenciada		Recolha Seletiva						Total	
	Indiferenciados	%	Embalagens	Papel e Cartão	Vidro	Verdes	Outros Materiais	Total Reciclagem		%
2008	11.437	83,6%	245	608	902	272	212	2.238	16,4%	13.675
2009	11.332	81,4%	287	639	985	462	222	2.595	18,6%	13.927
2010	11.511	81,2%	299	623	985	543	210	2.660	18,8%	14.171
2011	11.186	81,6%	380	631	982	367	166	2.524	18,4%	13.710
2012	10.799	81,7%	339	538	896	471	180	2.423	18,3%	13.223
Variação 2012-2011	-387	-	-40	-93	-86	104	15	-101	-	-487
Variação 2012-2011 (%)	-3,5%	0,1%	-10,7%	-14,8%	-8,8%	28,5%	8,8%	-4,0%	-0,5%	-3,6%

No Concelho de Cantanhede, 18,3% dos resíduos recolhidos tem como destino a valorização por reciclagem ou compostagem, tendo-se registado também, uma diminuição face ao ano transato de 101 toneladas (-4%). De facto, nas embalagens, papel/cartão e vidro existe uma redução generalizada, que não consegue ser superada pelo aumento na recolha ou na deposição no Ecocentro, de outros materiais que são valorizados (Sucata, Resíduos de Equipamento Elétrico e Eletrónico, Madeiras, Verdes, etc.).

Gráfico – Evolução da Produção de Resíduos Urbanos no Concelho de Cantanhede (2008 vs 2012) (Valores em Toneladas)



Campanha de Sensibilização - Folhetos

Quadro – Indicadores de qualidade de serviço em R.U - INOVA 2012 (2ª geração de Indicadores: ERSAR)

Adequação da interface com o utilizador				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
RU01	Acessibilidade física do serviço (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha indiferenciada	[80;100]	95% ●
RU02	Acessibilidade física do serviço de recolha seletiva (%)	Avalia a proximidade física dos utilizadores com os equipamentos de recolha seletiva	[50;100]	66,94% ●
RU03	Acessibilidade económica do serviço (%)	Avalia a capacidade económica das famílias suportarem o serviço prestado	[0;0.5]	0,11% ●
RU04	Lavagem de Contentores	Avalia a limpeza dos contentores, de modo a permitir o seu manuseamento em condições de salubridade e segurança	[12;24]	5,59 ●
RU05	Resposta a reclamações e sugestões (%)	Avalia a resposta da entidade gestora a reclamações e sugestões escritas dos utilizadores	[100]	98% ●
Sustentabilidade da gestão do serviço				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
RU06	Cobertura dos Gastos Totais	Avalia a capacidade da entidade gestora de gerar meios próprios de cobertura dos encargos que decorrem do desenvolvimento da sua atividade	[1;1.1]	0,85 ●
RU07	Reciclagem de resíduos de embalagem (%)	Avalia a % de resíduos de embalagem recolhidos na área de intervenção da entidade gestora	[95;+∞]	141% ●
RU11	Renovação do parque de viaturas (km/viatura)	Avalia o grau de utilização do parque de viaturas por forma a assegurar a sua renovação e um estado de conservação aceitável	[0;250.000]	360.208 ●
RU12	Rentabilização do parque de viaturas (kg/m3.ano)	Avalia o grau de rentabilização do parque de viaturas por forma a otimizar a sua capacidade	[450;+∞]	543 ●
RU13	Adequação dos Recursos Humanos (n.º/1000 t)	Avalia a produtividade física dos recursos humanos no que respeita à existência de um número adequado na organização	[1.5;3.5]	2,5 ●
Sustentabilidade ambiental				
Código ERSAR	Indicador	Descrição	Referência	INOVA 2012
RU13	Utilização de recursos energéticos (tep/t)	Avalia a adequada utilização dos recursos energéticos, enquanto bem escasso que exige uma gestão cuidada	[0;6]	6 ●
RU16	Emissão de gases com efeito de estufa (kg CO2/t)	Avalia a prevenção da emissão de gases com efeito de estufa com origem nos veículos de recolha de resíduos	[0;15]	19 ●

- Qualidade de serviço boa
- Qualidade de serviço mediana
- Qualidade de serviço insatisfatória

Efetuada uma abordagem geral ao desempenho do sistema de resíduos urbanos no ano de 2012 e de acordo com os indicadores de qualidade de serviço já calculados para efeitos de avaliação da entidade reguladora, podemos afirmar que dos 12 indicadores previstos, 67% denotam uma qualidade de serviço boa/mediana. Prevê-se no próximo ano e de acordo com os objetivos estratégicos e respetivas metas definidas no contrato de gestão delegada, a melhoria dos aspetos relacionados com a lavagem de contentores e a cobertura dos gastos totais.



Campanha de Sensibilização - Outdoors

[4] OUTRAS ATIVIDADES



Espaços verdes - Cidade de Cantanhede

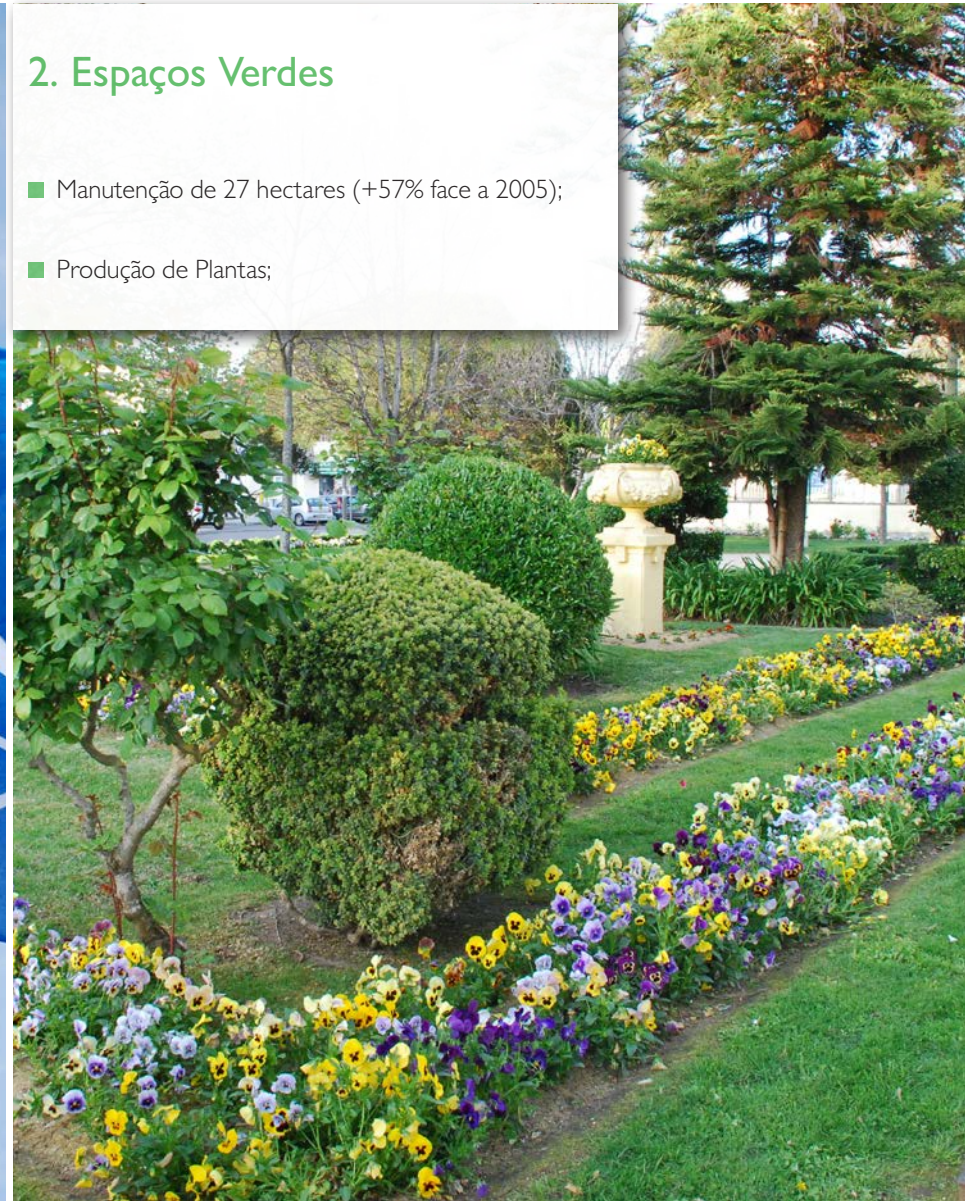
I. Atividades ao nível ambiental

- Bandeira Azul Praia da Tocha-22º Ano consecutivo;
- Galardão ECOXXI;
- Programa Eco-Escolas;



2. Espaços Verdes

- Manutenção de 27 hectares (+57% face a 2005);
- Produção de Plantas;



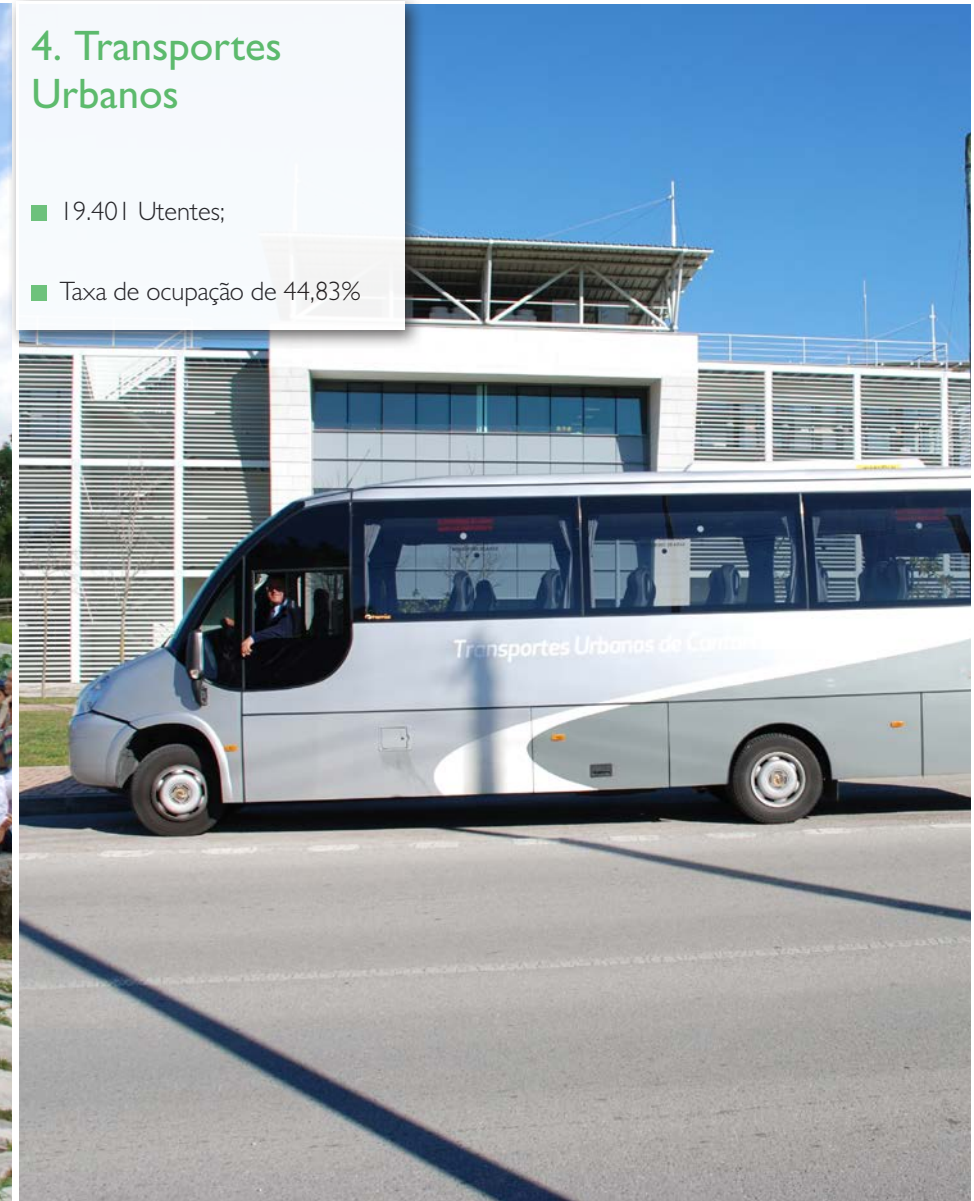
3. Quinta Piloto de Agricultura Biológica

- Vertente pedagógica (Em 2012, visitas de 51 entidades correspondentes a 1.267 visitantes)
- Exploração agrícola;



4. Transportes Urbanos

- 19.401 Utentes;
- Taxa de ocupação de 44,83%



5. Expofacis

- XXII Edição;
- Melhor e maior evento do género a nível nacional;
- Mais de 400.000 visitantes;
- 500 Expositores;
- 43 Tasquinhas;
- Picadeiro;
- Artistas Internacionais;
- Expofacis TV;
- Parcerias com Grandes Marcas Nacionais;
- Sustentabilidade económico-financeira;



[5] CLIENTES



Atendimento comercial - Loja do Cidadão de Cantanhede

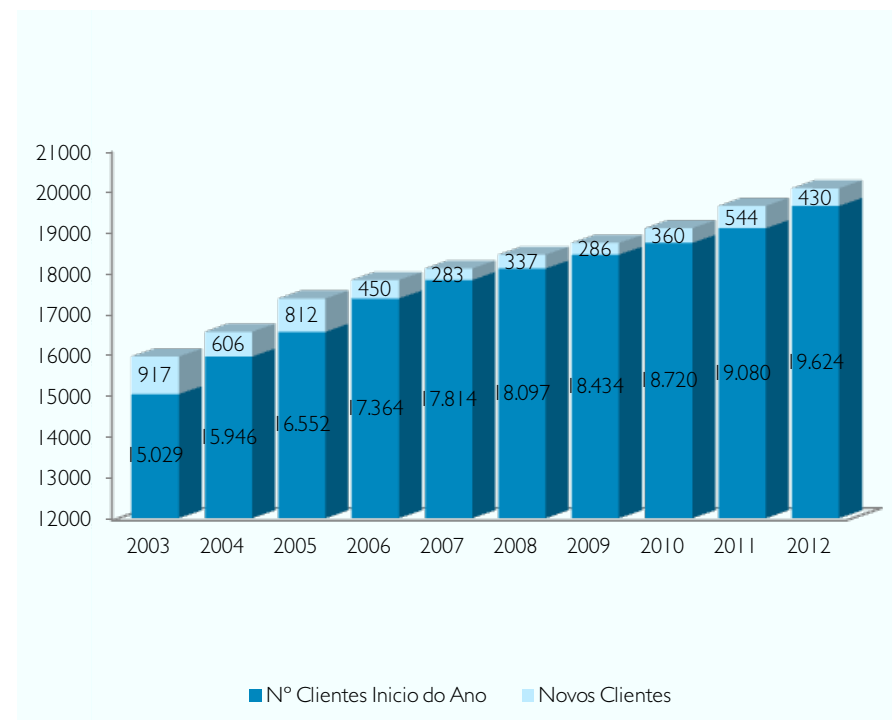
I. Abastecimento de Água

Quadro – Evolução do N° Clientes de Abastecimento de Água (2009-2012)

Tipo de Utilizadores	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	16.826	89,9%	17.228	90,3%	17.749	90,4%	18.252	91,0%
Comércio / Industria / Obras	1.494	8,0%	1.448	7,6%	1.462	7,5%	1.387	6,9%
Estado e Pessoas Direito Publico	36	0,2%	36	0,2%	37	0,2%	40	0,2%
Município, Juntas de Freguesia e Associações	359	1,9%	363	1,9%	371	1,9%	370	1,8%
Outros Municípios	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%	5	0,0%
Total	18.720	100%	19.080	100%	19.624	100%	20.054	100%
Novos Clientes (Variação)			360		544		430	
Novos Clientes (Variação %)				1,9%		2,9%		2,2%

A INOVA registou durante o ano de 2012 um acréscimo de 430 novos clientes, servindo no final do ano, 20.054 clientes de água, o que representa um crescimento relativamente ao ano anterior de 2,2%. Importa referir que desde que foi cometida à INOVA, a responsabilidade pela gestão do sistema municipal de abastecimento de água do Concelho de Cantanhede (em 2002), registou-se a entrada de mais 5.025 clientes para o sistema, o que representa um acréscimo de 33% e denota um aumento substancial da taxa de adesão ao serviço

Gráfico - Evolução do N° Clientes Abastecimento de Água (2003-2012)



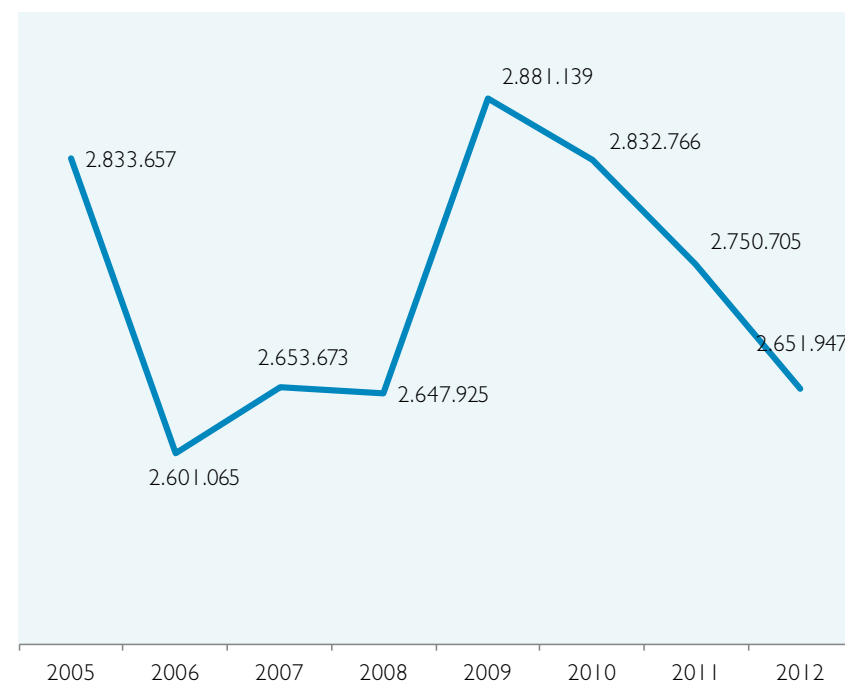
Quadro – Evolução do Consumo de Água em M³ (2009-2012)

Tipologia de Clientes	2009		2010		2011		2012	
	M ³	%	M ³	%	M ³	%	M ³	%
Consumo Concelho								
Doméstico (Inclui Famílias Numerosas)	1.514.867	50,1%	1.532.254	51,8%	1.510.694	51,9%	1.473.123	52,8%
Comércio / Industria / Obras	527.417	17,5%	494.398	16,7%	487.035	16,7%	457.417	16,4%
Estado e Pessoas Direito Publico	72.590	2,4%	59.064	2,0%	61.817	2,1%	48.943	1,8%
C.M.C, Juntas de Freguesia e Colectividades	197.293	6,5%	193.179	6,5%	204.252	7,0%	186.596	6,7%
Total	2.312.167	76,5%	2.278.895	77,1%	2.263.798	77,8%	2.166.079	77,6%
Varição %				-1,4%		-0,7%		-4,3%
Consumos Concelhos Limitrofes (1)	568.972	18,8%	553.871	18,7%	486.907	16,7%	485.868	17,4%
Varição %				-2,7%		-12,1%		-0,2%
Total Faturado	2.881.139	95,4%	2.832.766	95,8%	2.750.705	94,6%	2.651.947	95,1%
Varição %				-1,7%		-2,9%		-3,6%
Consumo Próprio	139.707	4,6%	123.139	4,2%	157.689	5,4%	138.033	4,9%
Varição %				-11,9%		28,1%		-12,5%
Total Geral	3.020.846	100%	2.955.905	100,0%	2.908.394	100,0%	2.789.980	100,0%
Varição %				-2,1%		-1,6%		-4,1%

(1) Venda de Água ao Município de Mira, Montemor, Coimbra e Mealhada

Em 2012, o volume total de água medida e consumida foi de 2.789.980 m³, o que corresponde a uma diminuição de 4,1% face a 2011, isto é, menos 118.414 m³. Os consumos faturados no Concelho de Cantanhede e os respeitantes aos Concelhos limítrofes registaram um decréscimo de 97.719 m³ e 1.039 m³ respetivamente, o que em conjunto representa uma variação negativa de 3,6%.

Gráfico – Evolução da Água Vendida em M³ (2005-2012)



Analisando pormenorizadamente os consumos faturados no Concelho de Cantanhede, podemos verificar uma redução nos utilizadores domésticos de 2,5%, a que corresponde menos 37.571 m³. Nesse sentido e considerando uma estimativa para a população residente que efetivamente utiliza o sistema, em 2012, de cerca de 35.485 habitantes e o volume de água faturado por consumo doméstico, pode estimar-se um valor para a capitação de 41,51 m³ / hab.ano, correspondente a 114 l/hab.dia.

Gráfico - Evolução do N° Clientes Domésticos / Consumo Mensal Cliente Doméstico (2009-2012)



Importa ainda referir, no que diz respeito às relações com os utilizadores, que todas as reclamações/ sugestões foram respondidas em menos de 22 dias úteis, a colocação de um contador demorou 2 dias úteis em 95% dos pedidos e a execução de um ramal de água 9 dias úteis (em média). O indicador de acessibilidade económica, medido segundo o peso do encargo médio com o serviço no rendimento médio disponível por agregado familiar do Concelho de Cantanhede, situou-se em 0,4% (o valor de referência tem como limite os 0,5%).

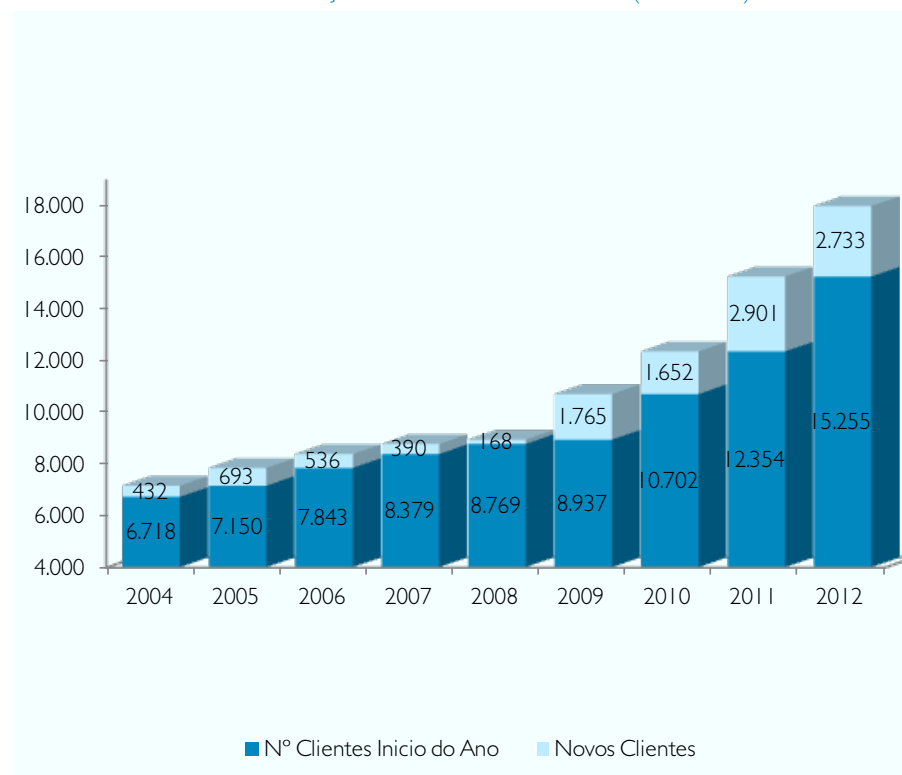
2. Saneamento de Águas Residuais

Quadro – Evolução do N° Clientes de Saneamento (2009-2012)

Tipo de Utilizadores / Clientes	2009	%	2010	%	2011	%	2012	%
Domésticos	9.567	89,4%	11.117	90,0%	13.900	91,1%	16.515	91,8%
Município, JF e Associações	160	1,5%	199	1,6%	236	1,5%	279	1,6%
Micro-Empresas	673	6,3%	731	5,9%	785	5,1%	842	4,7%
Cafés, Restaurantes e similares de Hotelaria	141	1,3%	164	1,3%	185	1,2%	200	1,1%
Empresas não Enquadradas como Micro-empresas	121	1,1%	101	0,8%	107	0,7%	106	0,6%
Estado, Hospitais e Escolas	33	0,3%	34	0,3%	34	0,2%	38	0,2%
Utilizadores com Elevados Caudais de Descarga	7	0,1%	8	0,1%	8	0,1%	8	0,0%
Total	10.702	100%	12.354	100%	15.255	100%	17.988	100%
Novos Clientes (Variação)			1.652		2.901		2.733	
Novos Clientes (Variação %)			15,4%		23,5%		17,9%	

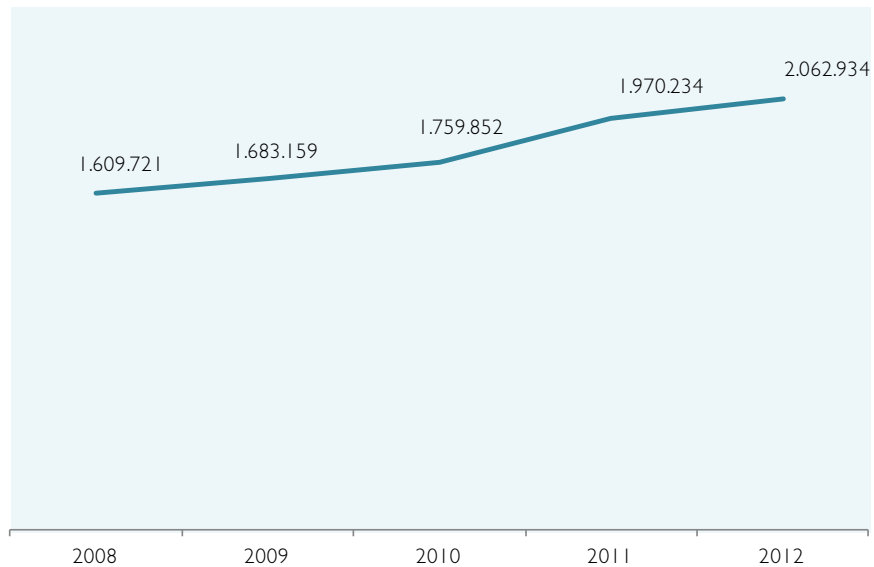
A INOVA registou durante o ano de 2012 um acréscimo de 2.733 novos clientes relativamente ao ano de 2011 (+ 17,9%), que se deve, à entrada em funcionamento completo, de novas redes coletoras que drenam para o sistema multimunicipal de saneamento da SIMIRA (Pedras Asperas e Lombo Folar da Freguesia da Sanguinheira e Póvoa e Laje da Freguesia de Cadima), do subsistema municipal de saneamento de Sepins (Sepins, Bolho, Lapa e Póvoa do Bispo), Covões Sul (Montinho, Camarneira e parte da Freguesia de Covões) e Covões Norte (parte da Freguesia de Covões) e parte do subsistema municipal de saneamento de Ançã (Freguesia de Cordinhã e Portunhos).

Gráfico - Evolução do N° Clientes Saneamento (2004-2012)



Em 2012, o volume total de água residual faturada (com base no consumo de água e caudal de descarga) foi de 2.062.934 m³, o que corresponde a mais 4,7% face a 2011, isto é, mais 92.700 m³.

Gráfico – Evolução da Água Residual Faturada em M³ (2008-2012)



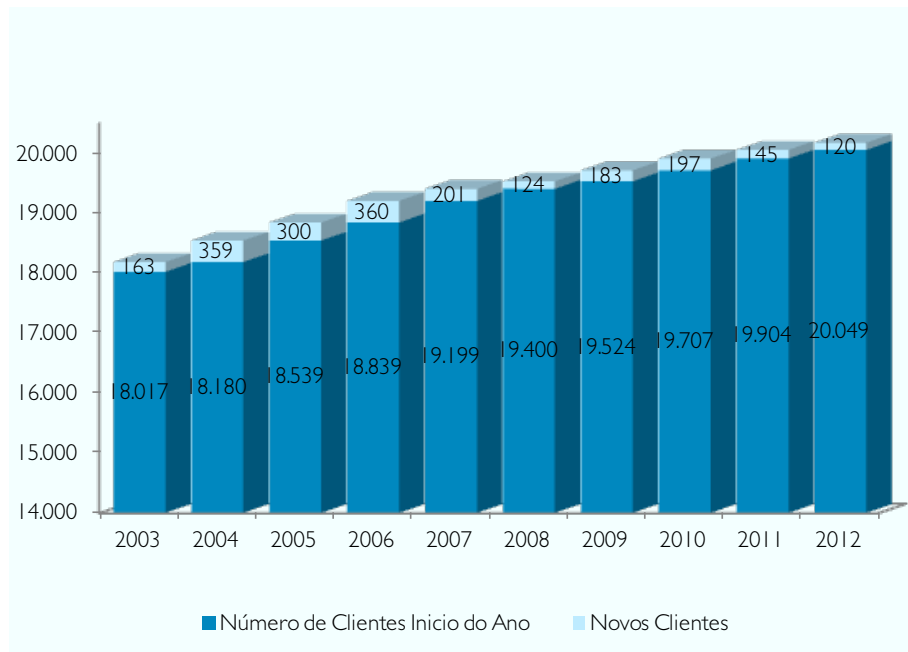
Importa ainda referir, no que diz respeito às relações com os utilizadores, que as reclamações/ sugestões foram em 94,8% dos casos, respondidas em menos de 22 dias úteis, e em média, a limpeza de uma fossa (nos locais onde não existe sistema em funcionamento) demorou 2 dias úteis e a execução de um ramal de saneamento 9 dias úteis. O indicador de acessibilidade económica, medido segundo o peso do encargo médio com o serviço no rendimento médio disponível por agregado familiar do Concelho de Cantanhede, situou-se em 0,37% (o valor de referência tem como limite os 0,5%).

3. Resíduos Urbanos

No final de 2012, a INOVA detinha 20.169 clientes a quem é cobrado a tarifa de resíduos sólidos urbanos, dos quais 239 são grandes produtores (com contratos de recolha especial), registando um acréscimo de 0,6% face ao mesmo período de 2011.

úteis a ser executadas, em 97% dos pedidos. O indicador de acessibilidade económica, medido segundo o peso do encargo médio com o serviço no rendimento médio disponível por agregado familiar do Concelho de Cantanhede, situou-se em 0,11% (o valor de referência tem como limite os 0,5%).

Gráfico – Evolução do Nº de Clientes RSU (2003-2012)



Importa ainda referir, no que diz respeito às relações com os utilizadores, que as reclamações/ sugestões foram em 96,7% dos casos, respondidas em menos de 22 dias úteis e a recolha de monstros e aparas de jardins (serviços gratuitos) demoraram 9 dias

4. Faturação Eletrónica e Débito Direto

A campanha de adesão à fatura eletrónica e ao débito direto realizada em 2012, permitiu registar cerca de 1.000 adesões ao envio eletrónico da fatura (disponibilizado pelo primeiro ano), perfazendo cerca de 10% do total dos clientes e mais 738 adesões ao sistema de pagamento por débito direto (em 2012, das 248.000 faturas emitidas pela empresa, 62% foram pagas por esta modalidade de pagamento).

Adesão à fatura eletrónica e ao débito direto

Mude para a fatura amiga do Ambiente ...

... e ganhe em comodidade*

* Conheça as vantagens no verso

**Com a adesão
ganhe entradas
para a EXPOFACIC 2012**
(Campanha válida para adesões até 03/08/2012)
Consulte as condições no verso



Para mais informações contacte os nossos serviços comerciais ou visite o nosso site em www.inova-em.pt

5. Índice de Satisfação do Cliente

Em 2012, através de uma empresa da especialidade e acreditada para o efeito, a INOVA realizou um inquérito na área do concelho de Cantanhede (abrangeu todas as freguesias), acerca do grau de satisfação dos clientes em relação ao seu desempenho. Foi realizado telefonicamente e abrangeu indivíduos com mais de 18 anos, tendo sido validadas seiscentas entrevistas efetuadas.

Os resultados obtidos apresentam-se no quadro seguinte:

Pode verificar-se que em todos os serviços prestados/ atividades sob a sua gestão, a apreciação qualitativa do serviço é de “Muito Satisfeito”, com uma “média quantitativa de 3,80 “ numa escala de 1 a 5, e com uma média global de respostas positivas de 92,28%.

De realçar que a “Expofacil” e a “Opinião sobre a prestação em geral dos serviços”, aparecem com médias mais elevadas de 4,34 e 3,94, respetivamente.

Quadro – Indicadores de Satisfação de Cliente por tipologia de serviço prestado (2012)

Grupo	% de respostas positivas (3, 4 e 5)	Média quantitativa	Média qualitativa
Satisfação face ao serviço de limpeza das ruas	82,63	3,56	Muito satisfeito
Satisfação face ao serviço de recolha de RSU	90,13	3,73	Muito satisfeito
Satisfação face ao serviço de drenagem e tratamento de águas residuais/limpeza de fossas	90,30	3,65	Muito satisfeito
Satisfação face aos espaços verdes e jardins	93,06	3,86	Muito satisfeito
Satisfação face à prestação de serviços da INOVA-EM,SA	95,50	3,94	Muito satisfeito
Satisfação face ao serviço de abastecimento de água	95,50	3,83	Muito satisfeito
Recolha de monstros e verdes	96,50	3,78	Muito satisfeito
Satisfação face ao Ecocentro	96,50	3,61	Muito satisfeito
Satisfação face à realização da Expofacil	98,15	4,34	Muito satisfeito
Índice global de satisfação (Média das médias dos grupos)	92,28	3,8	Muito satisfeito

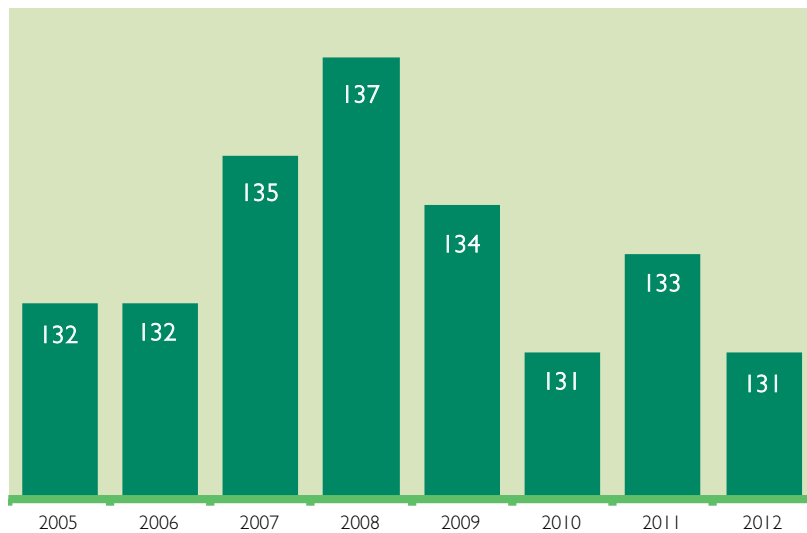
[6] A NOSSA EMPRESA



I. Recursos Humanos

No final de 2011 a INOVA tinha 133 colaboradores, diminuindo esse número para 131 no final de 2012. Destes, 38 pertencem aos quadros do município, 87 aos quadros da empresa e 6 estão contratados a termo certo.

Gráfico – Evolução do N° Colaboradores (2005-2012)



Quanto à distribuição dos colaboradores da empresa por sexo e grupos etários, verificamos que existem 39 do sexo feminino e 92 do masculino, representando os colaboradores com menos de 35 anos, 15,3% do total de efetivos (a média de idades é de 45 anos). A antiguidade média é de 11 anos, considerando para os colaboradores pertencentes aos quadros do município, o tempo já ai em funções.

Quadro – Indicadores de Recursos Humanos (2009-2012)

Indicadores Recursos Humanos	2009	2010	2011	2012
Nº de Colaboradores	134	131	133	131
Sexo Masculino	94	93	94	92
Sexo Feminino	40	38	39	39
Colaboradores < 35 Anos	23,88%	22,14%	18,05%	15,3%
Taxa de Absentismo	5,87%	5,05%	5,58%	5,78%
Nº Acidentes de Trabalho	15	18	11	15
Nº de Dias Úteis perdidos por Acidentes de Trabalho	158	102	163	207
Indice de Frequência	54,33	67,47	41,98	54,67
Indice de Gravidade	572,31	382,35	622,14	754,50

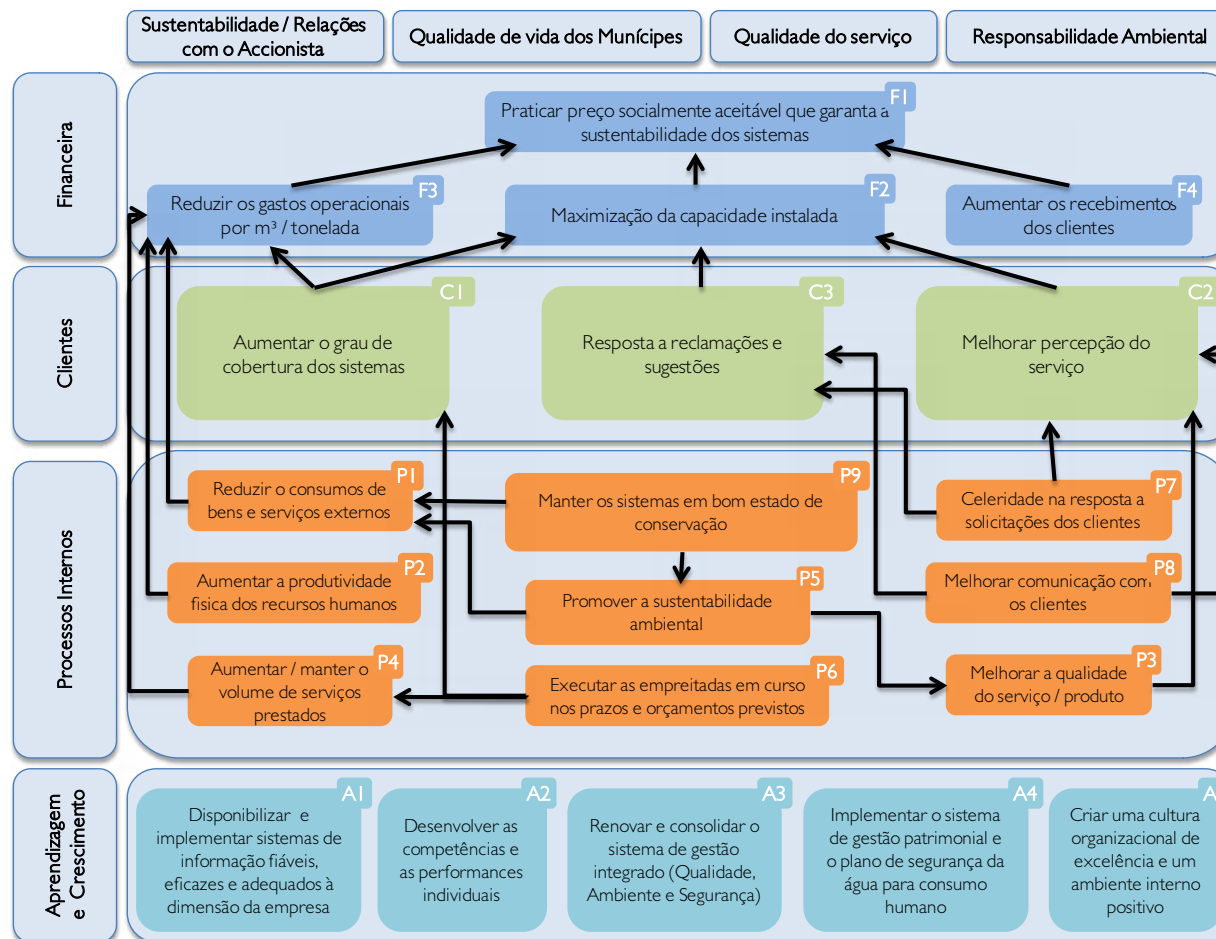
Os valores da taxa de absentismo aumentaram face a 2011, situação que se deve ao aumento do número de colaboradores em situação de baixa prolongada e acidentes de trabalho. Os índices de frequência e gravidade revelam em relação ao ano anterior, um aumento, quer no número de ocorrências, quer no número de dias úteis perdidos.

No tocante à qualificação dos colaboradores, foram ministradas 1.105 horas de formação, com destaque para as áreas de higiene e segurança no trabalho, sistema de gestão documental e gestão patrimonial de infraestruturas de serviços de águas.

2. Balanced Scorecard

Foi realizada a avaliação do modelo referente aos dados de 2012, através de reuniões periódicas, tendo sido calculados os 106 indicadores de desempenho que monitorizam o cumprimento dos 22 objetivos estratégicos definidos, realizado a análise dos desvios em função das metas estabelecidas e tomadas as devidas iniciativas para a sua correção.

Figura – Mapa da Estratégia 2012



Quadro – Balanced Scorecard (Objetivos Estratégicos e Indicadores Desempenho) 2012

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Indicador Desempenho
Financeira	F.1 Praticar tarifa socialmente aceitável que garanta a sustentabilidade dos sistemas (A.A, A.R e R.U)	F.1.1 - Acessibilidade económica do serviço de A.A
		F.1.2 - Acessibilidade económica do serviço de A.R
		F.1.3 - Acessibilidade económica do serviço de R.U
		F.1.4 - Cobertura dos gastos totais em A.A
		F.1.5 - Cobertura dos gastos totais em A.R
		F.1.6 - Cobertura dos gastos totais em R.U
	F.2 Criar Valor / Redução do défice dos restantes serviços prestados (Expofacíc, Espaços Verdes, Quinta Agrícola, Limpeza e Transportes Urbanos)	F.2.1 - Manter resultados de 2011 - Expofacíc
		F.2.2 - Manter / Redução de gastos - Espaços Verdes
		F.2.3 - Manter / Redução de gastos - Limpeza Urbana
		F.2.4 - Manter / Redução de défice - Quinta Agrícola
		F.2.5 - Manter / Redução de gastos - Piscinas Municipais
		F.2.6 - Manter / Redução de défice - Transportes Urbanos
	F.3 Maximizar a utilização das infraestruturas existentes e otimizar a sua gestão	F.3.1 - Adesão ao serviço em A.A
		F.3.2 - Adesão ao serviço em A.R
	F.4 Reduzir os gastos operacionais (m3 A.A / m3 A.R / ton. / m2 / nº bilhetes)	F.4.1 - Redução / Estabilização gastos operacionais unitários em A.A
		F.4.2 - Redução / Estabilização gastos operacionais unitários em A.R
		F.4.3 - Redução / Estabilização gastos operacionais unitários em R.U
		F.4.4 - Redução / Estabilização gastos operacionais unitários em E.V
		F.4.5 - Redução / Estabilização gastos operacionais unitários em Expofacíc
	F.5 Aumentar os recebimentos dos clientes	F.5.1 - % Anual de cobrança de serviços faturados no ano n (exceto serviços essenciais)
F.5.2 - Tempo de envio das listagens de dívidas para contencioso		
Clientes	C.1 Aumentar o grau de cobertura dos sistemas de A.A, A.R e R.U	C.1.1 - Acessibilidade física do serviço de A.A
		C.1.2 - Acessibilidade física do serviço de A.R
		C.1.3 - Acessibilidade física do serviço de R.U - recolha indiferenciada
		C.1.4 - Acessibilidade física do serviço de R.U - recolha seletiva
	C.2 Melhorar a perceção do serviço	C.2.1 - Inquéritos S.A.A; S.A.R; S.R.U; Espaços Verdes e Limpeza Urbana, Expofacíc
		C.2.2 - Inquéritos Eventos - Expositores
		C.2.3 - Comparação da qualidade do serviço c/ Municípios Vizinhos S.A.A
		C.2.4 - Comparação da qualidade do serviço c/ Municípios Vizinhos S.A.R
		C.2.5 - Comparação da qualidade do serviço c/ Municípios Vizinhos S.R.U
	C.3 Resposta a reclamações e sugestões	C.3.1 - Resposta a reclamações e sugestões em A.A
		C.3.2 - Resposta a reclamações e sugestões em A.R
		C.3.3 - Resposta a reclamações e sugestões em R.U

Quadro – Balanced Scorecard (Objetivos Estratégicos e Indicadores Desempenho) 2012

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Indicador Desempenho
Processos Internos	P.1 Reduzir o consumo de bens e serviços externos	P.1.1 - Afluência de águas pluviais
		P.1.2 - Quantidade de resíduos depositados no sistema Multimunicipal
		P.1.3 - Consumos energéticos no S.A.A
		P.1.4 - Consumos energéticos no S.A.R
		P.1.5 - Médias de consumos de combustíveis (kms)
		P.1.6 - Médias de consumos de combustíveis (Horas)
		P.1.7 - Gastos com a reparação de viaturas e equipamentos
		P.1.8 - Gastos com a reparação de equipamentos eletromecânicos
		P.1.9 - Gastos com a emissão, distribuição, cobrança de faturas e material escritório
Processos Internos	P.2 Aumentar a produtividade física dos recursos humanos	P.2.1 - Adequação dos recursos humanos em A.A
		P.2.2 - Adequação dos recursos humanos em A.R
		P.2.3 - Adequação dos recursos humanos em R.U
		P.2.4 - Adequação dos recursos humanos em E.V
		P.2.5 - Gastos c/ trabalho extraordinário
		P.2.6 - Taxa de absentismo
		P.2.7 - Acidentes de trabalho: Índice de frequência
		P.2.8 - Acidentes de trabalho: Índice de gravidade
Processos Internos	P.3 Melhorar a qualidade do serviço / produto	P.3.1 - Ocorrência de falhas no abastecimento
		P.3.2 - Qualidade da água
		P.3.3 - Ocorrência de inundações em A.R
		P.3.4 - Lavagem de contentores
		P.4.1 - Água não faturada
Processos Internos	P.4 Aumentar o volume de serviços prestados	P.4.2 - Água residual faturada
		P.4.3 - M3 faturados em contratos especiais de RSU
		P.4.4 - Nº Bilhetes vendidos Expofácic
		P.4.5 - Áreas ajardinadas (m2)
		P.5.1 - Perdas reais de água
Processos Internos	P.5 Promover a sustentabilidade ambiental	P.5.2 - Cumprimento do licenciamento das captações
		P.5.3 - Eficiência energética de instalações elevatórias em A.A
		P.5.4 - Eficiência energética de instalações elevatórias em A.R
		P.5.5 - Destino adequado de águas residuais recolhidas
		P.5.6 - Controlo de descargas de emergência em A.R
		P.5.7 - Análise de águas residuais realizadas
		P.5.8 - Cumprimento dos parâmetros de descarga
		P.5.9 - Destino de lamas do tratamento em A.R
		P.5.10 - Utilização de recursos energéticos em R.U
		P.5.11 - Emissão de gases com efeito de estufa em R.U

Quadro – Balanced Scorecard (Objetivos Estratégicos e Indicadores Desempenho) 2012

Perspetiva	Objetivo Estratégico	Indicador Desempenho
Processos Internos	P.6 Executar os novos investimentos nos prazos e orçamentos previstos	P.6.1 - Entrada em funcionamento do subsistema Municipal de saneamento de Ançã
		P.6.2 - Entrada em funcionamento do subsistema Municipal de saneamento de Covões Norte
		P.6.3 - Entrada em funcionamento do SARD Pedras Asperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje
		P.6.4 - Entrada em funcionamento do subsistema Municipal de saneamento de Enxofães e Porto Carros
		P.6.5 - Não existir trabalhos a mais
	P.7 Celeridade na resposta a solicitações de clientes	P.7.1 - Tempo máximo de execução - Estabelecimento de uma nova ligação / contador
		P.7.2 - Tempo médio de execução - Ramais água e saneamento
		P.7.3 - Tempo médio de execução - Limpeza de Fossas
		P.7.4 - Tempo médio de execução - Recolha de Verdes
		P.7.5 - Tempo médio de execução - Recolha de Monstros
		P.7.6 - Prazo p/ Informação e resposta em processos de obras
		P.7.7 - Prazo p/ Informação e resposta em processos de loteamentos
	P.8 Melhorar a comunicação com os clientes	P.8.1 - Aviso de Interrupções de Serviço (programadas)
		P.8.2 - Consulta on-line de faturas no portal da INOVA-EEM
		P.8.3 - Promoção de ações de sensibilização ambiental
P.8.4 - Avaliação do grau de satisfação quando existe deslocação a casa do cliente para a prestação de um serviço		
P.8.5 - Informação estruturada colocada no portal		
P.9 Manter os sistemas em bom estado de conservação e aumentar o grau de operacionalidade dos equipamentos	P.9.1 - Reabilitação de condutas em A.A	
	P.9.2 - Ocorrência de avarias em condutas	
	P.9.3 - Reabilitação de coletores	
	P.9.4- Ocorrência de colapsos estruturais em coletores	
	P.9.5- Reciclagem de resíduos de embalagem	
	P.9.6- Renovação do parque de viaturas em R.U	
	P.9.7 - Rentabilização do parque de viaturas em R.U	
Aprendizagem e Crescimento	A.1 Disponibilizar uma plataforma tecnológica fiável, eficaz e adequada a dimensão da empresa	A.1.1 - Conclusão da georeferenciação de todas as infraestruturas do S.A.A
		A.1.2 - Conclusão da georeferenciação de todas as infraestruturas do S.A.R
		A.1.3 - Conclusão da georeferenciação de todas as infraestruturas do S.R.U
		A.1.4 - Conclusão da georeferenciação de todas as infraestruturas do E.V
		A.1.5 - Implementação de Sistema de Informação de Operação, Manutenção e Funcionamento de infra-estruturas NAVIA
		A.1.6 - Implementação de Sistema de Gestão Documental: Workflow, Digitalização e Desmaterialização de processos
		A.1.7 - Implementação de Sistema de Informação para gestão do S.G.Q.A.S
	A.2 Desenvolver as competências e as performances individuais	A.2.1 - Horas de Formação
	A.3 Consolidar o sistema de gestão integrado (Qualidade, Ambiente e Segurança)	A.3.1 - Renovação do Sistema de Gestão Integrado
	A.4 Implementar o sistema de gestão patrimonial e o plano de segurança de água para consumo humano	A.4.1 - Conclusão e Atualização GPI
A.4.2 - Conclusão e Atualização PSA		
A.5 Criar uma cultura de excelência e um ambiente interno positivo	A.5.1 - Iniciativas de carácter social e recreativo	

3. Qualidade, Ambiente e Segurança

No ano de 2012 foi efetuada a auditoria de 1º acompanhamento ao sistema de gestão da qualidade segundo a norma NP ISO 9001:2008 e a de renovação do sistema de gestão de ambiente e de segurança, segundo as NP EN ISO 14001:2004 e OHSAS 18001/NP 4397. Tendo-se verificado resultados positivos, a empresa viu renovado o certificado do seu SGQAS.



4. Gestão Patrimonial de Infraestruturas

Considerando que no Concelho de Cantanhede, o acesso aos serviços públicos de abastecimento de água e águas residuais, já superou as metas estabelecidas a nível nacional, importa agora, passar do ciclo da construção e ampliação para o ciclo da gestão dos sistemas. Por outro lado e decorrente da inevitabilidade do envelhecimento das infraestruturas, com consequências ao nível do desempenho das mesmas, existe um apelo crescente à necessidade de manutenção preventiva e a uma maior reabilitação.

Nesse sentido, a INOVA integrou desde o primeiro momento, a Iniciativa Nacional para a Gestão Patrimonial de Infraestruturas (iGPI), promovida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil, pelo Instituto Superior Técnico e pela Addition, Lda., que arrancou no mês de Abril de 2012 e que se irá estender até ao final de 2013. O seu principal objetivo será a capacitação das entidades gestoras de serviços de águas, para o desenvolvimento e implementação de sistemas de gestão patrimonial de infraestruturas.

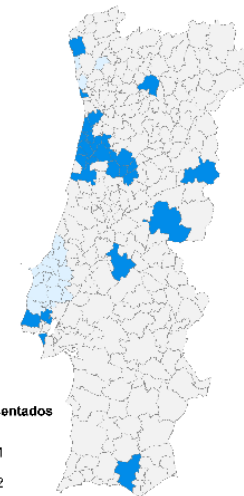
O desenvolvimento dessas capacidades serão determinantes para garantir os requisitos de sustentabilidade e desempenho dos sistemas urbanos de água, bem como uma excelente ferramenta, para uma maior racionalização dos investimentos.

Iniciativa Nacional para a Gestão Patrimonial de Infraestruturas

April 10, 2012

Parceiros

A Iniciativa é promovida pelo Laboratório Nacional de Engenharia Civil (LNEC), pelo Instituto Superior Técnico (IST) e pela Addition, Lda., e conta com a participação das seguintes entidades gestoras:



Modalidade 1

Águas de Coimbra
 Águas da Região de Aveiro
 AQUAPOR - Águas do Planalto
 CM Sabugal
 EMAR Vila Real
 INDAQUA
 Infraqinta/Inframoura/Infralobo
 INOVA - Cantanhede
 SM Abrantes
 SMAS Almada
 SMAS Castelo Branco
 SMAS Loures
 SMAS Sintra
 SMSB Viana do Castelo

Modalidade 2

Acquawise
 Águas do Oeste
 AGERE
 EAmb Esposende
 INDAQUA (*)
 SMAS Sintra (*)

* também participa na Modalidade 1

April 10, 2012

A Iniciativa Nacional de GPI tem como objetivo capacitar as entidades gestoras de serviços urbanos de água para o desenvolvimento e implementação de planos de gestão patrimonial de infraestruturas.

»» Acerca da Iniciativa

»» Parceiros

»» Programação

»» Datas importantes

»» Fórum iGPI

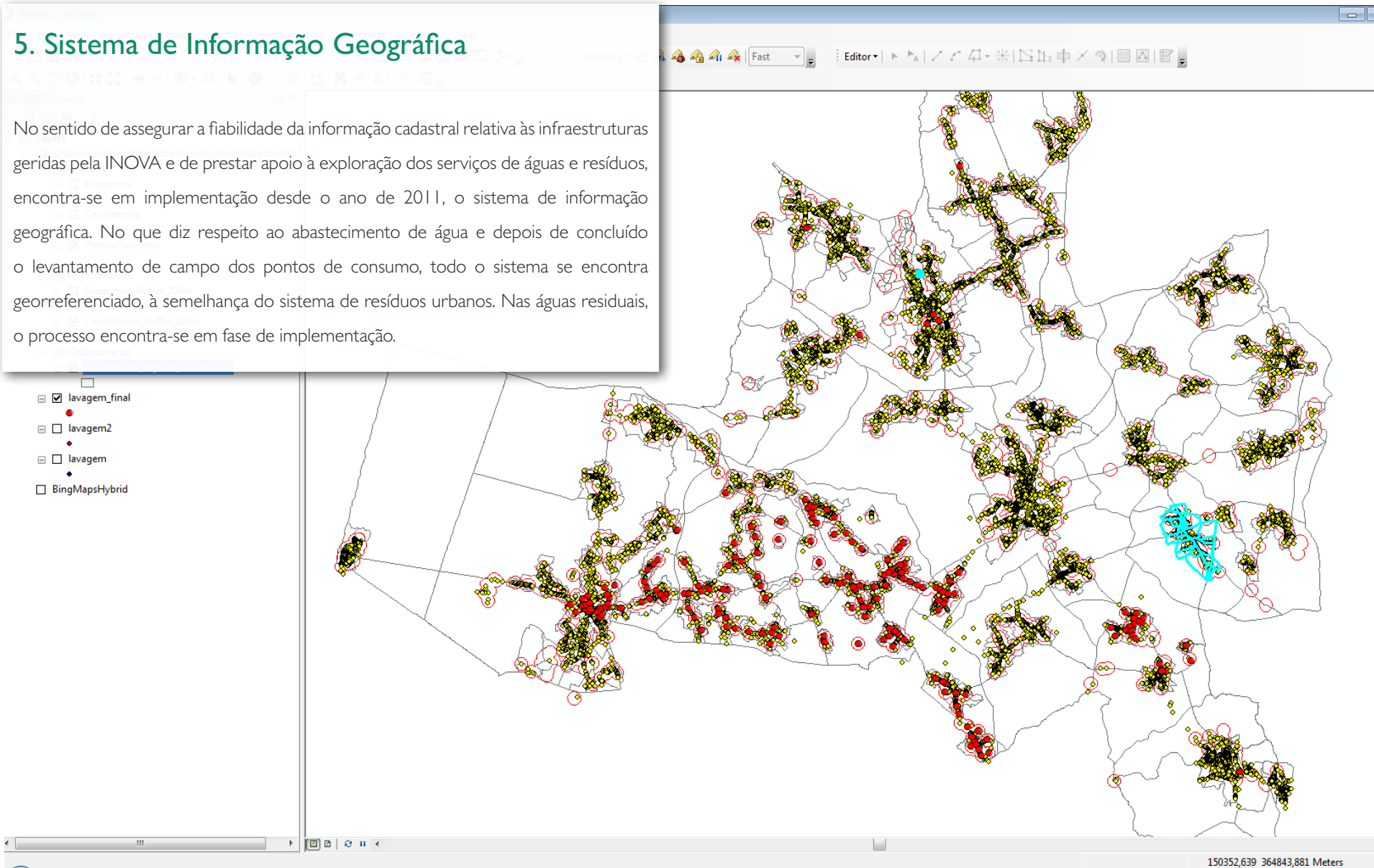
»» Área reservada

Home | Contactos | Mapa do sitio



5. Sistema de Informação Geográfica

No sentido de assegurar a fiabilidade da informação cadastral relativa às infraestruturas geridas pela INOVA e de prestar apoio à exploração dos serviços de águas e resíduos, encontra-se em implementação desde o ano de 2011, o sistema de informação geográfica. No que diz respeito ao abastecimento de água e depois de concluído o levantamento de campo dos pontos de consumo, todo o sistema se encontra georreferenciado, à semelhança do sistema de resíduos urbanos. Nas águas residuais, o processo encontra-se em fase de implementação.



6. Plataforma Informática de Gestão Operacional e Gestão de Alarmes das Infraestruturas de Água e Saneamento

Arrancou em 2012 o processo de implementação de uma aplicação informática orientada para suportar as equipas que garantem o dia-a-dia da operação das infraestruturas de água e saneamento. Esta ferramenta suporta os processos relacionados com a gestão, definição e planeamento do trabalho (agenda, tarefas/registo), ocorrências/incidentes e registo de caudais, permitindo posteriormente, a produção de relatórios e indicadores, para consulta, edição e análise de dados. Em 2013, prevê-se a entrada em produção, do módulo relativo à gestão de alarmes, que nos dará informação relativa ao funcionamento dos equipamentos eletromecânicos das várias estações elevatórias.

The screenshot shows the Inova software interface. At the top, there is a navigation bar with tabs for 'TAREFAS', 'MÓDULOS', 'RELATÓRIOS', 'ADMINISTRADOR', and 'AJUDA'. On the right, there are icons for home, mail, and a user profile 'Elsa Bastos' with a 'Terminar sessão' button. Below the navigation bar, there is a section for 'Gerir Turnos' with a digital clock showing 10:10 and a message 'Não está nenhum turno selecionado.' Below this is a table with columns 'Unidade/Depósito', 'Variável/Reagente', 'Tipo Alarme', and 'Último Valor'. At the bottom, there is another table with columns 'Instalação', 'Tipo', 'Item', and 'Assunto', containing several rows of data related to 'Registos Standard' and 'Notificar supervisor'.

7. Gestão Documental

O ano de 2012 foi também o ano em que Empresa implementou integralmente um sistema de informação de gestão documental, o que levou a uma reorganização de procedimentos internos tendentes a contribuir para uma maior agilização, maior controlo e facilidade de arquivo. Os aspetos mais relevantes a relatar são os seguintes:

- Os documentos em formato físico deixaram de circular, procedendo-se à sua digitalização;
- Passou-se a efetuar a inserção dos diversos despachos ou informações associados ao documento na aplicação informática;
- Digitalização de documentos mais antigos e respetiva eliminação do papel, libertando espaço físico de arquivo;

[7] SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA



Casa Municipal da Cultura - Município de Cantanhede

I. Investimento, Participação Comunitária e Empréstimo Quadro BEI

Os projetos financiados no âmbito do QREN nos domínios do saneamento de águas residuais e resíduos urbanos apresentavam em 31.12.2012 a seguinte situação:

Quadro – Investimento e Participação Comunitária – QREN

Domínio	Programa	Operações	Data Aprovação	1. Investimento Elegível Aprovado - €uros	2. Participação - €uros	3. Despesa Realizada Elegível 31.12.2012 (€uros)	4. % Execução = (3/1)	Transferências Recebidas Acumuladas 31.12.2012 (€uros)	Data de Conclusão
Águas Residuais	POVT	FC 43 - Subistema Outil	22/5/2009	999.206,29	642.283,77	905.652,34	90,6%	555.658,76	31/5/2011
Águas Residuais	POVT	FC 33 - Subistema Sepins	5/6/2009	1.598.828,75	1.246.145,81	1.537.985,30	96,2%	1.137.103,02	30/9/2012
Águas Residuais	POVT	FC 34 - Subistema Covões	5/6/2009	2.930.503,35	2.375.643,30	2.687.602,99	91,7%	2.178.612,02	28/2/2012
Águas Residuais	POVT	FC 201 - Subistema Ançã e Covões Norte	30/7/2010	4.512.231,72	3.030.343,06	3.769.150,95	83,5%	2.437.003,51	31/7/2013
Sub-total				10.040.770,11	7.294.415,94	8.900.391,58	88,6%	6.308.377,31	
Águas Residuais	MaisCentro	FEDER 3001 - S.A.R.D Freguesia da Sanguinheira	30/7/2010	1.330.383,56	929.651,05	1.314.458,79	98,8%	872.596,94	28/2/2011
Águas Residuais	MaisCentro	FEDER 3002 - S.A.R.D de Pedras Ásperas, Lombo Folar, Póvoa e Laje	30/7/2010	375.317,65	319.020,00	368.712,99	98,2%	281.535,10	30/9/2012
Águas Residuais	MaisCentro	FEDER 3003 - S.A..R.D Freguesia de Cadima	30/7/2010	899.774,65	624.083,70	894.473,99	99,4%	589.625,55	30/6/2011
Águas Residuais	MaisCentro	FEDER 3004 - EEAR e Redes Colectoras Subistema SIMRIA	30/7/2010	341.517,60	290.289,96	316.422,59	92,7%	255.511,24	30/6/2011
Sub-total				2.946.993,45	2.163.044,71	2.894.068,36	98,2%	1.999.268,83	
Resíduos	MaisCentro	FEDER 1006 - Boas Práticas Ambientais na Gestão de Resíduos	23/11/2009	159.818,12	135.845,40	158.575,26	99,2%	120.517,20	31/7/2011
Resíduos	MaisCentro	FEDER 2004 - Sistema de Recolha Selectiva	28/5/2010	266.023,50	226.119,98	264.559,15	99,4%	201.064,95	31/7/2011
Sub-total				425.841,62	361.965,38	423.134,41	99,4%	321.582,15	
TOTAL				13.413.605,18	9.819.426,03	12.217.594,35	91,1%	8.629.228,29	

Para um valor aproximado de 13,41 Milhões de Euros de investimento elegível aprovado, o que representa uma participação comunitária de 73,2%, foram recebidos até ao final de 2012, cerca de 8,63 Milhões de Euros através do Fundo de Coesão e do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional. Quanto à percentagem de execução acumulada dos projetos (despesa elegível realizada em relação ao investimento elegível aprovado), situava-se no final de 2012, em 91,1%.

Durante o ano de 2012 foram ainda aprovados cinco contratos de financiamento reembolsável no âmbito do empréstimo-quadro do Banco Europeu de Investimento, decorrentes do mesmo número de candidaturas submetidas e que visam assegurar parte da contrapartida nacional das operações acima mencionadas. Foi aprovado um total de financiamento de 1,56 Milhões de Euros, tendo já sido concretizados os respetivos recebimentos.

Importa referir que em Novembro de 2012, foram submetidas novas candidaturas ao QREN no âmbito do POVT, Eixo II – “Sistemas Ambientais e de Prevenção, Gestão e Monitorização de Riscos”, relacionadas com investimentos no sistema de drenagem e tratamento de águas residuais e que aguardam a respetiva decisão de aprovação. Representam um total de investimento de 1,33 Milhões de Euros com uma participação a fundo perdido de 1,13 Milhões de Euros.

2. Posição Económica

Quadro – Estrutura e Comparação de Rendimentos (2010-2012) – Euros

	2010		2011		2012		Var. 12/11	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
Vendas e Prestações de Serviços:								
Abastecimento de Água	2.419.668	33,6%	2.391.478	31,7%	2.393.939	29,7%	2.461	0,1%
Saneamento de Águas Residuais	1.096.718	15,2%	1.425.692	18,9%	1.577.704	19,6%	152.012	10,7%
Resíduos Sólidos Urbanos	791.813	11,0%	883.701	11,7%	896.170	11,1%	12.469	1,4%
Eventos	1.350.203	18,8%	1.432.542	19,0%	1.526.797	19,0%	94.256	6,6%
Outras	65.365	0,9%	91.190	1,2%	43.379	0,5%	-47.812	-52,4%
Subsídios à Exploração	761.608	10,6%	692.946	9,2%	661.841	8,2%	-31.104	-4,5%
Trabalhos Própria Entidade	212.364	3,0%	216.267	2,9%	226.694	2,8%	10.428	4,8%
Aumentos de Justo valor	2.212		263	0,0%		0,0%	-263	-100,0%
Outros rendimentos e ganhos								
Imputação de Subsídios para Investimento	371.402	5,2%	381.006	5,1%	536.433	6,7%	155.428	40,8%
Outros	121.064	1,7%	18.535	0,2%	127.463	1,6%	108.928	587,7%
Juros e rendimentos similares	3.030	0,0%	5.626	0,1%	65.648	0,8%	60.022	1066,9%
TOTAL	7.195.447	100,0%	7.539.245	100,0%	8.056.069	100,0%	516.824	6,9%

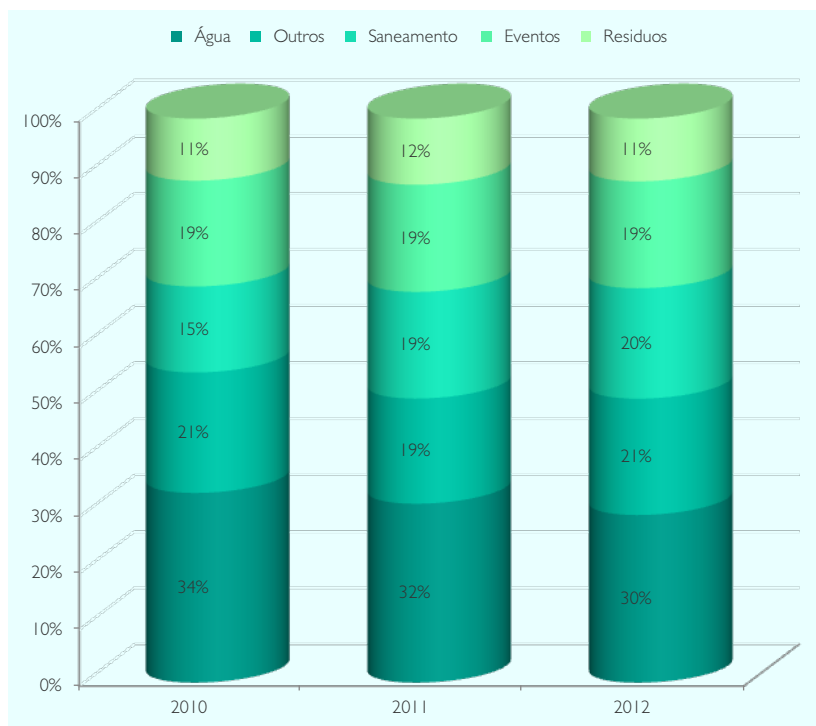
A INOVA conclui o exercício de 2012 com um valor total de rendimentos de 8,06 Milhões de Euros, o que corresponde a um acréscimo de 516 Mil Euros relativamente ao ano anterior; isto é, mais 6,9%.

Realça-se o aumento da faturação nos serviços regulados, relativos ao saneamento, no valor de 152 Mil Euros (+10,7%), resultado da entrada de novos utilizadores para o sistema, enquanto na água e nos resíduos, se verificaram valores muito próximos do ano anterior; resultado da quebra nos volumes de água faturados de 98.758 m³ (-3,6%). No evento Expofacil, assistiu-se a um acréscimo nos rendimentos de 94 Mil Euros (+6,6%).

Os subsídios à exploração no valor de 661 Mil Euros, englobam, em grande parte, os subsídios atribuídos pelo Município de Cantanhede para fazer face aos custos com a exploração de atividades geradoras de escassas receitas, tendo esses atingido neste exercício, o montante de 634 Mil Euros.

Os outros rendimentos e ganhos aumentaram cerca de 264 Mil Euros, estando aqui contabilizados fundamentalmente, a imputação de subsídios para investimento (imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam), a correção ao exercício de 2009 no valor de 53 Mil Euros, relativa a regularizações de IVA a favor da empresa e a execução de duas garantias bancárias relacionadas com obras de saneamento.

Gráfico – Evolução dos Rendimentos (2010 – 2012) - €uros



Ainda a salientar, um acréscimo dos juros e rendimentos similares de cerca de 60 Mil €uros, resultante de depósitos bancários. A sua evolução positiva justifica-se pelo aumento das disponibilidades da empresa decorrente do recebimento dos valores contratados no âmbito do empréstimo-quadro do BEI.

Quadro – Estrutura e Comparação de Gastos (2010-2012) - €uros

	2010		2011		2012		Var. 12/11	
	Valor	%	Valor	%	Valor	%	Valor	%
CMVMC	180.026	2,6%	193.135	2,7%	138.185	1,8%	-54.950	-28,5%
Fornecimento e Serviços Externos:								
Tratamento de Efluentes (SIMRIA)	483.843	7,0%	535.536	7,6%	573.779	7,6%	38.243	7,1%
Tratamento de Resíduos (ERSUC)	295.202	4,2%	311.396	4,4%	305.011	4,0%	-6.386	-2,1%
Energia e Fluidos	613.471	8,8%	670.177	9,5%	736.760	9,7%	66.583	9,9%
Eventos	1.199.117	17,2%	1.224.628	17,3%	1.291.137	17,1%	66.508	5,4%
Outros	971.989	14,0%	937.284	13,2%	961.977	12,7%	24.693	2,6%
Gastos com Pessoal	2.204.173	31,7%	2.009.903	28,4%	1.978.889	26,1%	-31.015	-1,5%
Imparidade de Inventários	12.738	0,2%	2.000	0,0%	4.707	0,1%	2.707	135,4%
Imparidade de Dívidas a Receber	13.884	0,2%	15.301	0,2%	28.056	0,4%	12.755	83,4%
Reduções de Justo valor					12	0,0%	12	
Outros Gastos e Perdas	53.372	0,8%	27.265	0,4%	43.825	0,6%	16.560	60,7%
Gastos de Depreciação e de Amortização	862.911	12,4%	1.020.465	14,4%	1.320.155	17,4%	299.690	29,4%
Juros e Gastos similares	71.031	1,0%	132.029	1,9%	189.243	2,5%	57.214	43,3%
TOTAL	6.961.757	100,0%	7.079.120	100,0%	7.571.735	100,0%	492.615	7,0%

Os gastos totais atingiram, em 2012, o valor de 7,57 Milhões de Euros, mais 492 Mil Euros que o montante do ano anterior, o que representa um crescimento de 7,0%.

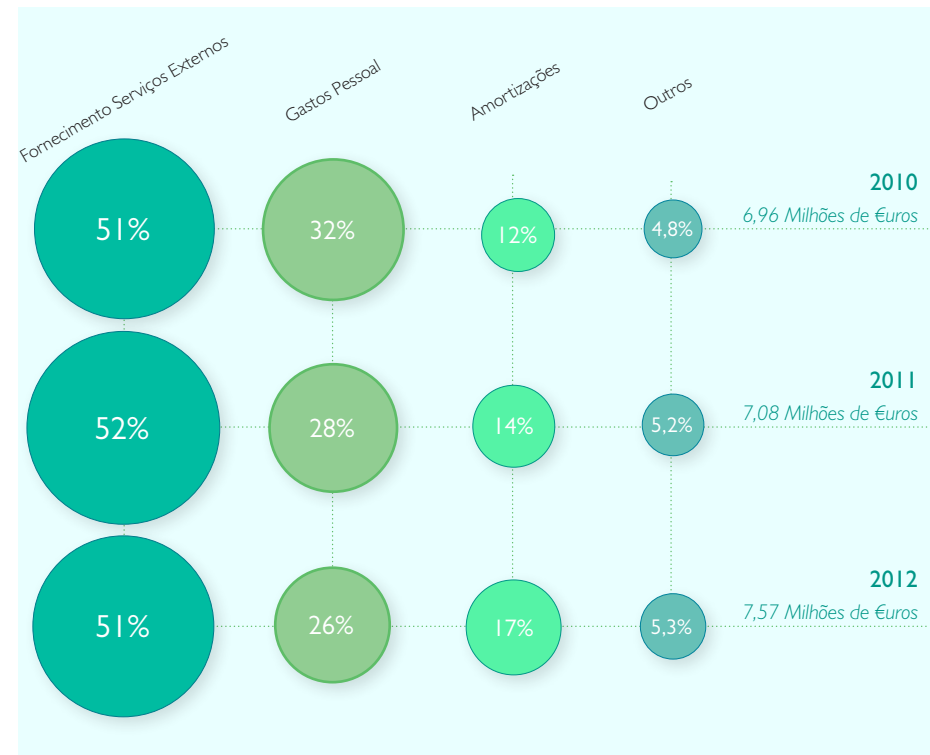
Uma análise pormenorizada em relação às diferentes rubricas de gastos com maior materialidade e que contribuíram para esse comportamento, permiti-nos referir o seguinte:

Os fornecimentos e serviços externos, rubrica com maior peso na estrutura de gastos (51%), atingiram os 3,86 Milhões de Euros, apresentando um crescimento de 5,2% face ao ano anterior (+189 Mil Euros). Esse comportamento pode ser explicado fundamentalmente em termos absolutos, pelas seguintes razões:

- O aumento dos encargos com o tratamento dos efluentes no sistema Multimunicipal no valor de 38 Mil Euros, devido ao aumento do preço (+5,4%) e das quantidades entregues (+15.066 m3);
- O aumento dos gastos com a energia (eletricidade e combustíveis fósseis), no valor de 66 Mil Euros;
- O aumento dos gastos com o evento Expofacil no valor de 66 Mil Euros;

Os gastos com pessoal representaram 26% dos Gastos Totais, constituindo a seguir aos Fornecimentos e Serviços Externos, aqueles que maior expressão tem na estrutura de gastos, atingindo o montante de 1,97 Milhões de Euros. Verificou-se assim, uma redução de cerca de 31 Mil Euros, o que representa um decréscimo de 1,5% face a 2011. A origem dessa variação reside na aplicação das disposições remuneratórias previstas na Lei de Orçamento de Estado para 2012.

Gráfico – Evolução dos Gastos (2010 – 2012) - Euros



O aumento das depreciações em 299 Mil Euros, resultado do investimento que vem sendo realizado, atingindo em 2012, o montante de 1,32 Milhões de Euros.

Os gastos e perdas de financiamento aumentaram cerca de 57 Mil Euros, resultado da evolução do passivo remunerado.

3. Resultados

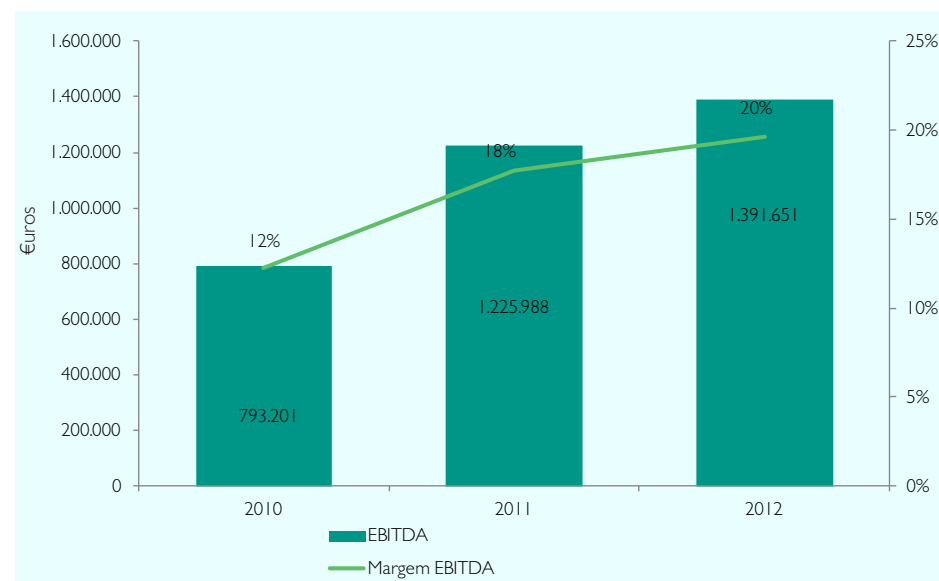
Quadro – Resultados e Indicadores (2010-2012)

Resultados e Indicadores (2010-2012)	2010	2011	2012	Var.12/11 Valor
Operacionais	301.692	586.529	607.929	21.400
Financeiros	-68.001	-126.404	-123.596	2.808
Antes de Impostos	233.691	460.125	484.334	24.209
Impostos s/ Rendimentos	231.686	-24.385	19.631	44.016
Líquidos do Exercício	465.376	435.740	503.965	68.225
E.B.I.T.D.A.*	793.201	1.225.988	1.391.651	165.663
Margem E.B.I.T.D.A. (E.B.I.T.D.A* / Volume de Negócios+Sub.Exploração) - %	12,2%	17,7%	19,6%	1,9%
Dívida Líquida Remunerada / E.B.I.T.D.A* - N.º Anos	5,02	3,40	3,02	-0,38

* Não está incluída a rubrica imputação de subsídios para investimento

Em 2012, o EBITDA (resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos) depois de deduzido a imputação de subsídios para investimento (536 Mil €uros), atingiu o montante de 1,39 Milhões de €uros, um aumento de 13,5% face ao ano anterior. Esta evolução foi acompanhada pelo crescimento de cerca de 1,9% da margem EBITDA, tendo esta atingido os 19,6%. Ficou assim demonstrada, a capacidade da empresa para aumentar a geração de fundos, com vista ao financiamento do investimento e ao cumprimento do serviço da dívida.

Gráfico – EBITDA e Margem EBITDA (2010-2012)



Os resultados operacionais foram positivos no valor de 607 Mil €uros, registando uma evolução favorável de 3,6% face ao período homólogo. A subida dos gastos financeiros foi totalmente compensada por um aumento dos rendimentos financeiros, pelo que os resultados antes de impostos atingiram o montante positivo de 484 Mil €uros (+5,3% face a 2011). O resultado líquido foi positivo em 503 Mil €uros. Assistiu-se portanto, a uma consolidação da performance económica.

4. Posição Financeira

A INOVA prosseguiu durante este exercício económico, a estratégia de investimento iniciada no ano de 2004, orientada essencialmente para expansão do sistema de drenagem e tratamento de águas residuais. Este ano registou-se um volume de investimentos na ordem dos 3,72 Milhões de Euros, correspondendo 88,5% ao sector do saneamento, atingindo o ativo não corrente o montante de 28,84 Milhões de Euros.

Com os fluxos de caixa gerados pelos subsídios ao investimento não reembolsáveis (recebimentos em atividades de investimento), na ordem dos 3,05 Milhões de Euros, que inclui 427 Mil Euros relativos a adiantamentos para apoio a investimentos que ainda não foram executados, foi possível pagar uma parte significativa do investimento (cerca de 72,3% de 4,21 Milhões de Euros), sendo o restante assegurado pelos fluxos líquidos operacionais (autofinanciamento). Os fluxos de atividades de financiamento foram positivos em 2,31 Milhões de Euros, registando-se no entanto, um aumento das disponibilidades em cerca de 2,43 Milhões de Euros.

Importa referir o crescimento verificado nos últimos anos nos fluxos de caixa decorrentes da atividade operacional (em 2012 atingiram cerca de 1,25 Milhões de Euros), constituindo uma fonte de fundos extremamente relevante.

Quadro – Evolução dos Fluxos de Caixa (2010-2012) - Euros

Fluxos de Caixa	2010	2011	2012
1- Fluxos de Actividades Operacionais	923.773	1.137.862	1.251.502
2- Fluxos de Actividades Investimento			
Recebimentos em Actividades de Investimento	2.668.593	4.241.354	3.086.317
Pagamentos em Actividades de Investimento	-3.085.974	-5.444.079	-4.219.297
Desembolsos do Ano (Actividades de Investimento)	-417.382	-1.202.725	-1.132.980
3- Fluxos de Actividades Financiamento			
Recebimentos em Actividades de Financiamento	407.744	572.460	3.116.395
Pagamentos em Actividades de Financiamento	-648.347	-588.178	-804.701
Desembolsos do Ano (Actividades de Financiamento)	-240.603	-15.718	2.311.694
Total - Variação de Disponibilidades	265.789	-80.581	2.430.216

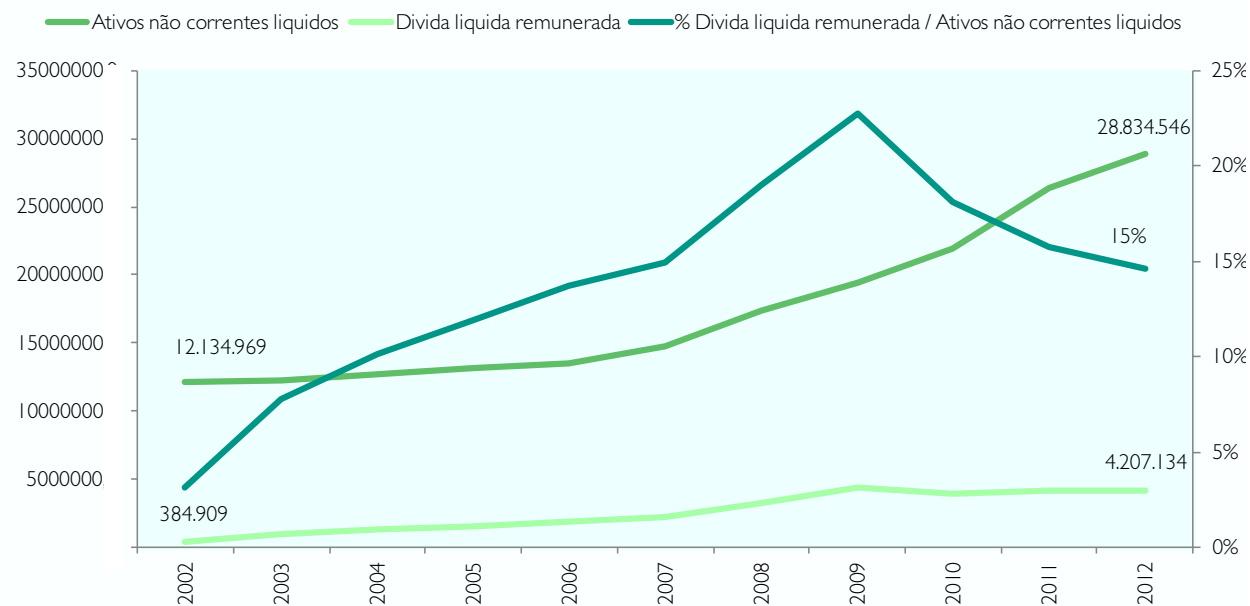
Quadro – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2002-2012) – €uros

	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
Ativos não correntes líquidos	12.134.969	12.260.020	12.753.472	13.112.658	13.521.233	14.714.189	17.415.919	19.425.946	21.953.444	26.424.537	28.834.546
Dívida líquida remunerada	384.909	951.978	1.295.924	1.561.756	1.849.132	2.191.343	3.307.334	4.424.538	3.980.625	4.167.282	4.207.134
% Dívida líquida remunerada / Ativos não correntes líquidos	3%	8%	10%	12%	14%	15%	19%	23%	18%	16%	15%

A dívida líquida remunerada atinge o montante de 4,2 Milhões de €uros no exercício de 2012, cerca de 14,6% dos ativos não correntes líquidos (excluindo impostos diferidos). Face ao exercício de 2011, verificou-se um acréscimo de 39 Mil €uros, mas que interpretado em função do volume de investimento realizado, é um valor sem relevância.

Na sequência do nível de investimento realizado, a empresa reforçou a sua situação patrimonial, tendo o seu ativo líquido aumentado 5,01 Milhões de €uros (+18,2%) face ao ano anterior, atingindo o montante de 32,59 Milhões de €uros. A liquidez geral (ativo corrente/passivo corrente) é de 1,08.

Gráfico – Ativos não Corrente Líquidos vs Dívida Líquida Remunerada (2002-2012) – €uros



Quadro – Balanço (2010-2012) - Euros

Rubricas do Balanço	2010	%	2011	%	2012	%	Var.12/11	
							Valor	%
Activo								
Activo não Corrente	22.093.223	93,9%	26.448.999	95,9%	28.843.658	88,5%	2.394.659	9,1%
Activo Corrente	1.434.155	6,1%	1.131.278	4,1%	3.753.201	11,5%	2.621.923	231,8%
Total do Activo	23.527.378	100%	27.580.277	100%	32.596.860	100%	5.016.583	18,2%
Capital Próprio e Passivo								
Capital Próprio	14.919.006	63,4%	18.082.129	65,6%	20.036.261	61,5%	1.954.132	10,8%
Passivo não Corrente	5.530.996	23,5%	6.535.003	23,7%	9.097.311	27,9%	2.562.308	39,2%
Passivo Corrente	3.077.376	13,1%	2.963.145	10,7%	3.463.288	10,6%	500.143	16,9%
Total do Capital Próprio e Passivo	23.527.378	100%	27.580.277	100%	32.596.860	100%	5.016.583	18,2%

O capital próprio da empresa atinge os 20,03 Milhões de Euros, o que representa 61,5% de autonomia financeira.

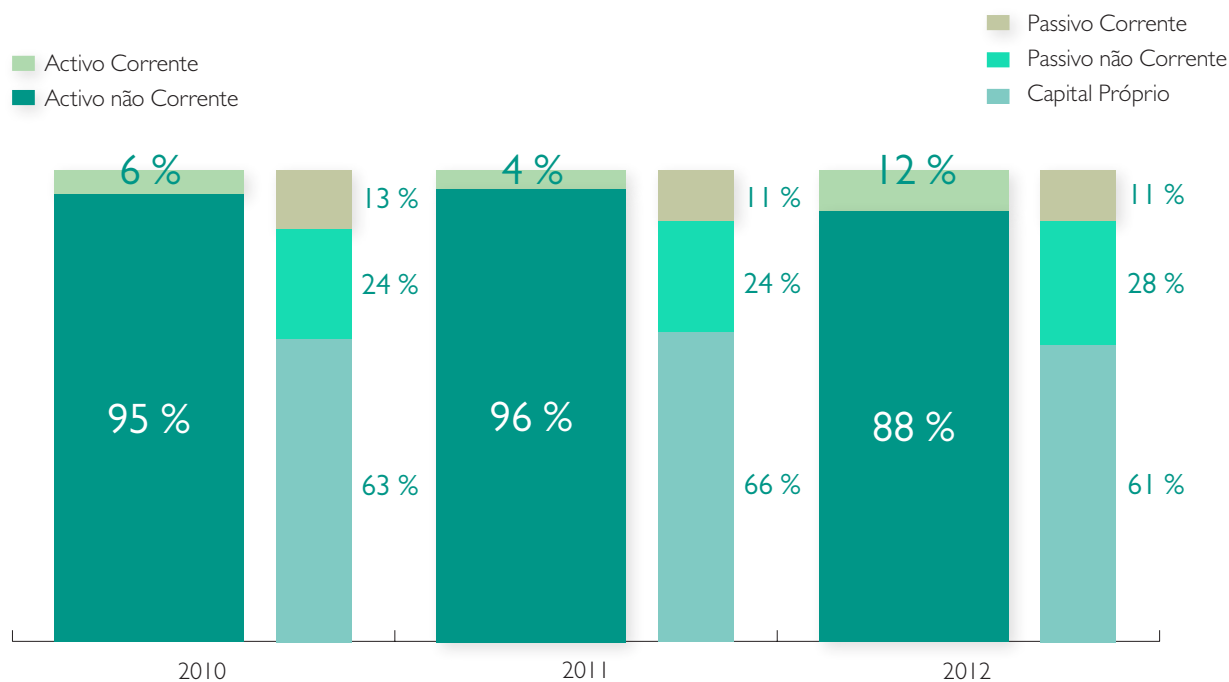
O endividamento de médio e longo prazo sofreu um aumento face ao ano transato de 1,99 Milhões de Euros, atingindo no final do exercício, o montante de 5,8 Milhões de Euros (39% têm vencimento a mais de cinco anos). Essa variação significativa resultou fundamentalmente, dos recebimentos dos financiamentos reembolsáveis contratados

no âmbito do empréstimo-quadro do BEI. Importa referir que essas linhas de crédito foram obtidas com condições bastante favoráveis (prazos de amortização de capital que podem chegar aos 12 anos e uma taxa de juro fixa de 3,901%) e irão ser utilizadas no financiamento do plano de investimento para o próximo quinquénio (2013-2017).

O passivo corrente regista um saldo de 3,46 Milhões de Euros, representando cerca de 10,6% do total do balanço e o prazo médio de pagamentos tem vindo a registar anualmente uma consecutiva redução. Em 2012 foi de 42 dias (incluindo, nesta média, o prazo para pagamento de investimentos), reduzindo-se face ao ano anterior em cerca de 7 dias.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA para além do bom desempenho económico com resultados positivos, continua a apresentar uma relação bastante equilibrada, entre as aplicações de capital efetuadas e as fontes desses mesmos capitais (em 2012 os capitais permanentes cobriam a totalidade do ativo não corrente), estando minimizado o risco financeiro no curto, médio e no longo prazo.

Gráfico – Estrutura Capital (2010-2012) - Euros



5. Relatório sobre a execução do Plano Plurianual de Investimentos

O plano de investimentos elaborado para o ano de 2012 privilegiava maioritariamente, à semelhança de anos anteriores, o sector de atividade saneamento de águas residuais, tendo-lhe reservado o montante de 5.011.443 €uros. Esta verba foi executada em 65,90%, o que representa 3.302.549 €uros.

Este desvio resulta principalmente de duas situações:

A primeira está relacionada com as dificuldades operacionais e financeiras sentidas pelos empreiteiros responsáveis pelas empreitadas, “Emissários e ETAR Sul de Ança” e “Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale de Água e Portunhos”, o que impossibilitou a afetação conveniente dos seus recursos, no sentido de garantir uma maior percentagem de execução das obras em curso;

A segunda resulta, de ainda não se ter assegurado o financiamento comunitário para as obras de renovação e reabilitação das redes de drenagem de águas residuais do subsistema de saneamento SIMRIA (modelo não verticalizado);

Relativamente aos outros setores de atividade, será de destacar o atraso na execução da empreitada “Complexo Desportivo de Ançã”, resultante do não cumprimento por parte do empreiteiro, da calendarização de trabalhos contratada.

Face ao exposto, podemos concluir que a INOVA apresentou uma taxa de execução de 59,9%, a que corresponde um volume de investimento de 3.729.516 €uros, sendo essa taxa prejudicada fundamentalmente pelo peso do valor de investimento previsto para o sector saneamento de águas residuais e desporto e tempos livres.

[8] PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS



Paços do Concelho - Município de Cantanhede

Proposta de Aplicação de Resultados

Nos termos do disposto no artigo 17.º dos Estatutos da INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede - Empresa Municipal - Sociedade Anónima, o Conselho de Administração propõe que o Resultado Líquido do Exercício de 2012, no montante de 503.964,95 €uros (Quinhentos e Três Mil Novecentos e Sessenta e Quatro €uros e Noventa e Cinco Cêntimos) seja transferido para a conta de Resultados Transitados.

Resultados Transitados – 503.964,95 €uros

Cantanhede, 22 de Março de 2013

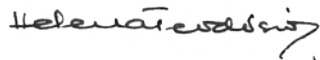
O Conselho de Administração



António Patrocínio Alves
(Presidente)



Serafim Castro Pires
(Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira
(Administrador)

[9] PERSPETIVAS 2013



Espaços verdes - Cidade de Cantanhede

Perspetivas

Para 2013 perspectiva-se a entrada em vigor do contrato de gestão delegada entre o Município de Cantanhede e a INOVA que regulará as relações entre as duas entidades, no que diz respeito aos serviços regulados. Este contrato irá definir vinculativamente para os próximos cinco anos, um conjunto de diretrizes que pela sua importância e interligação repercutir-se-ão na qualidade de serviço e no seu custo. São as seguintes:

- Objetivos estratégicos, materializados em indicadores de cobertura e de qualidade de serviço, de desempenho ambiental, de produtividade e de eficiência de gestão;
- Iniciativas de carácter estratégico a implementar, incluindo metas temporais e indicadores que permitam aferir o seu sucesso;
- Plano de Investimentos e Fontes de Financiamento;
- Tarifário e sua trajetória de evolução temporal;

Nesse sentido e de acordo com o previsto nesse documento, destaca-se para o próximo ano, uma aposta clara na consolidação e melhoria da qualidade dos serviços, com a realização de investimentos de menor escala, direccionados para a optimização das infraestruturas existentes e que contribuam para a resolução de problemas já diagnosticados e que se prendem com a redução de perdas de água, combate às afluências indevidas e cumprimento dos parâmetros de descarga nas instalações de tratamento.

A entrada em vigor de novos regulamentos de serviço e do novo tarifário, cuja formação está em linha com as recomendações IRAR n.º 01/2009 e ERSAR n.º 02/2010 e que tem subjacente as projeções económico-financeiras do contrato de gestão delegada, constituíram aspetos com a maior relevância em 2013.

No que diz respeito às outras atividades geridas pela empresa e que são na sua grande maioria reguladas por contrato-programa com o Município de Cantanhede, o comprometimento será sempre, de uma gestão pautada por critérios de eficácia e eficiência, visando o cumprimento dos objetivos e metas definidas.

[10] DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS DE 2012



Praça Marquês de Marialva - Cidade de Cantanhede

(Euros)

I. Balanço

em 31.12.2012 e 31.12.2011

CÓDIGO DE CONTAS	RUBRICAS	Notas	Datas	
			31.12.2012	31.12.2011
ATIVO				
Ativo não corrente				
43+453+455-459	Ativos fixos tangíveis	8 e 9	28.779.008,98	26.401.050,27
44(excepto 441)+454+455-459	Ativos intangíveis	7	49.594,74	18.192,34
372	Ativos biológicos	10	5.942,45	5.294,54
2741	Activos por impostos diferidos	15	9.112,27	24.461,89
			28.843.658,44	26.448.999,04
Ativo corrente				
32+33+34+35+36+39	Inventários	11	139.685,06	160.937,18
371	Ativos biológicos	10	715,00	1.375,00
211+212-219	Clientes	16	297.560,68	224.649,96
24	Estado e outros entes públicos	18	121.710,01	106.244,15
232+238-239+2721+278-279	Outras contas a receber	16	540.452,15	419.490,20
281	Diferimentos	19	29.612,59	25.331,43
11+12+13	Caixa e depósitos bancários	16	2.623.465,77	193.249,98
			3.753.201,26	1.131.277,90
	Total do ATIVO		32.596.859,70	27.580.276,94
CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO				
CAPITAL PRÓPRIO				
51-261-262	Capital realizado	-	11.647.332,00	11.647.332,00
56	Resultados transitados	-	(1.259.068,98)	(1.550.484,68)
59	Outras variações no capital próprio	14 e 15	9.144.032,94	7.549.541,05
818	Resultado líquido do período	-	503.964,95	435.740,21
	Total do Capital Próprio		20.036.260,91	18.082.128,58
PASSIVO				
Passivo não corrente				
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	5.803.434,73	3.813.059,74
2742	Passivos por impostos diferidos	15	3.293.876,25	2.721.943,40
			9.097.310,98	6.535.003,14
Passivo corrente				
221+222+225	Fornecedores	16	534.844,04	497.248,63
24	Estado e outros entes públicos	18	170.275,71	155.653,11
25	Financiamentos obtidos	9 e 16	1.027.165,22	547.471,87
231+238+2711+2712+2722+278	Outras contas a pagar	16	1.184.540,59	1.643.423,51
282+283	Diferimentos	19	546.462,25	119.348,10
			3.463.287,81	2.963.145,22
	Total do Passivo		12.560.598,79	9.498.148,36
	Total do Capital Próprio e do Passivo		32.596.859,70	27.580.276,94

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2012
 O Técnico Oficial de Contas
 Nuno Laranjo

2. Demonstração dos resultados por naturezas

Do período findo em 31.12.2012 e 31.12.2011

(€uros)

CÓDIGO DE CONTAS	RENDIMENTOS E GASTOS	NOTAS	Períodos		
			2012	2011	
+71+72	Vendas e serviços prestados	+	12	6.437.989,39	6.224.602,89
+75	Subsídios à exploração	+	14	661.841,47	692.945,85
+74	Trabalhos para a própria entidade	+	3	226.694,43	216.266,87
-61	Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas	-	11	(138.184,66)	(193.134,69)
-62	Fornecimentos e serviços externos	-	20	(3.868.663,21)	(3.679.021,09)
-63	Gastos com pessoal	-	17	(1.978.888,61)	(2.009.903,31)
-652+7622	Imparidades de inventários (perdas/reversões)	-/+	11	(4.706,90)	(1.999,89)
-651+7621	Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)	-/+	16	(28.056,20)	(15.301,16)
+77-66	Aumentos/Reduções de justo valor	+/-	10	(12,09)	262,91
+78(excepto 785)+791(excepto 7915)+798	Outros rendimentos e ganhos	+	21	663.895,85	399.540,68
-68(excepto 685)-6918-6928-6988	Outros gastos e perdas	-	21	(43.824,92)	(27.265,00)
	Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos	=		1.928.084,55	1.606.994,06
-64+761	Gastos/reversões de depreciação e de amortização	-/+	22	(1.320.155,30)	(1.020.465,30)
	Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)	=		607.929,25	586.528,76
+7915	Juros e rendimentos similares obtidos	+	23	65.647,67	5.625,92
-6911-6921-6981	Juros e gastos similares suportados	-	23	(189.243,18)	(132.029,46)
811	Resultado antes de impostos	=		484.333,74	460.125,22
812	Imposto sobre rendimento do período	-/+	15	19.631,21	(24.385,01)
818	Resultado líquido do período	=		503.964,95	435.740,21

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

3. Demonstração das alterações no capital próprio

No período findo em 31.12.2012 e 31.12.2011

(€uros)

DESCRIÇÃO		Capital social	Resultados transitados	Outras variações no capital próprio	Resultado líquido do período	Total do Capital Próprio
POSIÇÃO EM 01.01.2011	1	11.647.332,00	(1.914.894,28)	4.721.192,42	465.376,10	14.919.006,24
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2010			465.376,10		(465.376,10)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos			(100.966,50)	(1.019.744,75)		(1.120.711,25)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				3.848.093,38		3.848.093,38
	2	0,00	364.409,60	2.828.348,63	(465.376,10)	2.727.382,13
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	3				435.740,21	435.740,21
POSIÇÃO EM 31.12.2011	4=1+2+3	11.647.332,00	(1.550.484,69)	7.549.541,05	435.740,21	18.082.128,57
ALTERAÇÕES NO PERÍODO						
Aplicação do resultado líquido do exercício findo em 31/12/2011			435.740,21		(435.740,21)	0,00
Ajustamentos por impostos diferidos			(144.324,51)	(571.932,85)		(716.257,36)
Outras alterações reconhecidas no capital próprio				2.166.424,74		2.166.424,74
	5	0,00	291.415,70	1.594.491,89	(435.740,21)	1.450.167,39
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	6				503.964,95	503.964,95
POSIÇÃO EM 31.12.2012	7= 4+5+6	11.647.332,00	(1.259.068,99)	9.144.032,95	503.964,95	20.036.260,91

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

4. Demonstração de fluxos de caixa

Do período findo em 31.12.2011 e 31.12.2010

(€uros)

RUBRICAS	NOTAS	Períodos	
		31.12.2012	31.12.2011
Fluxos de caixa das actividades operacionais			
Recebimentos de clientes	+	6.341.715,26	6.221.723,81
Pagamentos a fornecedores	-	(3.974.215,18)	(4.035.224,77)
Pagamentos ao pessoal	-	(1.740.647,28)	(1.907.847,54)
Caixa gerada pelas operações	+/-	626.852,80	278.651,50
Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento	-/+	(22.163,36)	(8.294,34)
Outros recebimentos/pagamentos	+/-	646.812,31	867.504,66
Fluxos de caixa das actividades operacionais	(1) +/-	1.251.501,75	1.137.861,82
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
Pagamentos respeitantes a:			
Activos fixos tangíveis	-	(4.219.297,20)	(5.444.078,77)
Recebimentos provenientes de:			
Activos fixos tangíveis		1.000,00	3.050,00
Subsídios ao investimento		3.050.378,04	4.235.141,05
Juros e rendimentos similares		34.939,36	3.163,06
Fluxos de caixa das actividades de investimento	(2) +/-	(1.132.979,80)	(1.202.724,66)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
Recebimentos provenientes de:			
Financiamentos obtidos	+	3.116.394,83	572.460,00
Pagamentos respeitantes a:			
Financiamentos obtidos	-	(646.326,49)	(466.384,47)
Juros e gastos similares	-	(158.374,51)	(121.793,58)
Fluxos de caixa das actividades de financiamento	(3)	2.311.693,83	(15.718,05)
Varição de caixa e seus equivalentes	(1)+(2)+(3)	2.430.215,78	(80.580,89)
Efeito das diferenças de câmbio	+/-		
Caixa e seus equivalentes no início do período	+/-	193.249,98	273.830,87
Caixa e seus equivalentes no fim do período	+/-	2.623.465,77	193.249,98

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas

Nuno Laranjo

5. Mapa de execução anual do plano plurianual de investimento

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2012	Desvios	Execução Financeira Anual
PLANO DE INVESTIMENTOS	6.225.278,73	3.729.516,41	2.495.762,31	59,91%
SECTOR : ÁGUAS	280.000,00	88.357,62	191.642,38	31,56%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CAPTAÇÃO	50.000,00	0,00	50.000,00	-
REFORÇO DA CAPACIDADE DE ARMAZENAMENTO E ELEVÇÃO DE ÁGUA DA CENTRAL DA FERVENÇA	25.000,00	0,00	25.000,00	-
REFORÇO DO SISTEMA ELÉCTRICO E ELECTROMECHANICO DA CENTRAL DA FERVENÇA	25.000,00	0,00	25.000,00	-
PROGRAMA / INVESTIMENTO : ADUÇÃO E RESERVA	75.000,00	0,00	75.000,00	-
REMODELÇÃO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO SECTOR TOCHA	50.000,00	0,00	50.000,00	-
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ANÇA - RESERVATÓRIO	25.000,00	0,00	25.000,00	-
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DISTRIBUIÇÃO / SISTEMA EM BAIXA	125.000,00	76.167,99	48.832,01	60,93%
REFORÇO DO ABASTECIMENTO DE ÁGUA A ANÇA - REDE DE DISTRIBUIÇÃO	25.000,00	0,00	25.000,00	0,00%
RENOVAÇÃO DA REDE DE ÁGUA DO CONCELHO DE CANTANHEDE	0,00	0,00	0,00	-
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE ÁGUA	100.000,00	76.167,99	23.832,01	76,17%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	30.000,00	12.189,63	17.810,37	40,63%
SISTEMA DE TELEGESTÃO DE ABASTECIMENTO DE ÁGUA DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	0,00	0,00	0,00	-
AQUISIÇÃO DE CONTADORES	15.000,00	9.124,43	5.875,57	60,83%
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA CAPTAÇÃO, RESERVATÓRIOS E ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	15.000,00	3.065,20	11.934,80	20,43%
SECTOR : SANEAMENTO	5.011.443,37	3.302.549,42	1.709.086,52	65,90%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SIMRIA	1.574.919,24	260.783,85	1.314.135,38	16,56%
S.A.R.D DE PEDRAS ÁSPERAS, LOMBO FOLAR, PÓVOA E LAJE	205.626,46	211.013,50	-5.387,05	102,62%
REMODELÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE CANTANHEDE E POCARIÇA	113.956,14	26.376,00	87.580,14	23,15%
REMODELÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DE FEBRES, CORTICEIRO DE CIMA E VILAMAR	541.486,64	10.816,98	530.669,66	2,00%

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2012	Desvios	Execução Financeira Anual
REMODELAÇÃO DA REDE DE SANEAMENTO DA TOCHA	713.850,00	12.577,37	701.272,63	1,76%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA SEPINS	50.000,00	157.590,25	-107.590,25	315,18%
E.T.A.R DE BOLHO (FREGUESIA), SEPINS (FREGUESIA), LAPA E PÓVOA DO BISPO E EMISSÁRIOS DE LIGAÇÃO À ETAR DO BOLHO (FREGUESIA), SEPINS (FREGUESIA), LAPA E PÓVOA DO BISPO	50.000,00	157.590,25	-107.590,25	315,18%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA ANÇA	2.160.491,30	1.568.226,03	592.265,27	72,59%
EMISSÁRIOS E TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DOMÉSTICAS DE CORDINHÃ, VALE DE ÁGUA, PENA E PORTUNHOS	405.573,04	222.902,29	182.670,75	54,96%
EMISSÁRIOS E E.T.A.R SUL DE ANÇA	1.754.918,26	1.345.323,74	409.594,52	76,66%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA COVÕES SUL	100.000,00	270.701,05	-170.508,48	270,70%
S.A.R.D DA CAMARNEIRA (FREGUESIA), COVÕES (SUL) E MONTINHO	50.000,00	206.734,12	-156.734,12	413,47%
S.A.R.D DA CAMARNEIRA (FREGUESIA), COVÕES (SUL) E MONTINHO - REMODELAÇÃO DA REDE EXISTENTE EM LABRENGOS	50.000,00	63.774,36	-13.774,36	127,55%
E.T.A.R DE COVÕES		192,57	-192,57	-
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA COVÕES NORTE	586.024,93	492.687,34	93.337,60	84,07%
S.A.R.D DE COVÕES (NORTE)	586.024,93	457.918,80	128.106,14	78,14%
E.T.A.R DA MALHADA		34.768,54	-34.768,54	-
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA MURTEDE	30.853,33	31.338,01	-484,68	101,57%
REMODELAÇÃO / AMPLIAÇÃO DA ETAR DE MURTEDE	30.853,33	31.338,01	-484,68	101,57%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : SUBSISTEMA ENXOFÃES E PORTO CARROS	316.000,00	314.987,89	1.012,11	99,68%
S.A.R.D E EMISSÁRIOS DE ENXOFÃES E PORTO CARROS	196.000,00	235.539,82	-39.539,82	120,17%
E.T.A.R DE ENXOFÃES E PORTO CARROS	120.000,00	79.448,06	40.551,94	66,21%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : REDES DIVERSAS / SISTEMA EM BAIXA	140.000,00	166.313,70	-26.313,70	118,80%
RAMAIS, AMPLIAÇÕES E REMODELAÇÕES DA REDE DE SANEAMENTO	140.000,00	166.313,70	-26.313,70	118,80%

DESCRIÇÃO	IGP / Orçamento	2012	Desvios	Execução Financeira Anual
PROGRAMA / INVESTIMENTO : OUTROS EQUIPAMENTOS	15.000,00	0,00	15.000,00	0,00%
SISTEMA DE TELEGESTÃO DO SANEAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS DO MUNICÍPIO DE CANTANHEDE	0,00	0,00	0,00	-
AQUISIÇÃO DE EQUIPAMENTO PARA ETAR'S, ESTAÇÕES ELEVATÓRIAS	15.000,00	0,00	15.000,00	0,00%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : AQUISIÇÃO DE TERRENOS	38.154,57	39.921,30	-1.766,73	104,63%
AQUISIÇÃO DE TERRENOS (INFRA-ESTRUTURAS DE SANEAMENTO)	38.154,57	39.921,30	-1.766,73	104,63%
SECTOR : RESÍDUOS SÓLIDOS E LIMPEZA URBANA	22.000,00	42.039,95	454,42	191,09%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DEPOSIÇÃO	22.000,00	42.039,95	-20.039,95	191,09%
EQUIPAMENTOS DE DEPOSIÇÃO DE RESÍDUOS INDIFERENCIADOS E VALORIZÁVEIS	22.000,00	21.545,58	454,42	97,93%
EQUIPAMENTOS P/ ECOCENTRO MUNICIPAL		20.494,37	-20.494,37	-
SECTOR : DESPORTO E TEMPOS LIVRES	793.225,36	204.849,51	588.375,85	25,82%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : CONSTRUÇÃO	793.225,36	204.849,51	588.375,85	25,82%
CONSTRUÇÃO COMPLEXO DESPORTIVO DE ANÇÃ	793.225,36	204.849,51	588.375,85	25,82%
SECTOR : DIVERSOS	118.610,00	91.719,91	26.890,09	77,33%
PROGRAMA / INVESTIMENTO : DIVERSOS	118.610,00	91.719,91	26.890,09	77,33%
PROGRAMAS INFORMÁTICO (SOFTWARE)	57.500,00	38.900,00	18.600,00	67,65%
EQUIPAMENTO INFORMÁTICO (HARDWARE)	17.860,00	12.534,20	5.325,80	70,18%
EDIFÍCIO - SEDE / LOJA	500,00	855,00	-355,00	171,00%
VIATURAS E MÁQUINAS DIVERSAS	27.000,00	25.600,00	1.400,00	94,81%
FERRAMENTAS E EQUIPAMENTOS DIVERSOS	15.000,00	8.737,60	6.262,40	58,25%
MOBILIÁRIO	750,00	5.093,11	-4.343,11	679,08%

6. Anexo às Demonstrações Financeiras de 2012

(Montantes expressos em Euros)

I. Nota Introdutória

A INOVA – Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede - E.M. - S.A. (doravante designada por INOVA) com sede na Zona Industrial de Cantanhede, em Cantanhede, é uma Empresa Local sobre a forma jurídica de Sociedade Anónima Unipessoal, constituída em 16 de Abril de 2002 de acordo com o estabelecido na Lei n.º 58/98 de 18 de Agosto e que se rege atualmente pela Lei n.º 50/2012 de 31 de Agosto, que aprova o novo regime jurídico da atividade empresarial local e das participações locais.

Constitui objeto social da Empresa a prossecução de atribuições no âmbito de serviços de interesse geral e no âmbito da promoção do desenvolvimento local, tendo-lhe sido endereçada a responsabilidade por parte do Município de Cantanhede, pela gestão no Concelho de Cantanhede, dos sistemas municipais, de abastecimento de água, saneamento de águas residuais, resíduos urbanos, limpeza urbana, espaços verdes e transportes urbanos, de eventos promovidos pelo Município, da promoção e desenvolvimento de agricultura biológica e de atividades na área dos tempos livres e desporto.

As atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos são reguladas pelo Decreto-Lei n.º 194/2009 de 20 de Agosto, cujo conteúdo visa, assegurar uma correta proteção e informação do utilizador desses serviços, evitando possíveis abusos decorrentes dos direitos de exclusivo, por um lado, no que se refere à garantia e ao controlo da qualidade dos serviços públicos prestados e, por outro, no que respeita à supervisão e controlo dos preços praticados, que se revela essencial por se estar perante situações de monopólio. Para além desses objetivos, visa ainda acautelar a sustentabilidade económico-financeira, infraestrutural e operacional dos sistemas.

A sua “Empresa-mãe”, Município de Cantanhede, com sede na Praça Marquês de Marialva, em Cantanhede, é detentora da totalidade do capital social.

2. Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

2.1 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC) aprovado pelo Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de Julho, e de acordo com a estrutura conceptual, normas contabilísticas e de relato financeiro (NCRF) e normas interpretativas, consignadas respetivamente, nos Avisos n.º 15652/2009, 15655/2009 e 15653/2009, de 7 de Setembro de 2009.

3. Principais Políticas Contabilísticas

3.1 Bases de mensuração usadas na preparação das demonstrações financeiras

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da empresa, mantidos de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro em vigor à data da elaboração das demonstrações financeiras.

a) Ativos Fixos Tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição ou produção, conforme se trate de ativos adquiridos ou próprios, respetivamente, deduzidos das depreciações. Para os bens que foram transferidos da Câmara Municipal de Cantanhede para a INOVA em 2002, foi adotado o custo considerado.

As depreciações são calculadas, após a data em que os bens estejam disponíveis para serem utilizados, pelo método da linha reta, em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens, em sistema de duodécimos. As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

Activo fixo tangível	Vida Útil Estimada
Terrenos	Vida útil indefinida
Edifícios e outras construções	4 - 20 Anos
Equipamento básico	3 - 40 Anos
Equipamento transporte	4 - 8 Anos
Equipamento administrativo	3 - 8 Anos
Outros activos fixos tangíveis	8 - 10 Anos

As vidas úteis e método de amortização dos vários bens são revistos anualmente. O efeito de alguma alteração a estas estimativas será reconhecido prospectivamente na demonstração dos resultados.

As despesas de conservação e reparação que não aumentem a vida útil dos ativos nem resultem em benfeitorias ou melhorias significativas nos elementos dos ativos fixos tangíveis foram registadas como gastos do exercício em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam ativos que ainda não se encontram em condições necessárias ao seu funcionamento/utilização. Estes ativos fixos tangíveis passaram a ser depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam disponíveis para uso e nas condições necessárias para operar de acordo com o pretendido pela gestão.

O desreconhecimento dos ativos fixos tangíveis, resultantes da venda ou abate são determinados pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação ou abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas «Outros rendimentos e ganhos» ou «Outros gastos e perdas».

b) Trabalhos para a própria empresa

Os trabalhos para a própria empresa correspondem essencialmente aos gastos associados à execução de infraestruturas de água e saneamento por administração direta e fiscalização de empreitadas e incluem encargos com materiais, mão-de-obra direta e gastos gerais diretos, sendo mensurados ao custo de produção com base em informação interna preparada para o efeito.

c) Locações

As locações são classificadas como financeiras sempre que os seus termos transferem substancialmente todos os riscos e recompensas associados à propriedade do bem para o locatário. As restantes locações são classificadas como operacionais. A classificação das locações é feita em função da substância e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizadas reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

d) Encargos financeiros com empréstimos obtidos

Os encargos financeiros relacionados com empréstimos obtidos são reconhecidos como gastos à medida que são incorridos.

e) Imparidade de ativos fixos tangíveis e intangíveis

Em cada data de relato é efetuada uma revisão das quantias escrituradas dos ativos fixos tangíveis e intangíveis da Empresa com vista a determinar se existe algum indicador de que os mesmos possam estar em imparidade.

Se existir algum indicador, é estimada a quantia recuperável dos respetivos ativos (ou da unidade geradora de caixa) a fim de determinar a extensão da perda por imparidade (se for o caso).

f) Inventários

Os inventários são registados ao menor de entre o custo e o valor realizável líquido. O método de custeio adotado para a valorização das saídas de armazém é o custo médio.

g) Rédito

O rédito compreende o justo valor da venda de bens e serviços, líquidos de impostos.

No que diz respeito às atividades desenvolvidas pela Empresa ao nível do abastecimento de água, saneamento de águas residuais e gestão de resíduos urbanos o rédito é composto por duas componentes, uma fixa e outra variável. O rédito regista-se pelo valor do produto entre a tarifa aprovada para cada escalão e/ou tipo de consumidor e os consumos medidos e/ou estimados nesse escalão e/ou tipo de consumidor (componente variável). A componente fixa corresponde à disponibilidade do serviço e está indexado ao tipo de consumidor. O reconhecimento é efetuado em duodécimos.

O rédito de juros é reconhecido com base na taxa de juro efetiva e são registados no período a que respeitam, de acordo com o princípio da especialização do exercício (ou do acréscimo).

h) Passivos e Ativos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados sempre que a possibilidade de existir uma saída de recursos englobando benefícios económicos não seja remota. Os ativos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, sendo divulgados quando for provável a existência de um influxo económico futuro de recursos.

i) Subsídios

Os subsídios recebidos apenas são reconhecidos quando exista uma certeza razoável de que a INOVA irá cumprir com as condições de atribuição dos mesmos e de que os mesmos irão ser recebidos.

Os subsídios para investimento (provenientes de fundos comunitários, do Município de Cantanhede e de participações efetuadas por clientes para financiamento de infraestruturas de água, saneamento e resíduos) associados à aquisição ou produção de ativos não correntes são reconhecidos inicialmente no capital próprio, deduzido do valor relativo ao reconhecimento do passivo fiscal que lhe está associado. Subsequentemente são imputados numa base sistemática como rendimentos do exercício durante as vidas úteis dos ativos com os quais se relacionam.

Os restantes subsídios são, de uma forma geral, reconhecidos como rendimentos de uma forma sistemática durante os períodos necessários para os balancear com os gastos que é suposto compensarem.

Existem ainda outros subsídios que têm por finalidade compensar perdas já incorridas ou que não têm custos futuros associados que são reconhecidos como rendimentos do período em que se tornam recebíveis.

j) Impostos sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento corresponde à soma dos impostos correntes com os impostos diferidos. Os impostos correntes e os impostos diferidos são registados em resultados, salvo quando se relacionam com itens registados diretamente no capital próprio. Nestes casos os impostos correntes e os impostos diferidos são igualmente registados no capital próprio.

O imposto corrente a pagar é baseado no lucro tributável do exercício da empresa. O lucro tributável difere do resultado contabilístico, uma vez que exclui diversos custos e proveitos que apenas serão dedutíveis ou tributáveis noutros exercícios. O lucro tributável exclui ainda custos e proveitos que nunca serão dedutíveis ou tributáveis.

Os impostos diferidos referem-se às diferenças temporárias entre os montantes dos ativos e passivos para efeitos de relato contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação.

São geralmente reconhecidos passivos por impostos diferidos para todas as diferenças temporárias tributáveis. São reconhecidos ativos por impostos diferidos para as diferenças temporárias dedutíveis, porém tal reconhecimento unicamente se verifica quando existem expectativas razoáveis de lucros fiscais futuros suficientes para utilizar esses ativos por impostos diferidos.

Os ativos e os passivos por impostos diferidos são mensurados utilizando as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das correspondentes diferenças temporárias, com base nas taxas de tributação (e legislação fiscal) que esteja formal ou substancialmente emitida na data de relato.

l) Ativos e passivos financeiros

Clientes

As dívidas de clientes estão mensuradas ao custo deduzido de eventuais perdas de imparidade.

São registados ajustamentos por imparidade quando existam indicadores objetivos de que a INOVA não irá receber os montantes que lhe são devidos. Na identificação de situações de imparidade são utilizados indicadores como: análise de incumprimento, incumprimento há mais de 6 meses, dificuldades financeiras do devedor, probabilidade de falência do devedor.

Caixa e depósitos bancários

Os montantes incluídos na rubrica caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa e depósitos bancários, ambos imediatamente realizáveis.

Fornecedores e outras contas a pagar

As contas de fornecedores e de outros terceiros encontram-se mensuradas pelo método do custo. As dívidas a fornecedores ou a outros terceiros são registadas pelo seu valor nominal dado que não vencem juros e o efeito do desconto é considerado imaterial.

Empréstimos

Os empréstimos são registados no passivo pelo custo.

Periodizações

As transações são contabilisticamente reconhecidas quando são geradas, independentemente do momento em que são recebidas ou pagas. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas «Outras contas a receber e a pagar» e «Diferimentos».

m) Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídios de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de Dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

n) Eventos subsequentes

Não existem eventos subsequentes suscetíveis de divulgação.

3.2 Juízos de valor críticos e principais fontes de incerteza associada a estimativas

Na preparação das demonstrações financeiras anexas foram efetuados juízos de valor e estimativas e utilizados diversos pressupostos que afetam as quantias relatadas de ativos e passivos, assim como as quantias relatadas de rendimentos e gastos do período.

3.3 Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos registos contabilísticos da INOVA.

4. Fluxos de Caixa

A caixa e seus equivalentes inclui numerário e depósitos bancários imediatamente mobilizáveis, e detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Numerário	580,79	489,37
Depositos bancários imediatamente mobilizáveis	2.622.884,98	192.760,61
TOTAL	2.623.465,77	193.249,98

Na divulgação dos fluxos de caixa, foi utilizado o método direto, o qual nos dá informação acerca dos componentes principais de recebimentos e pagamentos brutos, obtidos pelos registos contabilísticos da INOVA.

5. Políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

Durante o exercício findo em 31 de Dezembro de 2012, não ocorreram alterações de políticas contabilísticas ou estimativas relevantes, relativamente às utilizadas na preparação e apresentação das demonstrações financeiras do exercício findo em 31 de Dezembro de 2011, nem foram reconhecidos erros materiais relativos a períodos anteriores.

6.Partes relacionadas

6.1 Relacionamentos e transações com a empresa-mãe

As demonstrações financeiras da INOVA, são incluídas na consolidação de contas do Município de Cantanhede, contribuinte n.º 506087000, com sede na Praça Marquês de Marialva, Apartado 154, 3061-909 Cantanhede, pela qual é participada em 100,0%.

No decurso dos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 as transações efetuadas e os saldos com a empresa-mãe, são os seguintes:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Serviços Obtidos	2.959,51	6.256,44
Vendas de Inventários	287,21	225,00
Serviços Prestados	118.075,45	116.873,56
Subsídios Exploração	634.022,79	609.173,90
Subsídios Investimento	790.241,10	269.028,96
Contas a pagar correntes	53,83	0,00
Contas a receber correntes	44.344,04	26.753,28

6.2 Remuneração dos membros dos órgãos sociais

As remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, foram as seguintes:

Remuneração Conselho de Administração	31.12.2012	31.12.2011
Vencimentos	98.426,98	99.650,67
Subsídio de Férias e Natal		7.164,09
Despesas de Representação	19.904,02	19.903,56
Subsídio de Refeição	2.895,06	2.816,88
TOTAL	121.226,06	129.535,20

7.Activos Intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos intangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos intangíveis		Programas de computador	Activos intangíveis em curso	Totais
Em 01.01.2011	Quantias brutas escrituradas	51.666,48	8.500,00	60.166,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(40.834,13)		(40.834,13)
	Quantias líquidas escrituradas	10.832,35	8.500,00	19.332,35
Amortizações		(7.170,98)		(7.170,98)
Em 31.12.2011	Quantias brutas escrituradas	66.196,48		66.196,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(48.004,14)		(48.004,14)
	Quantias líquidas escrituradas	18.192,34	0,00	18.192,34
Adições			38.900,00	38.900,00
Transferências				0,00
Outras alterações				0,00
Amortizações		(7.497,60)		(7.497,60)
Em 31.12.2012	Quantias brutas escrituradas	66.196,48	38.900,00	105.096,48
	Amortizações e perdas por imparidade acumuladas	(55.501,74)	0,00	(55.501,74)
	Quantias líquidas escrituradas	10.694,74	38.900,00	49.594,74

8. Ativos Fixos Tangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, o movimento ocorrido na quantia escriturada dos ativos tangíveis, bem como nas respetivas amortizações acumuladas e perdas por imparidade, foi o seguinte:

Activos fixos tangíveis		Terrenos e recursos naturais	Edifícios e outras construções		Equipamento básico	Equipamento de transporte	Equipamento administrativo	Outros activos fixos tangíveis	Activos fixos tangíveis em curso	Totais
			Terrenos	Edifícios						
Em 01.01.2011	Quantias brutas escrituradas	217.649,88		719.258,27	17.310.349,65	1.232.102,87	214.135,35	64.940,78	7.757.776,51	27.516.213,31
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00		(280.967,36)	(4.124.350,44)	(951.542,90)	(203.005,23)	(27.342,16)		(5.587.208,09)
	Quantias líquidas escrituradas	217.649,88	0,00	438.290,91	13.185.999,21	280.559,97	11.130,12	37.598,62	7.757.776,51	21.929.005,22
Adições		5.099,57			592.237,97	64.510,00	10.872,85		4.812.622,42	5.485.342,81
Transferências		(25.629,77)			4.010.034,78				(3.984.405,01)	(0,00)
Alienações, sinistros e abates					(20.000,00)					(20.000,00)
Outras alterações				(0,08)	(2,62)	(0,13)	(0,51)	(0,10)		(3,44)
Depreciações				(44.714,13)	(872.103,09)	(79.224,66)	(11.006,48)	(6.245,96)		(1.013.294,32)
Em 31.12.2010	Quantias brutas escrituradas	197.119,68	0,00	719.258,19	21.892.622,40	1.296.612,74	225.007,69	64.940,68	8.585.993,92	32.981.555,30
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(325.681,49)	(4.976.456,15)	(1.030.767,56)	(214.011,71)	(33.588,12)	0,00	(6.580.505,03)
	Quantias líquidas escrituradas	197.119,68	0,00	393.576,70	16.916.166,25	265.845,18	10.995,98	31.352,56	8.585.993,92	26.401.050,27
Adições		39.921,30		21.349,37	260.563,31	25.600,00	17.627,31		3.325.555,11	3.690.616,40
Transferências		62.596,52			6.092.131,79				(6.154.728,31)	(0,00)
Alienações, sinistros e abates						(8.649,02)				(8.649,02)
Outras alterações				(0,37)	184,19	934,23	210,62	(0,25)		1.328,42
Depreciações				(43.785,93)	(1.163.835,61)	(87.144,21)	(12.110,66)	(5.781,29)		(1.312.657,70)
Perdas por imparidade										0,00
Em 31.12.2012	Quantias brutas escrituradas	299.637,50	0,00	740.607,93	28.245.133,31	1.312.629,49	242.424,38	64.940,93	5.756.820,72	36.662.194,25
	Depreciações e perdas por imparidade acumuladas	0,00	0,00	(369.467,79)	(6.140.107,57)	(1.108.328,52)	(225.911,75)	(39.369,66)	0,00	(7.883.185,29)
	Quantias líquidas escrituradas	299.637,50	0,00	371.140,14	22.105.025,74	204.300,97	16.512,63	25.571,27	5.756.820,72	28.779.008,96

9. Locações

a) Quantia escriturada líquida à data do balanço para cada categoria de ativo

Activos não correntes - Activo Fixo Tangível	31.12.2012				31.12.2011
	Valor de Aquisição	Depreciações Acumuladas	Quantia Escriturada Líquida	Valor em Dívida	Quantia Escriturada Líquida
Terrenos e Recursos Naturais	16.798,11	0,00	16.798,11	894,80	16.798,11
Edifícios e outras Construções	123.192,00	59.029,91	64.162,09	6.562,17	70.321,69
Equipamento Básico	264.170,77	45.792,56	218.378,21	166.535,47	294.237,00
Equipamento de Transporte	262.908,57	123.264,49	139.644,08	115.794,36	190.958,91
TOTAL	667.069,45	228.086,96	438.982,49	289.786,80	572.315,71

b) Total dos futuros pagamentos mínimos da locação à data do balanço, e o seu valor presente, para cada um dos seguintes períodos:

Períodos	2012		2011	
	Capital	Juros	Capital	Juros
Até 1 Ano	90.777,12	6.358,62	118.426,76	11.216,88
Entre 1 Ano e 5 Anos	192.028,22	14.020,11	263.112,59	10.882,50
A mais de 5 Anos	6.981,45	33,58	36.694,18	10.094,68
TOTAL	289.786,80	20.412,30	418.233,53	32.194,06

10. Agricultura

À data do balanço os ativos biológicos foram mensurados pelo seu justo valor menos os custos estimados nos pontos de venda.

ACTIVOS BIOLÓGICOS	Descrição dos grupos	Medidas ou estimativas não financeiras usadas na quantificação física dos grupos no fim do período	Métodos e pressupostos aplicados na determinação do justo valor de cada um dos grupos de activos biológicos	31/12/2012
				Mensuração pelos justos valores menos os custos estimados no ponto de venda (€uros)
Activos Biológicos de Produção	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	2.565,00
Activos Biológicos de Produção	Pomar	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	3.377,45
Activos Biológicos Consumíveis	Animais	Contagem Física - Unidades	O preço de mercado de activos semelhantes	715,00

11. Inventários

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, os inventários da empresa detalham-se conforme se segue:

Quantias escrituradas de inventários	31.12.2012			31.12.2011		
	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas	Quantias brutas	Perdas por imparidade acumuladas	Quantias (líquidas) escrituradas
Mercadorias	30.040,91		30.040,91	53.150,26		53.150,26
Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	136.155,08	(26.510,93)	109.644,15	129.590,95	(21.804,03)	107.786,92
Totais	166.195,99	(26.510,93)	139.685,06	182.741,21	(21.804,03)	160.937,18

A evolução das perdas por imparidade acumuladas de inventários no período findo em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 é detalhada conforme se segue:

Ajustamentos de inventários		Matérias-primas, subsidiárias e de consumo
Perdas por imparidade acumuladas em 01.01.2011		19.804,14
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	5.346,23
	Reversões	(3.346,34)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2011		21.804,02
Reforços e respectivas reversões ocorridas no próprio período	Reforços	4.965,06
	Reversões	(258,16)
Perdas por imparidade acumuladas em 31.12.2012		26.510,92

A quantia de inventários reconhecida como um gasto durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2011 e em 31 de Dezembro de 2010 detalha-se conforme se segue:

Quantias de inventários reconhecidas como gastos durante o período		31.12.2012			31.12.2011			
		Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	Mercadorias	Matérias-primas, subsidiárias e de consumo	Totais	
	Inventários no começo do período	+	53.150,26	129.590,95	182.741,21	41.544,36	151.644,50	193.188,86
Compras	Compras	+		241.181,89	241.181,89	42.725,06	241.240,53	283.965,59
	Devoluções de compras	-		(9.524,10)	(9.524,10)		(7.310,24)	(7.310,24)
	Descontos e abatimentos em compras	-			0,00			0,00
Reclassificações e regularizações	Reclassificações	+/-		(110.018,34)	(110.018,34)		(93.968,30)	(93.968,30)
	Outras perdas	-			0,00			0,00
	Outros ganhos	+			0,00			0,00
	Inventários no fim do período	-	(30.040,91)	(136.155,08)	(166.195,99)	(53.150,26)	(129.590,95)	(182.741,21)
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas		=	23.109,35	115.075,32	138.184,67	31.119,16	162.015,54	193.134,70

12. Rédito

Quantia de cada categoria significativa de rédito reconhecida durante o período incluindo o rédito proveniente de:

Quantias dos réditos reconhecidas no período	31.12.2012			31.12.2011		
	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior	Réditos reconhecidos no período	Proporção face ao total dos réditos reconhecidos no período	Variação percentual face aos réditos reconhecidos no período anterior
Venda de bens						
Quinta Agrícola	7.865,39	0,12%	(39,18%)	12.932,14	0,21%	(21,05%)
Outros	6.547,65	0,10%	(14,35%)	7.644,86	0,12%	(12,26%)
Prestação de serviços						
Abastecimento de Água	2.393.938,91	37,15%	0,10%	2.391.477,85	38,39%	(1,17%)
Saneamento de Águas Residuais	1.577.704,24	24,49%	10,66%	1.425.691,89	22,89%	30,00%
Resíduos Sólidos Urbanos	896.170,28	13,91%	1,41%	883.701,28	14,19%	11,60%
Eventos	1.526.797,42	23,70%	6,58%	1.432.541,62	23,00%	6,10%
Transportes Urbanos	6.917,91	0,11%	4,74%	6.604,72	0,11%	(12,07%)
Outros	22.047,59	0,34%	(65,56%)	64.008,54	1,03%	95,39%
Outros Rendimentos e Ganhos						
Aluguer de Equipamento	5.502,54	0,09%	10,98%	4.958,10	0,08%	(16,73%)
Totais	6.443.491,94	100,00%	3,43%	6.229.560,99	100,00%	8,72%

13. Ativos e passivos contingentes

13.1 Ativos contingentes

Foi apresentado o direito de audição relativo à decisão de recusa por parte da Administração Fiscal, na aceitação das correções ao Imposto sobre o Valor Acrescentado (IVA) deduzido nos exercícios económicos de 2006 e 2007, o que implicaria um crédito a favor da INOVA (ativo), no valor de 125.386,04 €uros (59.847,86 €uros referente a 2006 e 72.538,18 €uros referente a 2007). A submissão das respetivas declarações de substituição donde resultaram as regularizações, surgiram na sequência de um procedimento de inspeção efetuado pela Direção Geral de Impostos no exercício económico de 2010, que concluiu que a INOVA era um sujeito passivo integral de imposto (deve liquidar e deduzir IVA em todas as suas atividades). Estes valores não foram reconhecimentos com um ativo nem como um ganho nas demonstrações financeiras, decorrente da incerteza associada.

13.2 Garantias

Garantia bancária inerente a uma obra de instalação de redes coletoras de águas residuais, prestada a favor de EP – Estradas de Portugal, S.A e a um financiamento reembolsável ao abrigo do QREN-Empréstimo Quadro, prestado a favor do Instituto Financeiro para o Desenvolvimento Regional I.P.

Instituições Bancárias	Finalidade	Valor da Garantia (€uros)
Banco Espírito Santo	Emissários e Tratamento de Águas Residuais Domésticas de Cordinhã, Vale de Água, Pena e Portunhos	5.000,00
Banco Comercial Português	Financiamento Reembolsável ao abrigo do QREN - Empréstimo Quadro	62.106,99
Totais		67.106,99

14. Subsídios do governo e outras entidades

Em 31 de Dezembro de 2012 a informação relativa a subsídios obtidos do governo e de outras entidades é como se segue:

Relação dos subsídios obtidos	Entidade concedente	Objecto do incentivo	Quantias concedidas			Rendimento Acumulado	Demonstração de Resultados (Imputadas em Subsídios à Exploração)	
			Já recebidas	Por receber	Total			
Não reembolsáveis	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	2.850.652,70		2.850.652,70	1.274.871,44		
	Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	685.890,85		685.890,85	0,00		
	Clientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	1.076.221,56		1.076.221,56	172.185,28		
	AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	52.355,47		52.355,47	36.448,38		
	AdeloLeader +	Tecnologias de sensibilização ambiental	16.911,21		16.911,21	16.911,21		
	III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	1.796.830,30		1.796.830,30	185.778,01		
	QREN	Infra-estruturas de águas residuais	8.218.739,33	88.906,81	8.307.646,14	280.343,26		
	QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	213.784,95		213.784,95	168.732,27		
	Subtotais			14.911.386,37	88.906,81	15.000.293,18	2.135.269,84	0,00
	Subsídios à exploração	Município de Cantanhede	Contratos- Programa / Indemnizações compensatórias	634.022,79		634.022,79		634.022,79
		PAC	Agricultura Biológica	415,07		415,07		415,07
		QREN	Otimização da gestão de resíduos urbanos	27.403,61		27.403,61		27.403,61
		Subtotais			661.841,47	0,00	661.841,47	0,00
Totais			15.573.227,84	88.906,81	15.662.134,65	2.135.269,84	661.841,47	

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 a quantia dos subsídios ao investimento reconhecidos na Demonstração dos Resultados e os saldos no Balanço (no capital próprio com dedução dos impostos diferidos) é como se segue:

Quantias dos subsídios ao investimento reconhecidos na demonstração dos resultados e no balanço	Entidade concedente	Objecto do incentivo	31.12.2012		31.12.2011		
			Demonstração dos resultados	Balanço	Demonstração dos resultados	Balanço	
			Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	Imputadas em outros rendimentos e ganhos	Reconhecidas no capital próprio (Outras variações no capital próprio)	
Não reembolsáveis	Subsídios relacionados com activos	Município de Cantanhede	Infra-estruturas ambientais municipais	197.854,22	1.158.199,23	179.933,95	1.068.399,69
		Município de Cantanhede	Infra-estruturas desportivas municipais	0,00	190.200,87		128.250,77
		Clientes	Comparticipações Infra-estruturas de água, saneamento e resíduos urbanos	31.955,91	664.466,63	32.021,66	638.075,70
		AdeloLeader +	Quinta de agricultura biológica	4.506,51	11.691,70	4.559,71	15.003,98
		AdeloLeader +	Tecnologias de sensibilização ambiental	49,01		98,03	36,02
		III QCA	Infra-estruturas de águas residuais	56.599,38	1.184.123,46	56.599,38	1.225.723,99
		QREN	Infra-estruturas de águas residuais	206.126,03	5.902.237,38	74.217,23	4.422.905,41
		QREN	Infra-estruturas de resíduos urbanos	39.342,13	33.113,72	33.575,70	51.145,50
Totais			536.433,18	9.144.032,98	381.005,66	7.549.541,07	

15. Imposto sobre o rendimento

O gasto (rendimento) com impostos sobre o rendimento em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 é detalhado conforme se segue:

Quantias dos principais componentes de (gasto)/rendimento de impostos		31.12.2012			31.12.2011				
		Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais	Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	Totais		
Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores		1		0,00	(1.758,32)		(1.758,32)		
Imposto sobre o rendimento do período	Imposto corrente	2		109.343,67		10.034,16	10.034,16		
	(Gastos)/rendimentos por impostos diferidos	De diferenças temporárias		(9.112,27)	(9.112,27)	(5.729,77)		(5.729,77)	
		De alterações nas taxas de tributação ou de novos impostos			0,00			0,00	
		De alterações nas políticas contabilísticas e nos erros não contabilizadas retrospectivamente			0,00			0,00	
		Da (redução)/reversão de uma diminuição anterior de activos/passivos por impostos diferidos		(125.592,39)	144.324,51	18.732,12	15.570,65	100.966,50	116.537,15
		Benefícios de perdas fiscais não reconhecidas anteriormente, de créditos por impostos ou de diferenças temporárias de um período anterior	Usados para reduzir gastos de impostos correntes			0,00			0,00
	Usadas para reduzir gastos de impostos diferidos			5.729,77	5.729,77	4.509,97		4.509,97	
Imposto diferido		3	(128.974,89)	144.324,51	15.349,62	14.350,85	100.966,50	115.317,35	
Imposto sobre o rendimento do período		4 = 2 + 3	(19.631,22)	144.324,51	124.693,29	24.385,01	100.966,50	125.351,51	
Totais		5 = 1 + 4	(19.631,22)	144.324,51	124.693,29	22.626,69	100.966,50	123.593,19	

A demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos (rendimentos) de impostos durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 detalha-se conforme se segue:

Demonstração do relacionamento entre o lucro contabilístico e os gastos/ (rendimentos) de impostos		31.12.2012			31.12.2011				
		Base	Imposto	Base	Taxa	Imposto	Base	Taxa	Imposto
Produto do lucro contabilístico (Resultado antes de impostos) multiplicado pela(s) taxa(s) de imposto aplicável(eis)	Resultado líquido do período	1	-	503.964,95			435.740,21		
	Gastos/(rendimentos) de impostos	2	-	19.631,21			(24.385,01)		
	Resultado antes de impostos	3 = 1-2	3	484.333,74		0,00			
Ajustamentos para o lucro tributável	Diferenças definitivas	A acrescentar	4	4.752,45		0,00	10.282,55		0,00
		A deduzir	5	(23.269,68)		0,00	(25.880,93)		0,00
	Diferenças temporárias	A acrescentar	6	34.385,92		0,00	21.621,77		0,00
		A deduzir	7				0,00		
Lucro/(Prejuízo fiscal)		8 = 3 + 4 - 5 + 6 - 7		500.202,43	0,00%	0,00	466.148,61	0,00%	0,00
Dedução de perdas fiscais		9		(107.324,74)		0,00	(466.148,61)		0,00
Matéria colectável / colecta		10 = 8 - 9		392.877,69	25,00%	98.219,42	(0,00)	0,00%	0,00
Benefícios fiscais por dedução à colecta		...	11			0,00			0,00
Outras componentes do imposto	Tributação autónoma - 10%	12		32.440,70	10,00%	3.244,07	26.959,81	10,00%	2.695,98
	Tributação autónoma - 5%	12		7.542,82	5,00%	377,14	6.919,04	5,00%	345,95
	Derrama	12		500.202,43	1,50%	7.503,04	466.148,61	1,50%	6.992,23
Imposto	Imposto corrente	3	13 = 10 - 11 + 12	484.333,74	22,58%	109.343,67	460.125,22	2,18%	10.034,16
	Imposto diferido		Δ dos activos e dos passivos diferidos	432.490,86	(29,82%)	(128.974,89)	929.497,37	1,54%	14.350,85
	Ajustamentos reconhecidos no período de impostos correntes de períodos anteriores	-	15			0,00			(1.758,32)
Gastos/(rendimentos) de impostos e taxa efectiva média		3	16 = 13 - 14 - 15	484.333,74	(4,05%)	(19.631,22)	460.125,22	4,92%	22.626,70

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 foi como se segue:

Quantias de activos e de passivos por impostos diferidos reconhecidos no balanço e correspondentes movimentos ocorridos durante o período			31.12.2012				31.12.2011			
			Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período	Saldo no começo do período	Movimentos do período via		Saldo no fim do período
				Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio			Demonstração dos resultados	Outras rubricas do capital próprio	
Activos por impostos diferidos	Provenientes de perdas por impostos não usadas e créditos por impostos não usados	Reporte de Prejuízos	18.732,11	(18.732,11)	0,00	135.269,26	(116.537,15)		18.732,11	
	Provenientes de diferenças temporárias dedutíveis	Reforços e reversões por Imparidade	5.729,78	3.382,49	9.112,27	4.509,97	1.219,81		5.729,78	
	Totais			24.461,89	(15.349,63)	0,00	9.112,27	139.779,24	(115.317,34)	0,00
Passivos por impostos diferidos	Provenientes de diferenças temporárias tributáveis	Subsídios ao Investimento	2.721.943,40	(144.324,51)	716.257,35	3.293.876,24	1.702.198,65	(100.966,50)	1.120.711,25	2.721.943,40
	Totais			2.721.943,40	(144.324,51)	716.257,35	3.293.876,24	1.702.198,65	(100.966,50)	1.120.711,25

16. Instrumentos Financeiros

Ativos e passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011, as rubricas de clientes e outras contas a receber apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2012			31.12.2011		
	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total	Activos Financeiros mensurados ao custo	Perdas por imparidade acumuladas	Total
Activos						
Cientes	474.135,90	176.575,22	297.560,68	373.168,98	148.519,02	224.649,96
Outras contas a receber	540.452,15	0,00	540.452,15	419.490,20	0,00	419.490,20
Totais	1.014.588,05	176.575,22	838.012,83	792.659,18	148.519,02	644.140,16

Cientes

A antiguidade do saldo da rubrica "Clientes" em 31 de Dezembro de 2012 é detalhada conforme segue:

Descrição	31.12.2012		
	Quantia Bruta	Imparidade acumulada	Quantia Escriturada Líquida
Não Vencido	2.521,14		2.521,14
Vencido:			
0-180 dias	208.904,44	7.582,08	201.322,36
180-360 dias	92.228,07	26.273,72	65.954,35
360-548 dias	24.469,07	14.322,24	10.146,83
548-730 dias	14.899,80	14.899,80	0,00
> 730 dias	131.113,38	113.497,38	17.616,00
Totais	474.135,90	176.575,22	297.560,68

As dívidas de clientes com mais de 730 dias que não sofreram perdas por imparidade dizem respeito a clientes com os quais existem acordos de pagamento;

O movimento das perdas de imparidade dos clientes vem como segue:

Descrição	31.12.2011	Reforços	Reversões	31.12.2012
Cientes	148.519,02	45.628,10	17.571,90	176.575,22

Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, a rubrica “Fornecedores” apresentava a seguinte composição:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Fornecedores, conta corrente		
Não Vencido:	466.181,88	401.511,42
0-30 dias	68.662,16	60.982,00
30-60 dias		31.495,32
60-180 dias		2.121,51
180-360 dias		1.138,38
> 360 dias		0,00
Fornecedores, investimento *		
Não Vencido:	387.644,90	777.836,43
0-30 dias	26.750,40	193.819,36
30-60 dias		1.845,00
60-180 dias		
180-360 dias		
> 360 dias		
TOTAL	949.239,34	1.470.749,42

* Incluído em outras contas a pagar

Outras contas a pagar

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, as outras contas a pagar empresa apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Correntes:		
Pessoal		
Fornecedores de investimentos	414.395,30	973.500,79
Remunerações a liquidar	197.571,89	203.272,14
Juros a liquidar	46.955,97	16.087,30
Outras contas a pagar	59.745,46	91.751,98
Sindicatos	380,54	430,21
Fornecedores de investimentos - Cauções Prestadas	423.842,40	356.426,38
Outros	41.649,03	1.954,71
Totais	1.184.540,59	1.643.423,51

Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de caixa e depósitos bancários apresentava a seguinte decomposição:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Caixa e Depósitos Bancários - Activos		
Caixa	580,79	489,37
Depósitos à ordem	174.774,51	42.525,05
Depósitos a prazo	2.448.110,47	150.235,56
Totais	2.623.465,77	193.249,98

Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2012 e 2011, a rubrica de «Financiamentos obtidos», por via de empréstimos bancários e locações financeiras (ver nota 9), apresentava a seguinte decomposição:

Instituições de Crédito e sociedades financeiras	31.12.2012			31.12.2011		
	Corrente	Não Corrente	Total	Corrente	Não Corrente	Total
Empréstimos Bancários						
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015003718991	71.605,84	340.127,66	411.733,50	71.605,83	411.733,51	483.339,34
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015004536991	10.018,57	39.120,33	49.138,90	9.708,49	49.227,90	58.936,39
Banco Espírito Santo n.º 0770010162	38.505,42	154.021,68	192.527,10	38.505,42	192.527,10	231.032,52
Caixa Geral de Depósitos n.º 9015005165391	122.703,78	905.915,14	1.028.618,92	104.081,43	1.030.174,74	1.134.256,17
Banco Espírito Santo n.º 0770026093	133.386,97	1.267.176,19	1.400.563,16	133.386,97	1.400.563,15	1.533.950,12
Banco Comercial Português n.º 202020941	325.646,84	1.513.138,86	1.838.785,70	71.756,97	429.026,58	500.783,55
Banco Europeu de Investimento QREN EQ CENTRO-08-0754-FEDER-003002	4.398,38	54.806,96	59.205,34			
Banco Europeu de Investimento QREN EQ CENTRO-08-0754-FEDER-003004	17.075,88	19.532,22	36.608,10			
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000201		855.976,23	855.976,23			
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000033	73.302,70	192.800,07	266.102,77			
Banco Europeu de Investimento QREN EQ POVT-12-0146-FCOES-000034	139.743,72	261.809,71	401.553,43			
Locações Financeiras						
Santander Totta Crédito Especializado	7.456,97		7.456,97	10.584,72	10.868,78	21.453,50
Caixa Leasing e Factoring	35.480,06	141.874,73	177.354,79	62.175,34	183.190,72	245.366,06
Banco Comercial Português	37.621,31	37.530,12	75.151,43	36.112,05	75.669,77	111.781,82
Caixa Crédito Agrícola	10.218,78	19.604,83	29.823,61	9.554,65	30.077,49	39.632,14
Totais	1.027.165,22	5.803.434,73	6.830.599,95	547.471,87	3.813.059,74	4.360.531,61

Financiamentos obtidos - Não correntes	31.12.2012	31.12.2011
1 a 2 Anos	789.985,29	546.686,42
2 a 3 Anos	783.506,95	518.859,13
3 a 4 Anos	958.901,35	486.664,66
4 a 5 Anos	998.836,27	486.503,55
Mais de 5 Anos	2.272.204,86	1.774.345,97
Totais	5.803.434,73	3.813.059,73

17. Benefícios aos empregados

A distribuição de colaboradores ao serviço da INOVA, durante o exercício, foi a seguinte:

Descrição	31.12.2012	
	Média Anual	31.12.2012
Situação das pessoas ao serviço da empresa:		
Quadro da empresa	88	87
Quadro da Câmara Municipal de Cantanhede - Requisitados	40	38
Contratados	6	6
Total	134	131
Pessoas ao serviço da empresa por sexo:		
Masculino	94	92
Feminino	40	39
Total	134	131

Os gastos com o pessoal foram os seguintes:

Gastos com pessoal	31.12.2012	31.12.2011
Remunerações dos órgãos sociais	121.226,06	129.535,20
Encargos s/ remunerações dos órgãos sociais	14.764,05	16.022,21
Remunerações do pessoal	1.516.382,64	1.529.184,13
Encargos s/ remunerações do pessoal	273.034,24	271.236,22
Seguros acidentes de trabalho	17.710,46	19.126,52
Gastos de acção social	14.469,43	22.616,78
Outros gastos	21.301,73	22.182,25
Totais	1.978.888,61	2.009.903,31

A rubrica «outros gastos» inclui gastos com fardamento, formação e medicina no trabalho.

18. Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, as rubricas de “Estado e outros entes públicos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2012		31.12.2011	
	Activo	Passivo	Activo	Passivo
Imposto sobre o rendimento das pessoas colectivas				
Pagamentos especiais por conta	9.354,70		63.021,56	
Estimativa de imposto		42.636,19		9.122,73
Imposto sobre o rendimento das pessoas singulares		8.651,61		9.286,83
Imposto sobre o valor acrescentado	99.811,55		29.420,43	4.077,78
Imposto de Selo				
Contribuições para a segurança social e CGA		33.467,05		39.716,01
Taxa de recursos hídricos	12.543,76	85.520,86	13.802,16	93.449,76
Totais	121.710,01	170.275,71	106.244,15	155.653,11

19. Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011, as rubricas do ativo corrente e do passivo corrente “Diferimentos” apresentavam a seguinte composição:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Activos - Gastos a reconhecer		
Seguros	29.534,96	23.132,63
Outros	77,63	2.198,80
Totais	29.612,59	25.331,43
Passivos - Rendimentos a reconhecer		
Clientes Loteamentos	119.348,10	119.348,10
Subsídios Investimentos não Executados	427.114,15	
Totais	546.462,25	119.348,10

20. Fornecimento e serviços externos

A rubrica de “Fornecimentos e serviços externos” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 detalha-se como segue:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Subcontratos	1.166.190,80	1.154.462,70
Serviços especializados	1.461.676,19	1.394.545,25
Materiais	32.413,22	36.777,44
Energia e fluidos	736.760,20	670.177,33
Deslocações, estadas e transportes	28.688,80	31.815,93
Serviços diversos	442.934,00	391.242,44
Totais	3.868.663,21	3.679.021,09

21. Outros rendimentos e ganhos e outros gastos e perdas

A composição da rubrica de “Outros rendimentos e ganhos” e da rubrica de “Outros gastos e perdas” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Outros rendimentos e ganhos		
Rendimentos suplementares	5.502,54	4.958,10
Descontos de pronto pagamento	4.317,91	6.439,75
Correcções a exercícios anteriores	53.844,85	1.763,76
Imputação de subsídios ao investimento	536.433,18	381.005,66
Outros	63.797,37	5.373,41
Totais	663.895,85	399.540,68
Outros gastos e perdas		
Impostos	30.386,67	23.619,26
Correcções a exercícios anteriores	11.768,10	33,33
Quotizações	110,00	70,00
Outros	1.560,15	3.542,41
Totais	43.824,92	27.265,00

22. Amortizações

O detalhe da rubrica de “Gastos / reversões de depreciação e de amortização” nos exercícios findos em 31 de Dezembro de 2012 e em 31 de Dezembro de 2011 é conforme se segue:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Activos intangíveis (Nota 7)	7.497,60	7.170,98
Activos fixos tangíveis (Nota 8)	1.312.657,70	1.013.294,32

23. Juros e outros rendimentos e gastos similares

Os juros e outros rendimentos similares e os gastos e perdas de financiamento reconhecidos no decurso do exercício findo em 31 de Dezembro de 2012 e 31 de Dezembro de 2011 são detalhados conforme se segue:

Descrição	31.12.2012	31.12.2011
Juros e rendimentos similares obtidos		
Depósitos	62.696,14	2.551,70
Outros	2.951,53	3.074,22
Totais	65.647,67	5.625,92
Juros e gastos similares suportados		
Financiamentos Bancários	179.299,01	117.260,47
Loações Financeiras	9.238,27	14.443,24
Outros	705,90	325,75
Totais	189.243,18	132.029,46

Cantanhede, 31 de Dezembro de 2012

O Técnico Oficial de Contas



Nuno Miguel Pinto Laranjo

O Conselho De Administração



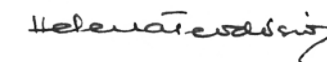
António Patrocínio Alves

(Presidente)



Serafim Castro Pires

(Administrador)



Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz

Gomes de Oliveira

(Administrador)

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, as quais compreendem o Balanço em 31/12/2012, (que evidencia um total de 32.596.859,70 Euros e um total de capital próprio de 20.036.260,91 Euros, incluindo um resultado líquido do período de 503.964,95 Euros), as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.



RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do órgão de gestão a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações e os fluxos de caixa bem como a adopção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efectuado de acordo com as Normas Técnicas e as Directrizes de Revisão/auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objectivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:
- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo órgão de gestão utilizadas na sua preparação.;
 - a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adoptadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
 - a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
 - a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu ainda a verificação: da concordância da informação financeira constante do relatório de gestão com os restantes documentos de prestações de contas.
6. Entendemos que o exame efectuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspectos materialmente relevantes, a posição financeira de **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.** em 31/12/2012, o resultado das suas operações e os Fluxos de Caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

8. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

Coimbra, 27 de Março de 2013


Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira

RELATÓRIO E PARECER DO FISCAL ÚNICO

Senhores Accionistas,

1. Nos termos da lei e do mandato que me conferiram, apresentamos o relatório sobre a actividade fiscalizadora desenvolvida e damos parecer sobre o Relatório do Conselho de Administração e as Demonstrações Financeiras apresentados pelo Conselho de Administração da **INOVA – EMPRESA DE DESENVOLVIMENTO ECONÓMICO E SOCIAL DE CANTANHEDE, E.E.M.**, relativamente ao exercício findo em 31 de Dezembro de 2012.
2. No decurso do exercício acompanhámos, com a periodicidade e a extensão que considerámos adequada, a actividade da empresa. Verificámos a regularidade da escrituração contabilística e da respectiva documentação. Vigiámos também pela observância da lei e dos estatutos.
3. Como consequência do trabalho de revisão legal efectuado emitimos a respectiva Certificação Legal das Contas, sem reservas nem ênfases.
4. No âmbito das nossas funções verificámos que:
 - i) O Balanço, as Demonstrações dos Resultados por Naturezas, das Alterações no Capital Próprio e de Fluxos de Caixa e o correspondente Anexo, permitem uma adequada compreensão da situação financeira da empresa e dos seus resultados;
 - ii) As políticas contabilísticas e os critérios valorimétricos adoptados são adequados;
 - iii) O Relatório do Conselho de Administração é suficientemente esclarecedor da evolução dos negócios e da situação da sociedade evidenciando os aspectos mais significativos;
 - iv) A proposta de aplicação de resultados encontra-se devidamente formulada.
5. Nestes termos, tendo em consideração as informações recebidas do Conselho de Administração e Serviços e as conclusões constantes da Certificação Legal das Contas, somos do parecer que:
 - i) Seja aprovado o Relatório do Conselho de Administração;
 - ii) Sejam aprovadas as Demonstrações Financeiras;
 - iii) Seja aprovada a proposta de aplicação de resultados.

Coimbra, 27 de Março de 2013

O FISCAL ÚNICO



Pinto Castanheira, SROC, Soc. Unip., Lda
O ROC Responsável
António Pinto Castanheira

ASSEMBLEIA GERAL DA INOVA,

Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede- E.M.-S.A.

ATA N.º 02/2013

----- Aos dezasseis dias do mês de abril de 2013, nesta Cidade de Cantanhede, no Salão Nobre dos Paços do Município, realizou-se pelas 14,00 horas, sob a Presidência do Presidente da Mesa da Assembleia Geral, Dr. João Carlos Vidaurre Pais de Moura estando presentes os restantes membros da Assembleia Geral, Vereadores Dr. Manuel Augusto Simões Ruivo; Dr. Pedro António Vaz Cardoso; D.ª Icília Maria Jesus Moço Gomes, Dr. João Rui Carvalho Dias e Dr. Luís Pedro Casalta Martins de Castro, e o Sr. Eng.º António Adelino Coelho de Abreu, Diretor do Departamento de Urbanismo da Câmara Municipal de Cantanhede, a reunião da Assembleia Geral da Inova - Empresa de Desenvolvimento Económico e Social de Cantanhede, E.M.-S.A., conforme convocatória efetuada pelo Senhor Presidente da Câmara Municipal de Cantanhede e Presidente da Mesa da Assembleia, nos termos do disposto no art.14º.dos Estatutos daquela Empresa Municipal. Estiveram presentes os membros do Conselho de Administração, Eng.º António do Patrocínio Alves, Dr.ª Maria Helena Rosa de Teodósio e Cruz Gomes de Oliveira e Dr. Serafim Castro Pires, e ainda o Chefe dos Serviços Financeiros da empresa Dr. Nuno Miguel Pinto Laranjo.-----

Iniciada a reunião, procedeu-se à apreciação dos assuntos constantes da agenda de trabalhos enviada a todos os presentes através da mencionada convocatória.-----

1 – APROVAÇÃO DO RELATÓRIO E CONTAS DO ANO DE 2012: O Senhor Presidente da Câmara e por inerência Presidente da Mesa da Assembleia Geral, de acordo com o n.º 3 do art.º 14.º, deu a palavra ao Presidente do Conselho de Administração que expos as linhas gerais do Relatório e Contas respeitante ao

exercício de 2012, as quais foram concretizadas com dados contabilísticos pelo Chefe dos Serviços Financeiros da empresa.-----

O Sr. Presidente da mesa colocou o assunto em discussão para quem quisesse solicitar esclarecimentos. Não tendo havido mais qualquer intervenção, foi o Relatório e Contas respeitante ao exercício de 2012 colocado à votação tendo sido aprovado por unanimidade.-----

2 – RESULTADOS TRANSITADOS: Na sequência da aprovação do Relatório e Contas, o Senhor Presidente da Assembleia Geral, colocou à votação a proposta de aplicação de resultados líquidos de 503.964,95€ (quinhentos e três mil novecentos e sessenta e quatro euros e noventa e cinco centimos), tendo sido deliberado, por unanimidade que o mesmo seja transferido para a conta de Resultados Transitados, para reforço dos capitais próprios.-----

3 – OUTROS ASSUNTOS: Não houve intervenções.-----
Não havendo assunto algum mais a tratar, pelas 14h30 o Senhor Presidente da Mesa declarou encerrada a reunião, lavrando-se para constar a presente ata, que vai ser assinada pelos elementos da Mesa da Assembleia Geral.-----

O Presidente da Mesa da Assembleia



(João Carlos Vidaurre Pais de Moura)

O Primeiro Secretário,



(Manuel Augusto Simões Ruivo)

O Segundo Secretário,



(João Rui Carvalho Dias)